



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Direção-Geral de Recursos Naturais,
Segurança e Serviços Marítimos

ISSN 0377-225-X



Estatísticas da Pesca

2016



Edição 2017



Estatísticas
oficiais



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Direção-Geral de Recursos Naturais,
Segurança e Serviços Marítimos

Estatísticas da Pesca

2016

Edição 2017

[FICHA TÉCNICA]

Título | Estatísticas da Pesca 2016

Editor | Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00 | Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo | Alda de Caetano Carvalho

Design e Composição | Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN | 0377-225-X

ISBN | 978-989-25-0393-6

Periodicidade | Anual

 Apoio | a clientes

218 440 695



O INE, I. P. na Internet | **www.ine.pt**

© INE, I. P., Lisboa · Portugal, 2017
A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I. P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.



[NOTA INTRODUTÓRIA INTRODUCTION]

O Instituto Nacional de Estatística ([INE](#)) e a Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos ([DGRM](#)), divulgam o anuário “Estatísticas da Pesca 2016”, no âmbito da sua colaboração técnica institucional tendo como objetivo a produção e divulgação das estatísticas oficiais da pesca.

A edição de 2016 apresenta uma vez mais aos utilizadores um retrato atual e o mais abrangente possível do sector nacional da pesca. A publicação é composta por nove capítulos temáticos, tendo em cada um deles sido incorporada a análise de resultados e os respetivos quadros de informação.

O INE e a DGRM agradecem a todos os que tornaram possível a realização desta publicação, em especial aos Serviços Regionais de Estatística das Regiões Autónomas dos Açores ([SREA](#)) e da Madeira ([DREM](#)), bem como a todas as entidades que facultaram a informação em tempo oportuno.

Com o objetivo de melhorar a qualidade da informação e antecipar novas necessidades de produção estatística na área das pescas, serão bem acolhidas e agradecem-se todas as sugestões dos utilizadores

Maio de 2017

Statistics Portugal and Directorate General for Natural Resources, Safety and Maritime Services, present the 2016 Fishery Statistics compendium, within their technical cooperation aiming at the production and dissemination of the official fishery statistics.

The 2016 edition provides once more to the users an updated picture and a wide scope of data concerning the national fishery sector. This publication is organized into nine chapters, each one including a brief analysis of the results and data tables.

Statistics Portugal and the General Directorate of Natural Resources, Safety and Maritime Services would like to thank all those which made this publication possible, especially the Statistical Services of Azores and Madeira regions, as well as all entities that have provided information on time.

With the purpose of continuing to improve the data quality and adjust to emerging users' needs in fishery statistics, all suggestions will be greatly appreciated and acknowledged.

May 2017



[ÍNDICE]

	pág.
INTRODUÇÃO/INTRODUCTION	>3
SUMÁRIO EXECUTIVO/EXECUTIVE SUMMARY	>7
SINAIS CONVENCIONAIS/SIGLAS	>11
1 - POPULAÇÃO DA PESCA, SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO	>13
2 - ESTRUTURAS DA PESCA	>27
3 - MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS	>37
4 - DESCARGAS E CAPTURAS	>47
5 - AQUICULTURA E SALICULTURA	>75
6 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA E AQUICULTURA	>83
7 - COMÉRCIO INTERNACIONAL	>89
8 - ECONOMIA DA PESCA	>101
9 - PRINCIPAIS STOCKS E NÍVEIS DE EXPLORAÇÃO	>113
10 - ANEXOS	>121



SUMÁRIO EXECUTIVO

A publicação “Estatísticas da Pesca - 2016” está organizada em nove capítulos temáticos, tendo em cada um deles sido incorporada a análise de resultados e os respetivos quadros de informação.

Os dados estatísticos incidem sobre assuntos tão diversos como descargas e capturas de pescado, mercado dos produtos da pesca e estruturas organizativas, frota de pesca, pescadores matriculados, indústria transformadora da pesca e aquicultura, comércio internacional do setor da pesca e atividades correlacionadas, e ainda dados relativos aos *stocks* e níveis de exploração.

POPULAÇÃO DA PESCA, SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO

- Em 31-12-2016 estavam registados 17 285 pescadores, mais 95 que em 2015 (+0,6%).
- Nas atividades de apanha e pesca apeada sem o auxílio de embarcação, diminuiu o número de licenças, quer para apanha de animais marinhos (-1,3%) quer para a pesca apeada (-4,3%), em relação a 2015.

EXECUTIVE SUMMARY

The publication “Fisheries Statistics 2016” is organized into 9 chapters, comprising analysis of the results and corresponding data tables. Data included are related to landings and catches of fish, market and structures, fishery activity, number of fishery workers, fish and aquaculture processing industry, international trade and fish stocks.

FISHERY POPULATION, ON THE JOB ACCIDENTS AND TRAINING

- The number of registered fishermen in 2016 stood at 17 285, corresponding to 95 more than in 2015 (+0.6%).
- For pedestrian fishing activity, without the help of vessels, the number of licensed people decreased, for both gatherers of sea animals (-1.3%) and pedestrian fishermen (-4.3%) when compared to 2015.

ESTRUTURAS DA PESCA

- Em 2016 estavam licenciadas 4 075 embarcações, menos 113 que em 2015.
- A frota licenciada em 2016 representou relativamente à frota registada 51,1% do total de embarcações, 82,0% do total da arqueação bruta e 80,2% do total da potência.
- Em 2016 foram abatidas 119 embarcações à frota de pesca, menos 39 unidades face a 2015, em que cerca de metade (50,4%) teve como destino a demolição.
- Os 53 novos registos de embarcações em 2016, representam um decréscimo na ordem de 4%, face a 2015.

FISHERY STRUCTURES

- In 2016, 4 075 fishing vessels were authorized to operate, less 113 vessels than in 2015.
- The licensed fleet represented, relatively to the registered fleet, 51.1% in total number of vessels, 82.0% in capacity (GT) and 80.2% in power engine.
- There were 119 vessels which left the fleet, less 39 units *vis a vis* 2015, of which more than half (50.4%) were demolished.
- There were 53 new entries in 2016, representing a decrease of 4% *vis a vis* 2015.

MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS

- Em 2016 estavam reconhecidas 16 organizações de produtores (OP) dos produtos da pesca, das quais 13 intervinham em portos do Continente.
- As OP tiveram 1 754 embarcações associadas em 2016 (1 696 em 2015), correspondentes a 43% do total de embarcações licenciadas em Portugal (+58 unidades relativamente a 2015).
- O preço médio anual do pescado, fresco ou refrigerado, descarregado em portos nacionais passou de 1,81 €/kg, em 2015, para 2,10 €/kg, em 2016, o que correspondeu a um acréscimo de 15,9%.

FISHERY PRODUCTS MARKET AND ORGANIZATIONAL STRUCTURES

- In 2016 there were 16 Producer's Organizations (PO), 13 of them operating in Mainland ports.
- PO's were associated with 1 754 vessels in 2016 (1 696 in 2015), corresponding to 43% of total fishing vessels authorized to operate and a raise of 58 units relatively to 2015.
- The annual price of fish landed at national level increased by 15.9% in 2016, from 1.81 €/kg in 2015 to 2.10 €/kg.

DESCARGAS E CAPTURAS

- Em 2016 o pescado capturado pela frota portuguesa aumentou 1,2% atingindo 190 594 toneladas.
- O aumento das capturas justificou-se pelo aumento das capturas em pesqueiros externos (+32,5%) uma vez que o volume de pesca em águas nacionais diminuiu 11,8%.
- O pescado transacionado em lota gerou uma receita de 269 499 mil euros aumentando 3,3%, comparativamente a 2015.

LANDINGS AND CATCHES

- In 2016 the Portuguese fleet caught 190 594 tonnes of fishery, +1.2% than in 2015 in national fishing production.
- The increase of catches was justified by the increase in foreign fishing areas (+32.5%), since catches in national waters decreased 11.8%.
- Fresh and chilled fishery caught in 2016 represented 269 499 thousand Euros, a raise of 3.3%, comparing to 2015.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA E AQUICULTURA

- A produção, pela Indústria Transformadora da Pesca e Aquicultura em 2015 (informação mais recente disponível), de “congelados”, “secos e salgados” e “preparações e conservas” foi de 234 mil toneladas (241 mil toneladas em 2014), cujas vendas representaram 91% da produção nacional (92% em 2014).
- Esta indústria faturou 895 milhões de euros em 2015 (-0,4% relativamente a 2014).

COMÉRCIO INTERNACIONAL

- Em 2016 o saldo da balança comercial de “produtos da pesca ou relacionados com esta atividade” totalizou -787,4 milhões de euros, o que representa um aumento do défice em 69,3 milhões de euros face ao ano anterior.
- A taxa de cobertura foi de 59,0% (59,4% em 2015).
- Em termos das importações de “Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade”, Espanha, Suécia e Países Baixos permaneceram como os principais fornecedores, concentrando 59,9% das importações totais (-2,3 p.p. face a 2015).

ECONOMIA DA PESCA

- O Programa Operacional Pesca, designado MAR2020 (2014-2020) cofinanciado pelo Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP) com 392 milhões de euros, prevendo-se que corresponda a um investimento de aproximadamente 689 milhões de euros.

PRINCIPAIS STOCKS E NÍVEIS DE EXPLORAÇÃO

- Nas espécies sujeitas a limitações de capturas por quotas da UE, destaca-se o aumento da quota do carapau (+15%; +70% em 2015), do biqueirão (+46%; +10% em 2015) e do lagostim (+26%; +15% em 2015).
- As quotas do goraz, da pescada branca, da sarda, do verdinho e de tamboril desceram, relativamente a 2015, em 49%, 23%, 15%, 8% e 14% respetivamente.
- No total, as possibilidades de pesca aumentaram 12 % em 2016 (+22% em 2015).

FISH AND AQUACULTURE PROCESSING INDUSTRY

- In 2015 (most recent information available) fish and aquaculture processing industry produced 234 thousand tonnes (241 thousand tonnes in 2014) of overall frozen, salted and dry and canned fish products, with sales accounting for 91% of national production (92% in 2014).
- The value of sales was 895 million Euros, - 0.4% then in the previous year.

INTERNATIONAL TRADE

- In 2016 the International trade balance of the fishery activity presented a deficit (787.4 million Euros, 69.3 million Euros more towards 2015).
- The coverage rate was 59.0%, less than the rate of 59.4% reached in 2015.
- In terms of fishery products imports, Spain, Sweden and the Netherlands remained as main suppliers, concentrating 59.9% of total imports in 2016 (-2.3 p.p. when compared to 2015).

FISHERY ECONOMY

- Fishery operational program, MAR2020 (2014-2020), gave European Maritime and Fisheries Fund (EMFF) 392 million Euros, forecasting an investment of nearly 689 million Euros.

MAIN STOCKS AND RESOURCES EXPLOITATION LEVELS

- Considering the overall species under EU capture restrictions, it is worth noticing the increase of quota for horse mackerel (+15%; +70% in 2015), European anchovy (+46%; +10% in 2015) and Norway lobster (+26%; +15% in 2015).
- Quota for seabream, hake, Atlantic mackerel, blue whiting and monk fish dropped by 49%, 23%, 15%, 8% and 14%, respectively.
- Fishing possibilities for Portugal increased by 12% in 2016 (+22% in 2015).

SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS

<u>Sinal</u>	<u>Designação</u>
...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ø	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor retificado
Rv	Valor revisto

Nota - Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

<u>Siglas</u>	<u>Designação</u>
n.e.	Não especificado
n.º	Número
p	peso
h	Hora
cv	Cavalo-vapor
kW	Kilowatt
GT	“Gross Tonnage”
TAB	Tonelagem de arqueação bruta

Além destes sinais e siglas são utilizados os símbolos do sistema métrico decimal.

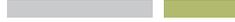
ICCAT - Comissão Internacional para a Conservação do Atum Atlântico

ICES - Conselho Internacional para a Exploração do Mar

NAFO - Organização da Pesca do Atlântico Noroeste

NEAFC - Comissão da Pesca do Atlântico Nordeste

CTOI - Comissão dos Atuns do Oceano Índico



[POPULAÇÃO DA PESCA, SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO]

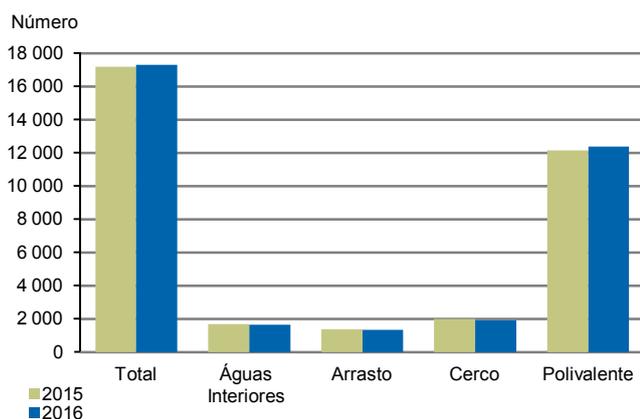
1-POPULAÇÃO DA PESCA, SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO

Pescadores matriculados¹

O número de pescadores matriculados compreende todos os indivíduos que, estando envolvidos na pesca comercial, tiveram atividade neste sector, ainda que de forma sazonal ou a tempo parcial. Em 2016, decorrente da obrigação de inscrição, registaram-se 17 285 pescadores, mais 95 indivíduos face a 2015 (+0,6%). As Regiões do Norte e Alentejo registaram um decréscimo dos profissionais inscritos em relação ao ano anterior (-1,0% e -4,4%, respetivamente), enquanto as restantes regiões apresentaram mais pescadores matriculados.

A análise por tipo de pesca mostra que a pesca polivalente, segmento que envolveu cerca de 72% do total de inscritos a nível nacional, foi o único segmento que registou um aumento do número de pescadores matriculados (+2,0%), com mais 244 inscritos. Os segmentos do cerco, arrasto e pesca em águas interiores não marítimas apresentaram reduções de 3,9%, 1,8% e 2,7%, respetivamente

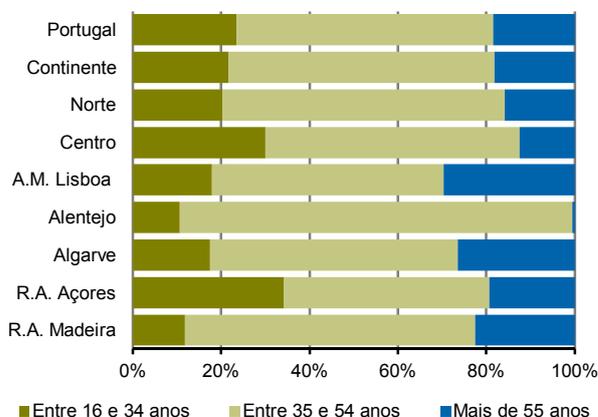
Figura 1.1 >> Pescadores matriculados, em 31-XII, segundo os segmentos de pesca



Fonte: INE, Inquérito aos pescadores matriculados por segmento de pesca

A estrutura etária dos pescadores matriculados revela um predomínio do grupo “35 a 54 anos” (58,1% em 2015 e 57,8% em 2016); a restante população distribuiu-se de forma relativamente uniforme pelas classes etárias dos “16 a 34 anos” (23,4% face a 23,7% em 2015) e de “mais de 55 anos” (18,5%, tal como em 2015).

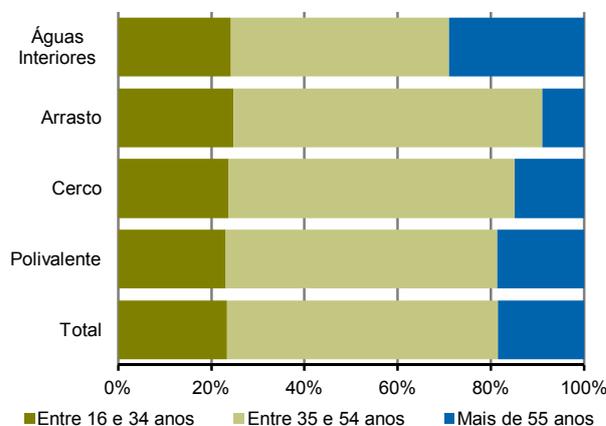
Figura 1.2 >> Estrutura etária dos pescadores matriculados, por NUTS II (2016)



Fonte: INE, Inquérito aos pescadores matriculados por segmento de pesca

Em 2016 a importância relativa dos pescadores mais jovens foi maior nos Açores (34,3%) e na região Centro (30,0%, que compara com 29,3% em 2015). Os pescadores mais idosos operaram em Lisboa (29,7%) e no Algarve (26,5%), em comparação com 26,1% e 27,5% em 2015, respetivamente.

Figura 1.3 >> Estrutura etária dos pescadores matriculados, por segmento de pesca (2016)

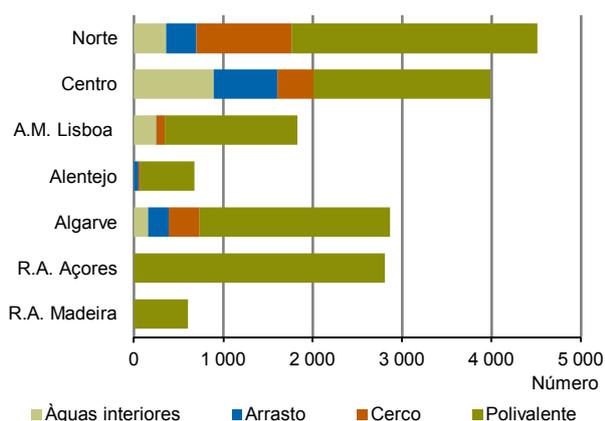


Fonte: INE, Inquérito aos pescadores matriculados por segmento de pesca

Os pescadores pertencentes ao escalão etário de “mais de 55 anos” prevaleceram na pesca em águas Interiores não marítimas, com 29,0% do total de inscritos neste segmento (28,9% em 2015). A arte do arrasto é a que envolve maior percentagem de profissionais com menos de 35 anos (24,8% do total destes profissionais, 25,9% em 2015), sendo simultaneamente a atividade com menor incidência de pescadores mais idosos, uma vez que apenas 9,0% dos profissionais do arrasto tinham “mais de 55 anos” (8,9% em 2015).

¹ Informação relativa aos pescadores matriculados da Região Autónoma dos Açores para 2016 é estimada.

Figura 1.4 >> Pescadores matriculados por segmento de pesca, por NUTS II (2016)



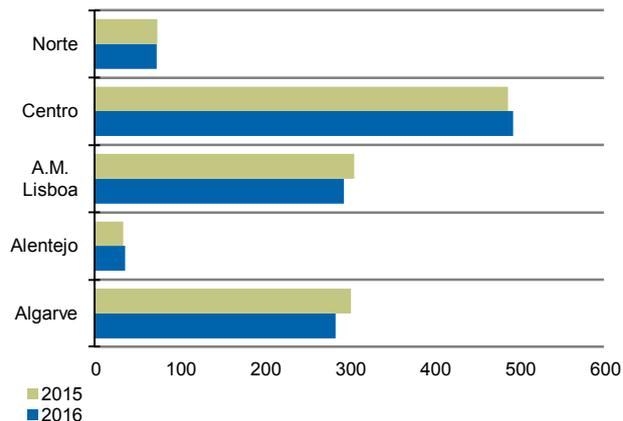
Fonte: INE, Inquérito aos pescadores matriculados por segmento de pesca

A região Norte apresentou o maior número de pescadores matriculados (26,1% do total) detendo, simultaneamente, a maior percentagem de inscritos na pesca do cerco (55,2% do total deste segmento, 50,1% em 2015). A região Centro ocupou o segundo lugar, com 23,1% do total de pescadores inscritos e caracterizando-se por ser a região que deteve mais de metade (53,4%) dos profissionais da pesca do arrasto (50,1% em 2015) e dos inscritos em águas interiores não marítimas (53,9% em 2016 que compara com 51,4% em 2015). Em termos do total de pescadores matriculados, seguem-se o Algarve (com 16,6%), a Região Autónoma dos Açores (16,2%), Lisboa (10,6%), Alentejo (3,9%) e a Região Autónoma da Madeira (3,5%).

As atividades de apanha e pesca apeada sem o auxílio de embarcação são por vezes exercidas em complementaridade com outras atividades económicas.

Em 2016 estavam licenciados nestas atividades 956 apanhadores de animais marinhos (969 em 2015) e 224 pescadores apeados (234 em 2015), que operaram com redes de tresmalho-majoeiras, para a pesca de espécies piscícolas demersais, com ganchorra de mão, para a pesca de bivalves, ou com galheiro para a pesca de lampreia no Rio Cávado.

Figura 1.5 >> Número de pescadores apeados e apanhadores licenciados, por NUTSII

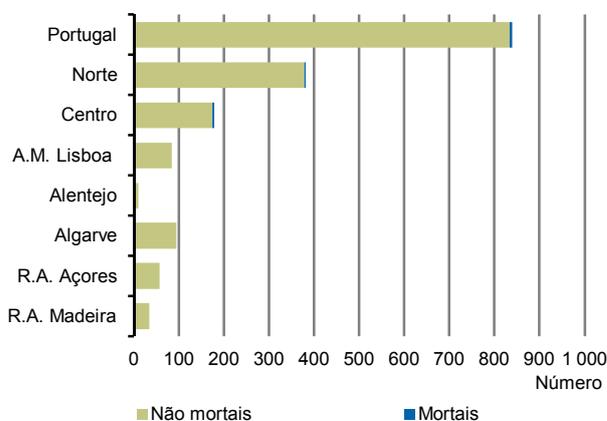


Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

Em relação a 2015 houve um decréscimo do número de licenças, quer para apanha de animais marinhos (-1,3%) quer para a pesca apeada (-4,3%). O número de apanhadores decresceu nas regiões de Lisboa e Algarve, enquanto no Norte e Centro aumentaram. Na pesca apeada o número de pescadores aumentou no Centro e no Alentejo, mas reduziu-se nas restantes regiões.

Sinistralidade

Figura 1.6 >> Vítimas de acidentes de trabalho na pesca, por NUTS II (2016)



Fonte: Mútuas dos Pescadores e Lusitania

Em 2016 as estatísticas sobre a sinistralidade no sector da pesca, com origem nas mútuas de pescadores e armadores, registaram 5 vítimas mortais ocorridas nas regiões do Norte e Centro, menos 6 que em 2015. O número de feridos foi também inferior ao registado em 2015 (menos 75), bem como o número de dias de incapacidade (-2 209 dias). O período médio de incapacidade foi de 37 dias/sinistro, idêntico ao registado em 2015.

Formação

Em 2016 no âmbito da formação profissional nos sectores da pesca e aquicultura, indústria transformadora da pesca e atividades marítimas em geral, o Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar (FOR-MAR) realizou, através dos quatro núcleos regionais, que constituem onze pólos de formação situados junto dos principais portos de pesca do Continente, 365 ações de formação (menos 3 ações que em 2015), que envolveram 5 962 formandos, ou seja menos 5% relativamente ao ano 2015.

As ações desenvolvidas centraram-se, essencialmente, em cursos para ingresso na atividade da pesca e em cursos no âmbito da segurança marítima. O FOR-MAR dedicou maioritariamente as suas ações à pesca propriamente dita, através da realização de vários cursos nomeadamente o de pescador, arrais de pesca e marinheiro.

O FOR-MAR examinou 558 profissionais em 2016, habilitando-os ao exercício da atividade no sector. De salientar ainda que em 2016 foram ministrados 2 cursos de formação a 12 técnicos da FISCAP da República da Guiné ao abrigo do Protocolo de Cooperação celebrado com o Centro de Formação Pesqueira da Bolama da Guiné Bissau.

Quadro 1.1 >> População residente e empregada, total e com atividade económica na pesca, por NUTS II

Unidade: nº

NUTS II	População residente	População Empregada (a)	Da qual na pesca						
			Total	Patrões	Trabalha- dor por conta própria	Trabalha- dor familiar não remune- rado	Trabalha- dor por conta de outrem	Membro ativo de coopera- tiva	Outra situação
Portugal									
15 - XII - 1950 (b)	8 441 312	3 196 482	45 965	1 062	7 072	1 161	36 281	x	389
15 - XII - 1960	8 889 392	3 315 639	46 749	1 026	5 489	817	39 390	x	27
15 - XII - 1970	8 611 125	3 163 855	36 920	365	5 445	430	30 155	x	525
16 - III - 1981	9 833 014	3 848 727	32 623	1 227	6 217	428	24 147	x	604
15 - IV - 1991	9 867 147	4 129 709	26 840	1 900	4 719	225	19 702	178	116
12 - III - 2001	10 356 117	4 650 947	16 048	2 572	1 778	78	11 524	28	68
21 - III - 2011	10 562 178	4 361 187	13 156	2 092	1 746	78	9 091	26	123
Continente									
15 - XII - 1950 (b)	7 856 913	3 005 110	39 710	999	5 544	883	31 903	x	381
15 - XII - 1960	8 292 975	3 126 245	40 166	916	4 217	721	34 285	x	27
15 - XII - 1970	8 074 975	2 988 170	32 510	355	4 400	355	27 090	x	310
16 - III - 1981	9 336 760	3 679 467	28 742	1 117	5 212	354	21 481	x	578
15 - IV - 1991	9 375 926	3 947 640	23 278	1 676	4 177	164	16 973	176	112
12 - III - 2001	9 869 343	4 450 711	13 837	2 234	1 614	60	9 840	26	63
21 - III - 2011	10 047 621	4 150 252	4 150 252	1 734	1 596	56	7 295	18	103
Norte	3 689 682	1 501 883	3 315	437	118	13	2 721	6	20
Centro	2 327 755	940 211	3 204	434	406	12	2 314	8	30
Lisboa	2 821 876	1 223 276	1 803	395	298	18	1 056	4	32
Alentejo	757 302	298 691	438	108	131	3	194	0	2
Algarve	451 006	186 191	2 042	360	643	10	1 010	0	19
R. A. Açores									
15 - XII - 1950 (b)	317 409	108 243	4 242	24	909	116	3 185	x	8
15 - XII - 1960	327 480	107 124	3 967	103	1 073	90	2 701	x	0
15 - XII - 1970	285 015	86 615	2 870	10	910	65	1 675	x	210
16 - III - 1981	243 410	77 820	2 144	31	830	55	1 221	x	7
15 - IV - 1991	237 795	84 036	2 137	153	476	52	1 452	2	2
12 - III - 2001	241 763	94 728	1 392	236	137	17	999	2	1
21 - III - 2011	246 772	102 127	1 715	302	137	21	1 233	8	14
R. A. Madeira									
15 - XII - 1950 (b)	266 990	83 129	2 013	39	619	162	1 193	x	0
15 - XII - 1960	268 937	82 270	2 616	7	199	6	2 404	x	0
15 - XII - 1970	251 135	89 070	1 540	0	135	10	1 390	x	5
16 - III - 1981	252 844	91 440	1 737	79	175	19	1 445	x	19
15 - IV - 1991	253 426	98 033	1 425	71	66	9	1 277	x	2
12 - III - 2001	245 011	105 508	819	102	27	1	685	0	4
21 - III - 2011	267 785	108 808	639	56	13	1	563	0	6

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População

(a) De 10 e mais anos, nos recenseamentos de 15-XII de 1960 e 1970; de 12 e mais anos nos de 16-III-1981 e 15-IV-1991; de 15 e mais anos, a partir do recenseamento de 12-III de 2001.

(b) População presente

Nota: Da população empregada, em 15-XII-1960, foram excluídas as pessoas desempregadas e as que se encontravam a prestar serviço militar.

Os dados de 1970 foram estimados a 20%.

Quadro 1.2 >> População residente e empregada na pesca, por nível de ensino, por NUTS II, em 2011

Unidade: nº

NUTS II	População residente e empregada na pesca	Nível de ensino						
		Nenhum	Ensino básico			Ensino secundário	Ensino pós secundário	Ensino superior
			1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo			
Portugal	13 156	1 123	5 435	3 640	1 964	657	45	292
Continente	10 802	702	4 368	3 081	1 733	605	43	270
Norte	3 315	177	1 436	1 074	448	128	10	42
Centro	3 204	146	1 142	994	604	205	14	99
Área Metropolitana de Lisboa	1 803	165	673	438	306	136	13	72
Alentejo	438	37	229	91	49	19	2	11
Algarve	2 042	177	888	484	326	117	4	46
R. A. Açores	1 715	342	731	435	160	34	1	12
R. A. Madeira	639	79	336	124	71	18	1	10

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 2011

Quadro 1.3 >> População residente e empregada na pesca, por classes de idades, por NUTS II, em 2011

Unidade: nº

NUTS II	População residente e empregada na pesca	Classes de idade						Idade média
		15 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	65 ou mais anos	
Portugal	13 156	858	2 126	3 503	4 365	2 022	282	43,6
Continente	10 802	543	1 583	2 827	3 774	1 806	269	44,6
Norte	3 315	213	487	949	1 165	467	34	43,3
Centro	3 204	173	532	848	1 165	431	55	43,6
Área Metropolitana de Lisboa	1 803	77	269	449	571	359	78	45,7
Alentejo	438	12	51	93	172	90	20	47,3
Algarve	2 042	68	244	488	701	459	82	46,8
R. A. Açores	1 715	287	452	483	358	123	12	37,3
R. A. Madeira	639	28	91	193	233	93	1	43,7

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 2011

Quadro 1.4 >> Pescadores matriculados, em 31-XII, segundo os segmentos de pesca, por NUTS II

Unidade: n°

NUTS II	Total Geral				Águas Interiores não Marítimas			
	Total Geral	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	17 190	4 075	9 938	3 177	1 697	391	816	490
2015 (Rv)	17 285	4 050	10 044	3 191	1 651	400	772	479
2016	13 877	3 017	8 347	2 513	1 651	400	772	479
Continente	4 517	917	2 888	712	359	62	169	128
Norte	3 987	1 198	2 294	495	890	297	423	170
Centro	1 828	328	957	543	249	18	112	119
Área Metropolitana de Lisboa	677	72	601	4	0	0	0	0
Alentejo	2 868	502	1 607	759	153	23	68	62
Algarve	2 805	962	1 301	542	0	0	0	0
R. A. Açores (1)	603	71	396	136	0	0	0	0
R. A. Madeira								

NUTS II	Arrasto Costeiro				Arrasto do Largo			
	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	1 073	267	691	115	285	85	194	6
2015 (Rv)	1 049	252	684	113	285	79	199	7
2016	1 049	252	684	113	285	79	199	7
Continente	338	69	200	69	0	0	0	0
Norte	427	118	295	14	285	79	199	7
Centro	3	0	2	1	0	0	0	0
Área Metropolitana de Lisboa	50	19	31	0	0	0	0	0
Alentejo	231	46	156	29	0	0	0	0
Algarve	0	0	0	0	0	0	0	0
R. A. Açores (1)	0	0	0	0	0	0	0	0
R. A. Madeira	0	0	0	0	0	0	0	0

NUTS II	Cercos Locais				Cercos Costeiros			
	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	270	62	133	75	1 733	410	1 059	264
2015 (Rv)	155	19	94	42	1 769	436	1 089	244
2016	155	19	94	42	1 769	436	1 089	244
Continente	29	9	18	2	1 033	201	710	122
Norte	82	7	49	26	320	134	166	20
Centro	0	0	0	0	91	31	49	11
Área Metropolitana de Lisboa	0	0	0	0	21	13	7	1
Alentejo	44	3	27	14	304	57	157	90
Algarve	0	0	0	0	0	0	0	0
R. A. Açores (1)	0	0	0	0	0	0	0	0
R. A. Madeira	0	0	0	0	0	0	0	0

NUTS II	Polivalente Local				Polivalente Costeiro			
	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	5 635	1 170	3 215	1 250	6 203	1 584	3 652	967
2015 (Rv)	5 784	1 205	3 293	1 286	6 468	1 591	3 858	1 019
2016	4 541	820	2 693	1 028	4 303	943	2 761	599
Continente	842	171	463	208	1 916	405	1 328	183
Norte	841	213	498	130	1 060	287	646	127
Centro	959	161	472	326	526	118	322	86
Área Metropolitana de Lisboa	496	24	471	1	68	11	55	2
Alentejo	1 403	251	789	363	733	122	410	201
Algarve	1 066	367	494	205	1 739	595	807	337
R. A. Açores (1)	177	18	106	53	426	53	290	83
R. A. Madeira								

NUTS II	Polivalente Largo			
	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	294	106	178	10
2015 (Rv)	124	68	55	1
2016	124	68	55	1
Continente	0	0	0	0
Norte	82	63	18	1
Centro	0	0	0	0
Área Metropolitana de Lisboa	42	5	37	0
Alentejo	0	0	0	0
Algarve	0	0	0	0
R. A. Açores (1)	0	0	0	0
R. A. Madeira	0	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos pescadores matriculados por segmento de pesca
(1) Estimativa

>> Para mais informação consulte:

Pescadores matriculados em 31 de Dezembro em portos nacionais (N.º) por Porto de registo e Segmento de pesca; Anual

Quadro 1.5 >> Pescadores apeados e apanhadores licenciados, por Zona de Apanha e NUTS II

Unidade: nº

NUTS II / Zonas de Apanha	2015		2016	
	Pescadores Apeados	Apanhadores de Animais	Pescadores Apeados	Apanhadores de Animais
Continente	234	969	224	956
Norte	30	44	25	48
Capitania de Caminha	0	0	0	1
Capitania de Leixões	0	13	0	11
Capitania de Póvoa de Varzim	0	8	0	8
Capitania de Viana do Castelo	0	16	0	20
Capitania de Vila do Conde	0	5	0	6
Capitania do Douro	19	2	18	2
Molhe Norte da Barra do Rio Cávado	11	0	7	0
Centro	137	350	139	354
Capitania de Aveiro	35	172	36	172
Capitania de Figueira da Foz	58	1	60	1
Capitania de Nazaré	44	39	43	36
Capitania de Peniche	0	138	0	145
Área Metropolitana de Lisboa	4	302	3	291
Capitania de Cascais	0	56	56	57
Capitania de Lisboa	4	78	3	77
Capitania de Setúbal	0	168	0	157
Alentejo	0	34	2	34
Capitania de Sines	0	34	2	34
Algarve	63	239	55	229
Capitania de Faro	3	35	5	35
Capitania de Lagos	1	70	3	75
Capitania de Olhão	23	100	19	83
Capitania de Portimão	0	19	0	21
Capitania de Tavira	4	10	2	11
Capitania de Vila Real de Santo António	32	5	26	4

Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

Nota: A partir de 2011 os apanhadores podem ser licenciados para pesca apeada nos termos do artigo 5º da Portaria nº 1228/2010, de 6 de dezembro.

>> Para mais informação consulte:

*Pescadores apeados licenciados (N.º) por Local de registo (NUTS - 2002); Anual**Apanhadores de animais marinhos licenciados (N.º) por Local de registo (NUTS - 2002); Anual*

Quadro 1.6 >> Acidentes de trabalho e dias de incapacidade na pesca, por NUTS II

CAE:0311 e 0312

Unidade: nº

NUTS II	2013			2014			2015 (Po)		
	Acidentes de trabalho			Acidentes de trabalho			Acidentes de trabalho		
	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade
Portugal	12	1 201	42 222	14	1 795	53 459	12	1 263	x
Continente	10	1 092	37 529	14	1 685	49 095	12	1 197	x
Norte	1	217	5 650	10	907	20 400	2	545	x
Centro	7	380	12 148	2	424	5 044	5	311	x
Área Metropolitana de Lisboa	1	347	14 441	0	132	16 249	5	150	x
Alentejo	0	20	973	0	29	6 272	0	29	x
Algarve	1	128	4 317	2	194	1 130	0	162	x
R. A. Açores	2	63	3 076	0	68	3 040	0	57	x
R. A. Madeira	0	46	1 617	0	42	1 324	0	9	x

Fonte: GEP – Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Quadro 1.7 >> Acidentes de trabalho e dias de incapacidade na pesca, segundo o local do acidente e causa, por NUTS II, em 2014

CAE:0311 e 0312

Unidade: n°

NUTS II	Total				A bordo Elementos naturais e atmosféricos		
	N° de acidentes de trabalho	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade
Portugal	1 809	14	1 795	53 459	13	28	1 023
Continente	1 699	14	1 685	49 095	0	28	1 023
Norte	917	10	907	20 400	10	21	0
Centro	425	1	424	5 044	1	6	1 023
Área Metropolitana de Lisboa	133	1	132	16 249	0	0	0
Alentejo	29	0	29	6 272	0	0	0
Algarve	196	2	194	1 130	2	0	0
R. A. Açores	68	0	68	3 040	0	0	0
R. A. Madeira	42	0	42	1 324	0	0	0

NUTS II	A bordo Outras causas			Em terra			
	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade	
Portugal	0	1	1 379	39 105	0	389	1 395
Continente	0	1	1 282	35 402	0	376	1 349
Norte	0	0	673	15 252	0	213	755
Centro	0	0	347	10 978	0	70	219
Área Metropolitana de Lisboa	0	1	83	3 549	0	49	234
Alentejo	0	0	24	4 606	0	5	24
Algarve	0	0	155	1 017	0	38	117
R. A. Açores	0	0	57	2 413	0	11	38
R. A. Madeira	0	0	40	1 290	0	2	8

Fonte: GEP – Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Quadro 1.8 >> Acidentes de trabalho na pesca segundo classes de idade e sexo, por NUTS II, em 2014

CAE:0311 e 0312

Unidade: n°

NUTS II	Classes de idade				
	Total Geral	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Idade desconhecida
Portugal	1 809	339	1 054	354	62
Continente	1 699	315	992	338	54
Norte	917	197	545	156	19
Centro	426	67	265	83	11
Área Metropolitana de Lisboa	132	17	80	22	13
Alentejo	29	5	12	6	6
Algarve	196	29	90	71	6
Açores	68	18	35	10	5
Madeira	42	6	27	6	3

NUTS II	Homens		Mulheres	
	Mortais	Não mortais	Mortais	Não mortais
Portugal	14	882	0	84
Continente	14	772	0	84
Norte	10	10	0	68
Centro	2	408	0	16
Área Metropolitana de Lisboa	0	132	0	0
Alentejo	0	29	0	0
Algarve	2	194	0	0
Açores	0	68	0	0
Madeira	0	42	0	0

Fonte: GEP – Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Quadro 1.9 >> Vítimas de acidentes de trabalho e dias de incapacidade na pesca, segundo as causas, por NUTS II

Unidade: nº

NUTS II		Total			Naufrágio			
		Nº de vítimas de acidentes de trabalho	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade
Portugal	2015 (Po)	920	11	909	33 185	10	0	0
	2016 (Po)	839	5	834	30 976	2	0	0
Continente	2015 (Po)	821	11	810	28 360	10	0	0
	2016 (Po)	748	5	743	26 676	2	0	0
	Norte	381	2	379	12 512	0	0	0
	Centro	178	3	175	6 555	2	0	0
	Área Metropolitana de Lisboa	85	0	85	3 735	0	0	0
	Alentejo	10	0	10	456	0	0	0
	Algarve	94	0	94	3 418	0	0	0
R. A. Açores	2015 (Po)	62	0	62	2 950	0	0	0
	2016 (Po)	57	0	57	2 517	0	0	0
R. A. Madeira	2015 (Po)	37	0	37	1 875	0	0	0
	2016 (Po)	34	0	34	1 783	0	0	0

NUTS II		Faina da pesca			Outras causas			
		Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade	
Portugal	2015 (Po)		1	745	26 416	0	164	6 769
	2016 (Po)		3	671	24 812	0	163	6 164
Continente	2015 (Po)		1	653	22 044	0	157	6 316
	2016 (Po)		3	592	20 947	0	151	5 729
	Norte		2	333	10 987	0	46	1 525
	Centro		1	125	4 393	0	50	2 162
	Área Metropolitana de Lisboa		0	72	3 011	0	13	724
	Alentejo		0	10	456	0	0	0
	Algarve		0	52	2 100	0	42	1 318
R. A. Açores	2015 (Po)		0	56	2 617	0	6	333
	2016 (Po)		0	50	2 373	0	7	144
R. A. Madeira	2015 (Po)		0	36	1 755	0	1	120
	2016 (Po)		0	29	1 492	0	5	291

Fonte: Mútuas dos Pescadores e Lusitania

Quadro 1.10 >> Movimento escolar, no Continente no âmbito do FOR-MAR

Continente

Cursos	Cursos	Inscritos	Aprovados	Transita para 2017	Taxa de sucesso	Observações (d)
	nº				%	
2015	368	6296	5051	432	80	
2016	365	5962	4845	195	81	
Ajudante de Maquinista	19	341	254	0	74	4
Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho	2	29	29	0	100	4
Arrais de Pesca	3	62	52	0	84	4
Arrais de Pesca Local	16	288	222	0	77	4
Atividades Marítimo Turísticas	2	38	23	0	61	4
Atualização em Segurança Básica	36	540	511	0	95	7
Comunicações Marítimas	11	193	167	0	87	4
Condução e Manobra de Equipamentos de Carga e Descarga	17	313	301	0	96	4
Condução de Motores de potência igual ou inferior a 250 kW	3	59	51	0	86	4
Condução de Motores de potência igual ou inferior a 350 kW	5	88	76	0	86	4
Contramestre	2	39	34	0	87	4
Contramestre Pescador	4	67	53	0	79	4
Controlo de Multidões Segurança e Assistência Direta aos Passageiros	2	33	33	0	100	7
Diário Pesca Eletrónico	1	17	11	0	65	7
Eletricista	1	16	13	0	81	4
Eletromecânico de Refrigeração e Climatização	5	90	46	13	51	4
Eletromecânico de Lanchas de Fiscalização	1	5	5	0	100	7
Empregado de Restauração-Assador de Pescado	1	22	18	0	82	4
Formação em CAD	1	16	10	0	63	4
Formação em Higiene e Segurança Alimentar e HACCP	22	217	196	0	90	7
Formação em Higiene e Segurança no Trabalho	34	335	315	0	94	7
GMDSS A1 e A2	1	12	11	0	92	4
Higiene e Segurança Alimentar	2	33	33	0	100	4
Identificação de Espécies de Pescado Comercializado em Portugal	3	38	32	0	84	7
Língua Estrangeira - Iniciação	1	16	12	0	75	4
Língua Inglesa - Atividade Marítima	1	16	13	0	81	4
Língua Inglesa - Atendimento no Serviço Pós-venda	1	12	9	0	75	4
Manuseamento a Conservação do Pescado a Bordo	12	256	241	0	94	4
Máquinista Prático 1ª Classe	3	34	33	0	97	4
Maquinista Prático 2ª Classe	1	14	12	0	86	4
Marinheiro	2	28	25	0	89	5
Marinheiro	1	25	0	19	0	1
Marinheiro de 2º Classe	12	216	168	0	78	4
Marinheiro de 2º Classe de Tráfego Local	22	427	362	0	85	4
Marinheiro Maquinista	2	40	32	0	80	4
Marinheiro Pescador	1	13	8	0	62	4
Mecânico de Bordo	1	11	8	0	73	4
Mestre Costeiro Pescador	1	16	11	0	69	4
Mestre de Tráfego Local	3	46	22	10	48	4
Noções de Planeamento de Produção e Gestão de Stocks	1	13	13	0	100	7
Observador de Radar	1	21	20	0	95	4
Operações Básicas de Manutenção de Componentes Mecânicos	1	18	14	0	78	4
Operações de Manobra em Embarcações Tráfego Local	1	16	10	0	63	4
Operações no Convés de Elevada Complexidade	1	1	1	0	100	4
Operador de Construção Naval - Introdução à Técnica de Fibra de Vidro	1	18	8	0	44	4
Operador de Transformação do Pescado	5	101	31	36	31	1
Pescador	42	831	607	30	73	4
Pescador e Marinheiro de 2ª Classe de Trafego Local	1	19	17	0	89	4
Piloto de Lanchas de Fiscalização	1	5	5	0	100	7
Práticas de Segurança, Higiene e Saúde no Serviço de Hotelaria	1	12	11	0	92	4
Primeiros Socorros Básicos	2	30	21	0	70	4
Qualidade na Comercialização do Pescado	4	50	49	0	98	7
Rastreabilidade e Segurança Alimentar nas Pescas	1	18	16	0	89	4
Reciclagem de Profissionais da Pesca do Cerco	4	80	79	0	99	4
Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho a Bordo das Embarcações	11	188	163	0	87	4
Segurança Alimentar	3	61	57	0	93	4
Segurança Básica	8	115	109	0	95	4
Segurança e Saúde no Trabalho para Empregador/Trabalhador Designado	4	59	49	0	83	4
Técnico Administrativo	2	44	0	27	0	1
Técnico de Aquacultura	1	14	13	0	93	8
Técnico de Aquacultura	1	8	8	0	100	1
Técnico de Construção Naval/Embarcações de Recreio	1	13	13	0	100	8
Técnico de Controlo da Qualidade Alimentar	5	103	18	60	17	1
Técnico de Controlo da Qualidade Alimentar	2	45	44	0	98	2
Técnico de Refrigeração e Climatização	2	18	17	0	94	2

Fonte: FOR-MAR Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar

Corpo docente: 199 formadores externos (regime de prestação de serviços); 6 professores e formadores internos do quadro do FOR-MAR

(d) 1 - Educação e formação de adultos

2 - Sistema de aprendizagem

3 - Preparação para exame

4 - Formação modelar certificada

5 - Cursos de Educação e formação

6 - Curso de Especialização Tecnológica

7 - Formação Modular Não CNQ

8 - Curso Vocacional

Notas: A diferença existente entre inscritos e aprovados é referente a um total de 185 reprovados, 739 desistentes e 195 formandos cujas ações de formação transitaram de ano.

Na formação englobada no sistema de aprendizagem e Cursos de Educação e Formação não estão os formandos de anos sequenciais.

Não estão consideradas ações de formação interna.

Estão consideradas ações de formação em regime de prestação de serviços.

^

^

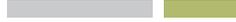
Quadro 1.11 >> Exames Realizados

Portugal

Exames efetuados, ao abrigo dos DL 280/2001 de 23 de Outubro e 206/2005 de 28 de Novembro	Total	Apto	Não Apto	Taxa de sucesso	Observações (d)
		nº		%	
2015	658	623	13	95	
2016	558	539	17	97	
Ajudante de Maquinista	1	1	0	100	4
Arrais de Pesca	55	51	3	93	2
Arrais de Pesca Local	317	308	7	97	2
Certificado de Condução de Motores de potência igual ou inferior a 350 KW	25	25	0	100	3
Electricista	3	3	0	100	1
GMDSS A1 e A2 nacional	14	14	0	100	3
Máquinista Prático de 1ª Classe	35	35	0	100	2
Marinheiro de 1ª Classe	1	1	0	100	4
Mestre Costeiro Pescador	18	18	0	100	2
Mestre do Tráfego Local	48	48	0	100	2
Mestre do Tráfego Local	1	1	0	100	1
Mestre do Tráfego Local	1	0	1	0	4
Operador de Radiotelefonista da Classe A	38	33	5	87	2
Segurança e Sobrevivência no Mar	1	1	1	100	3

Fonte: FOR - MAR

- 1 - Exame de reconhecimento de equivalência
- 2 - Exame de avaliação de aptidão
- 3 - Exame para a obtenção de certificação
- 4 - Exame para levantamento de suspensão de inscrição marítima



[ESTRUTURAS DA PESCA]



2 - ESTRUTURAS DE PESCA

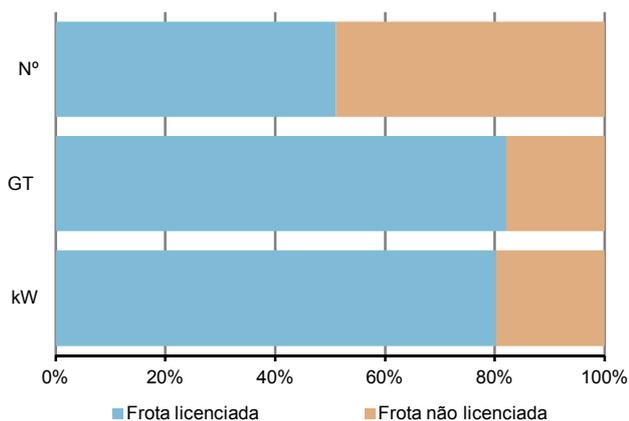
Em 31 de dezembro de 2016 estavam registadas 7 980 embarcações na frota de pesca nacional, com uma arqueação bruta de 93 609 GT e uma potência propulsora de 355 062 kW, que reflete decréscimos face a 2015 quer no número de embarcações (-74 unidades, correspondente a -0,9%), na arqueação bruta (GT) (-1,3%) e na potência (kW) (-0,8%).

A frota registada em 2016, distribuída de acordo com os segmentos definidos no 4º “Programa de Orientação Plurianual” (POP IV), revela uma prevalência das embarcações que operam com artes fixas e possuem um comprimento de fora a fora inferior a 12 m (cerca de 90% do número total de embarcações registadas), correspondendo a 13,0% do total da arqueação bruta e a 41,4% do total da potência.

O segundo segmento mais representativo em termos de número de embarcações foi o das embarcações com artes fixas e comprimento igual ou superior a 12 metros. Com 508 embarcações (cerca de 6,4% do número total), distribuídas entre o Continente e as Regiões Autónomas, este segmento abrangeu 28,7% do GT e 26,1% da potência total da frota nacional.

A frota licenciada em 2016 (frota com autorização para operar com pelo menos uma arte de pesca, numa zona específica e por um determinado período) totalizou 4 075 embarcações, que equivaleram a 51,1% do número total de embarcações, a 82,0% do total da arqueação bruta e a 80,2% do total da potência da frota registada em 31 de dezembro de 2016. Relativamente a 2015, a frota licenciada diminuiu 2,7% no número de embarcações, 3,2% no que respeita ao GT e 1,0% em termos de potência.

Figura 2.1 >> Estrutura da frota nacional (2016)



Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

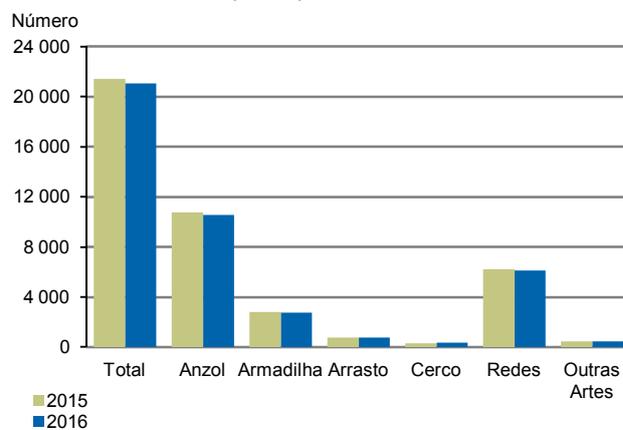
A frota licenciada apresentou o mesmo tipo de estrutura da frota registada, sendo as embarcações com comprimento fora a fora inferior a 12 metros que operam com artes fixas, o segmento mais representativo em termos de número (84,6%) e de potência propulsora (39,9%).

Licença de pesca é a autorização para o uso de uma determinada arte com uma certa malhagem ou especificação. Em 2016 foram atribuídas 21 057 licenças de pesca, correspondendo, em média a 5 artes/malhagens licenciadas por embarcação.

Relativamente a 2015, foram atribuídas menos 352 licenças a nível nacional, com redução nas zonas Norte, Centro, Lisboa, Algarve e Açores. Pelo contrário, no Alentejo houve um aumento, resultante da evolução normal da frota no porto de Sines, e na Região Autónoma da Madeira com a atribuição de algumas licenças adicionais para artes de anzol a pequenas embarcações já existentes.

A distribuição do número de artes licenciadas por classes de comprimento das embarcações, revela que 79% das licenças (79% em 2015) foram emitidas para embarcações com comprimento inferior a 10 metros, que operam principalmente com artes fixas (anzol, redes e armadilhas) características de embarcações polivalentes da pequena pesca. O número de licenças atribuídas ao segmento do arrasto correspondeu, tal como em 2015, a 3,7% do total, tendo ao cerco correspondido 1,7% (1,6% em 2015) do total das emissões de 2016.

Figura 2.2 >> Licenças de pesca emitidas, por tipo de arte

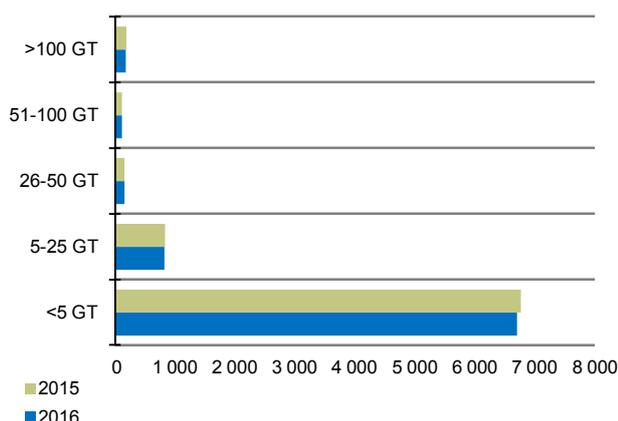


Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

Na distribuição por tipo de arte, apenas a modalidade do cerco registou um maior número de licenças atribuídas, facto que resultou da atribuição de licenças para a captura de isco vivo (pequenos pelágicos) a embarcações licenciadas para a pesca do salto-e-vara, na Região Autónoma dos Açores.

A frota de pesca encontra-se distribuída por 45 portos de registo (capitanias e delegações marítimas), dos quais 32 estão situados no Continente, 11 na Região Autónoma dos Açores e 2 na Região Autónoma da Madeira.

Figura 2.3 >> Número de embarcações por classes de GT

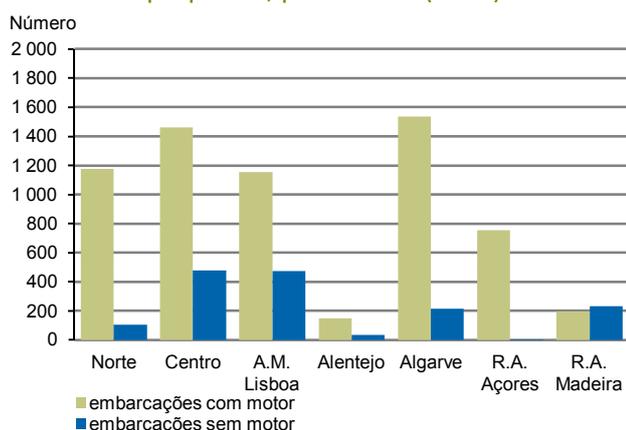


Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

Em 2016, a região Centro deteve uma vez mais o maior número de embarcações registadas, 1 941 (1 960 em 2015), correspondentes a 24,3% do número total de unidades. A análise da capacidade da frota registada em função da arqueação bruta permite igualmente destacar a região Centro, que representou 38,2% do total (38,5% em 2015), em resultado do maior número de registos de embarcações de pesca do largo.

As pequenas embarcações, com arqueação bruta inferior a 5 GT representaram cerca de 83,9% do número total, tal como em 2015, contribuindo com 8,9% do total da arqueação bruta (8,8% em 2015). As grandes embarcações (mais de 100 GT) representaram uma vez mais 2,3% do número total de embarcações, detendo cerca de 66,3% do total da arqueação bruta (66,6% em 2015).

Figura 2.4 >> Nº de embarcações segundo o tipo de propulsão, por NUTS II (2016)



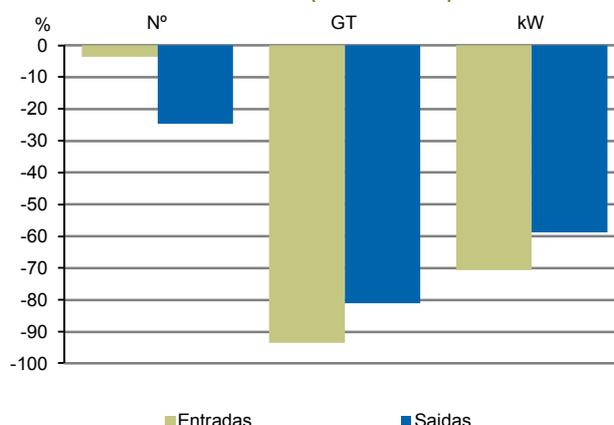
Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

A caracterização da frota em termos de propulsão mostrou uma situação idêntica à observada no ano anterior, em que 80,6% das embarcações eram motorizadas. Cerca de 19,4% da frota nacional era composta por embarcações não motorizadas (19,3% em 2015), das quais 84,5% pertenciam à frota registada no Continente. Lisboa e Centro tiveram o maior número de embarcações sem motor do Continente, com respetivamente 29,1% e 24,6% do total de embarcações registadas nestas regiões, facto relacionado com a atividade de pesca em duas zonas relevantes de águas interiores não marítimas, a ria de Aveiro e o rio Tejo. Em contrapartida, o Norte foi a região que apresentou menor percentagem de embarcações sem motor, apenas 8,3%. De referir que na Região Autónoma dos Açores, tal como em 2015, apenas 0,8% da frota era constituída por embarcações não motorizadas.

O indicador de relação entre a potência do motor e a arqueação bruta das embarcações (kW/GT) a nível nacional aumentou face ao ano anterior (3,79 face a 3,77 em 2015), resultante de uma diminuição mais acentuada da capacidade das embarcações face à potência. A Região Centro registou o valor mais baixo para este indicador (2,28) e o Algarve o mais elevado (5,87).

Em 2016 foram abatidas 119 embarcações à frota de pesca, ou seja menos 39 unidades, o que correspondeu a cerca de menos 25% do número de unidades saídas, face a 2015, sendo que do total das embarcações saídas da frota de pesca 50,4% tiveram como destino a demolição. Em termos de capacidade, observou-se um decréscimo da arqueação bruta abatida na ordem de 80% e em termos de potência propulsora perdida, houve uma redução de cerca de 60% face ao ano de 2015, atendendo a que no ano de 2016 a maioria das embarcações abatidas pertenciam à pequena pesca.

Figura 2.5 >> Variação do fluxo da frota de pesca nacional (2015-2016)



Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

As regiões do Norte e Centro registaram os maiores abates em número de embarcações. Em termos de arqueação bruta e de potência propulsora, os maiores decréscimos ocorreram nas regiões do Norte, Algarve e Lisboa, que em conjunto arcaram com 73% e 64% do GT e potência total abatidos à frota nacional em 2016, considerando que os abates recaíram sobre embarcações de grande porte.

No que respeita a entradas de embarcações na frota de pesca, ocorreram 53 novos registos em 2016, o que representa um decréscimo na ordem dos 4% face a 2015. Do total de embarcações entradas, 34 foram novas construções (64,2% do total).

Em termos de arqueação bruta relativa a novas entradas, verificou-se um decréscimo superior a 93% e uma redução na ordem dos 70% ao nível da potência propulsora entrada na frota

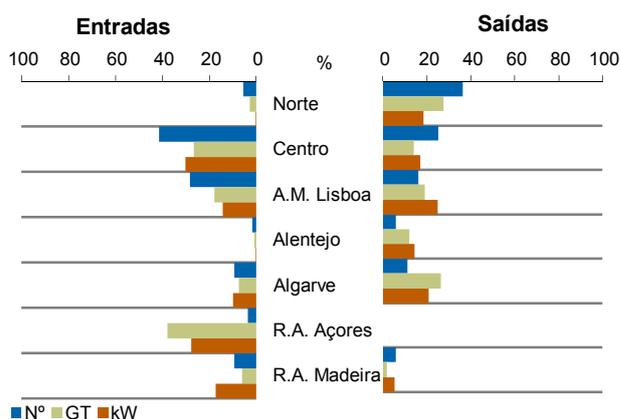
No ano de 2016 embora o decréscimo de entradas de embarcações face a 2015 seja apenas de 4%, a diferença em termos de arqueação bruta e potência propulsora tem a ver com o facto da renovação da frota se ter verificado essencialmente nas embarcações da pequena pesca, uma vez que, conforme estabelecido na PCP, a entrada de uma embarcação na frota de pesca implica sempre a saída de uma embarcação com capacidade equivalente

O número de embarcações entradas por região mostra que Lisboa e o Centro contribuíram com cerca de 70% para o total de entradas a nível nacional. O Alentejo teve o menor número de novos registos (1,9% das entradas) e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira contribuíam em conjunto com 13,2% das novas entradas na frota em 2016.

No que se refere à distribuição por regiões, em termos da capacidade entrada, observa-se que os Açores concentraram 36,5% do total (0,1% em 2015), seguidos do Centro com 31,1% (32,9% em 2015). Relativamente à potência propulsora entrada, a região Centro deteve 39,3% (36,7% em 2015), seguida por Lisboa com 22,3% (8,2% em 2015).

As Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira totalizaram 42,5% do total da capacidade em arqueação bruta e 19,4% da potência propulsora entrada na frota de pesca em 2016 (que foram em 2015, respetivamente de 7,9% e 13,3%).

Figura 2.6 >> Fluxo das embarcações na frota de pesca nacional, por NUTS II (2016)



Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

A relação entre novas entradas e saídas da frota de pesca em 2016 (0,44) foi superior à observada em 2015 (0,35), verificando-se que em 2016 o número de embarcações abatidas representou um acréscimo na ordem dos 124%, relativamente às embarcações entradas, salientando-se um ligeiro aumento da renovação da frota de pesca face a 2015.

Quadro 2.1 >> Composição da frota de pesca, por NUTS I e segmento:
situação em 31 de Dezembro

NUTS I	Stocks	Artes	POPIV	nº	GT(e)	POT(kw)
Portugal	2015			8 054	94 862	357 954
	2016			7 980	93 609	355 062
Continente (f)			MFL	6 785	79 373	283 837
CIEM IXa	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K1	6 154	9 425	113 754
CIEM VIIIc,IXa,IXb,X E CECAF	Demersais	Artes fixas >=12 m	4K2	340	15 488	55 669
CIEM VIIIc,IXa,Ixt	Demersais (+carapau)	Arrasto *	4K3	80	14 669	37 561
CIEM IXa	Pequenos pelágicos (sardinha e outros)	Cerco *	4K4	181	7 132	36 651
Águas internacionais	Demersais e pelágicos	Polivalente, arrasto e anzol	4K5	30	32 659	40 201
R. A. Açores				763	10 238	54 675
CIEM X	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K9	639	2 296	29 616
CIEM X e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas e palangres >= 12 m	4KA	124	7 942	25 058
R. A. Madeira				432	3 997	16 550
CECAF	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K6	385	460	3 710
CECAF e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas >=12 m	4K7	44	3 401	12 063
	Pelágicos	Cerco	4K8	3	136	777

Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg.(CEE) N° 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg.(CE) N° 3259/94, de 22 de Dezembro

(f) O segmento atual MFL corresponde à Frota Metropolitana de Portugal.

* Inclui embarcações provenientes dos segmentos 4K1 e 4K2, reclassificadas nestes segmentos.

Quadro 2.2 >> Embarcações licenciadas, por NUTS I e segmento:
Licenças no ano de 2016

NUTS I	Stocks	Artes	POPIV	nº	GT(e)	POT(kw)
Portugal	2015			4 188	79 336	287 593
	2016			4 075	76 783	284 750
Continente (f)			MFL	3 398	65 798	229 424
CIEM IXa	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K1	2 884	6 370	86 825
CIEM VIIIc,IXa,IXb,X E CECAF	Demersais	Artes fixas >=12 m	4K2	271	12 702	45 402
CIEM VIIIc,IXa,Ixt	Demersais (+carapau)	Arrasto	4K3	74	13 660	34 538
CIEM IXa	Pequenos pelágicos (sardinha e outros)	Cerco	4K4	148	5 674	29 938
Águas internacionais	Demersais e pelágicos	Polivalente, arrasto e anzol	4K5	21	27 392	32 721
R. A. Açores				577	8 640	44 210
CIEM X	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K9	497	1 909	24 144
CIEM X e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas e palangres >= 12 m	4KA	80	6 730	20 065
R. A. Madeira				100	2 346	11 116
CECAF	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K6	68	219	2 516
CECAF e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas >=12 m	4K7	29	1 991	7 823
	Pelágicos	Cerco	4K8	3	136	777

Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg.(CEE) N° 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg.(CE) N° 3259/94, de 22 de Dezembro

(f) O segmento atual MFL corresponde à Frota Metropolitana de Portugal.

>> Para mais informação consulte:

Embarcações de pesca licenciadas com motor (N.º) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Capacidade das embarcações de pesca licenciadas com motor (GT) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Potência do motor das embarcações de pesca licenciadas (kW) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Embarcações de pesca licenciadas sem motor (N.º) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Capacidade das embarcações de pesca licenciadas sem motor (GT) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Quadro 2.3 >> Embarcações por classes de GT e NUTS II

NUTS II Classes de GT	Embarcações				
	Total			com motor	
	nº	GT (e)	kW	nº	
Portugal	2015	8 054	94 862	357 954	6 498
	2016	7 980	93 609	355 062	6 430
Até 5 GT		6 697	8 286	113 931	5 149
De mais de 5 GT a 25 GT		825	9 082	67 329	824
De mais de 25 GT a 50 GT		157	5 484	27 948	156
De mais de 50 GT a 100 GT		118	8 710	33 442	118
De mais de 100 GT		183	62 046	112 411	183
Continente		6 785	79 373	283 837	5 475
Norte		1 283	22 282	83 419	1 176
Centro		1 941	35 764	81 545	1 463
Área Metropolitana de Lisboa		1 627	8 455	44 334	1 154
Alentejo		185	1 647	8 678	148
Algarve		1 749	11 225	65 861	1 534
R. A. Açores		763	10 238	54 675	757
R. A. Madeira		432	3 997	16 550	198

NUTS II Classes de GT	Embarcações				
	com motor		sem motor		
	GT (e)	kW	nº	GT (e)	
Portugal	2015	93 943	357 954	1 556	919
	2016	92 705	355 062	1 550	904
Até 5 GT		7 437	113 931	1 548	849
De mais de 5 GT a 25 GT		9 073	67 329	1	10
De mais de 25 GT a 50 GT		5 439	27 948	1	45
De mais de 50 GT a 100 GT		8 710	33 442	0	0
De mais de 100 GT		62 046	112 411	0	0
Continente		78 581	283 837	1 310	793
Norte		22 191	83 419	107	91
Centro		35 519	81 545	478	245
Área Metropolitana de Lisboa		8 182	44 334	473	273
Alentejo		1 632	8 678	37	15
Algarve		11 057	65 861	215	168
R. A. Açores		10 234	54 675	6	4
R. A. Madeira		3 889	16 550	234	108

Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg (CEE) nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg (CE) nº 3259/94, de 22 de Dezembro

>> Para mais informação consulte:

*Embarcações de pesca com motor (N.º) da frota nacional por Porto de registo; Anual**Capacidade das embarcações de pesca com motor (GT) da frota nacional por Porto de registo; Anual**Potência do motor das embarcações de pesca (kW) da frota nacional por Porto de registo; Anual**Embarcações de pesca sem motor (N.º) da frota nacional por Porto de registo; Anual**Capacidade das embarcações de pesca sem motor (GT) da frota nacional por Porto de registo; Anual*

Quadro 2.4 >> Embarcações entradas na frota de pesca portuguesa

NUTS II		Total			Novas construções	
		nº	GT (e)	kW	nº	
Portugal	2015	55	3 078	7 418	24	
	2016	53	198	2 175	34	
Continente		46	114	1 753	32	
Norte		3	6	166	3	
Centro		22	62	855	14	
Área Metropolitana de Lisboa		15	31	485	11	
Alentejo		1	2	29	1	
Algarve		5	13	218	3	
R. A. Açores		2	72	260	2	
R. A. Madeira		5	12	161	0	

NUTS II		Novas construções (cont.)		Outras entradas na frota de pesca		
		GT (e)	kW	nº	GT (e)	kW
Portugal	2015	147	1 364	31	2 931	6 053
	2016	166	1 554	19	32	621
Continente		94	1 294	14	20	460
Norte		6	166	0	0	0
Centro		52	599	8	10	256
Área Metropolitana de Lisboa		26	368	4	6	118
Alentejo		2	29	0	0	0
Algarve		8	132	2	5	85
R. A. Açores		72	260	0	0	0
R. A. Madeira		0	0	5	12	161

Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg (CEE) nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg (CE) nº 3259/94, de 22 de Dezembro

Quadro 2.5 >> Embarcações saídas da frota de pesca portuguesa

NUTS II		Total			Embarcações demolidas		
		nº	GT (e)	kW	nº	GT (e)	kW
Portugal	2015	158	6 581	11 679	68	379	1 540
	2016	119	1 246	4 803	60	137	1 491
Continente		112	1 227	4 558	57	133	1 384
Norte		43	342	876	8	23	91
Centro		30	175	805	20	36	375
Área Metropolitana de Lisboa		19	236	1 198	16	47	568
Alentejo		7	147	686	5	18	144
Algarve		13	327	993	8	9	206
R. A. Açores		0	0	0	0	0	0
R. A. Madeira		7	20	245	3	5	107

NUTS II		Naufrágio			Saída		
		nº	GT (e)	kW	nº	GT €	kW
Portugal	2015	5	77	466	85	6 125	9 673
	2016	5	65	604	54	1 044	2 708
Continente		5	65	604	50	1 029	2 569
Norte		1	3	45	34	315	740
Centro		2	7	91	8	132	339
Área Metropolitana de Lisboa		1	24	189	2	165	441
Alentejo		1	30	279	1	99	263
Algarve		0	0	0	5	318	787
R. A. Açores		0	0	0	0	0	0
R. A. Madeira		0	0	0	4	15	138

Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg (CEE) nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg (CE) nº 3259/94, de 22 de Dezembro

Quadro 2.6 >> Licenças de pesca emitidas, por tipo de arte e NUTS II, segundo o comprimento fora a fora

Unidade:nº

NUTS II	Total		Anzol		Armadilhas		Arrasto		Cercos		Redes		Outras Artes	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
Portugal	21 409	21 057	10 761	10 588	2 802	2 775	793	770	334	351	6 236	6 110	483	463
<10 m	17 990	17 660	9 233	9 074	2 255	2 220	536	524	84	80	5 444	5 323	438	439
10 a <15 m	1 932	1 940	883	881	359	362	67	68	110	119	486	486	27	24
15 a <24 m	936	940	362	367	177	181	26	24	84	90	283	278	4	0
24 a <40 m	478	449	263	242	8	9	116	115	56	62	21	21	14	0
>=40 m	73	68	20	24	3	3	48	39	0	0	2	2	0	0
Continente	18 354	18 043	8 856	8 707	2 613	2 590	788	770	201	196	5 488	5 370	408	410
<10 m	15 929	15 628	8 033	7 877	2 098	2 073	536	524	53	47	4 812	4 708	397	399
10 a <15 m	1 248	1 227	400	391	333	330	67	68	60	58	377	369	11	11
15 a <24 m	836	839	290	295	174	178	26	24	67	70	279	272	0	0
24 a <40 m	280	287	119	126	5	6	116	115	21	21	19	19	0	0
>=40 m	61	62	14	18	3	3	43	39	0	0	1	2	0	0
Norte	3 462	3 325	1 042	1 004	675	665	130	120	65	64	1 476	1 406	74	66
<10 m	2 467	2 343	728	686	459	452	60	53	12	9	1 134	1 077	74	66
10 a <15 m	323	304	90	85	77	70	23	23	16	16	117	110	0	0
15 a <24 m	544	544	161	164	137	140	4	4	28	29	214	207	0	0
24 a <40 m	116	120	59	61	2	2	35	36	9	10	11	11	0	0
>=40 m	12	14	4	8	0	1	8	4	0	0	0	1	0	0
Centro	4 555	4 476	1 971	1 921	446	434	476	476	44	41	1 347	1 331	271	273
<10 m	4 092	4 014	1 808	1 759	367	356	380	380	17	14	1 256	1 239	264	266
10 a <15 m	232	234	90	89	56	56	11	13	10	10	58	59	7	7
15 a <24 m	118	122	55	58	21	21	0	0	11	12	31	31	0	0
24 a <40 m	77	71	18	15	1	1	50	48	6	5	2	2	0	0
>=40 m	36	35	0	0	1	0	35	35	0	0	0	0	0	0
Área Metropo- litana de Lisboa	4 645	4 572	2 793	2 762	599	583	72	68	14	12	1 140	1 113	27	34
<10 m	4 365	4 305	2 674	2 650	542	528	54	51	3	2	1 065	1 040	27	34
10 a <15 m	208	196	76	70	49	47	16	15	4	3	63	61	0	0
15 a <24 m	54	53	32	31	7	7	0	0	6	6	9	9	0	0
24 a <40 m	18	18	11	11	1	1	2	2	1	1	3	3	0	0
>=40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alentejo	469	473	256	254	80	84	9	9	10	9	113	117	1	0
<10 m	361	364	208	206	68	70	0	0	0	0	84	88	1	0
10 a <15 m	57	57	18	17	10	12	3	3	5	4	21	21	0	0
15 a <24 m	25	25	12	12	1	1	4	4	2	2	6	6	0	0
24 a <40 m	26	27	18	19	1	1	2	2	3	3	2	2	0	0
>=40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve	5 223	5 197	2 794	2 766	813	824	101	97	68	70	1 412	1 403	35	37
<10 m	4 644	4 602	2 615	2 576	662	667	42	40	21	22	1 273	1 264	31	33
10 a <15 m	428	436	126	130	141	145	14	14	25	25	118	118	4	4
15 a <24 m	95	95	30	30	8	9	18	16	20	21	19	19	0	0
24 a <40 m	43	51	13	20	0	1	27	27	2	2	1	1	0	0
>=40 m	13	13	10	10	2	2	0	0	0	0	1	1	0	0
R. A. Açores	2 632	2 556	1 592	1 506	156	158	5	0	130	152	748	740	1	0
<10 m	1 829	1 760	1 033	984	132	128	0	0	31	33	632	615	1	0
10 a <15 m	579	607	399	402	21	27	0	0	50	61	109	117	0	0
15 a <24 m	74	74	56	51	0	0	0	0	14	17	4	6	0	0
24 a <40 m	138	109	98	63	3	3	0	0	35	41	2	2	0	0
>=40 m	12	6	6	6	0	0	5	0	0	0	1	0	0	0
R. A. Madeira	423	458	313	375	33	27	0	0	3	3	0	0	74	53
<10 m	232	272	167	213	25	19	0	0	0	0	0	0	40	40
10 a <15 m	105	106	84	88	5	5	0	0	0	0	0	0	16	13
15 a <24 m	26	27	16	21	3	3	0	0	3	3	0	0	4	0
24 a <40 m	60	53	46	53	0	0	0	0	0	0	0	0	14	0
>=40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

Nota: na NUTS II Norte foram contabilizadas as artes de redes das embarcações licenciadas pela Capitania do porto de Caminha para operar no Rio Minho, ao abrigo do Regulamento de Pesca no Troço Internacional do Rio Minho.



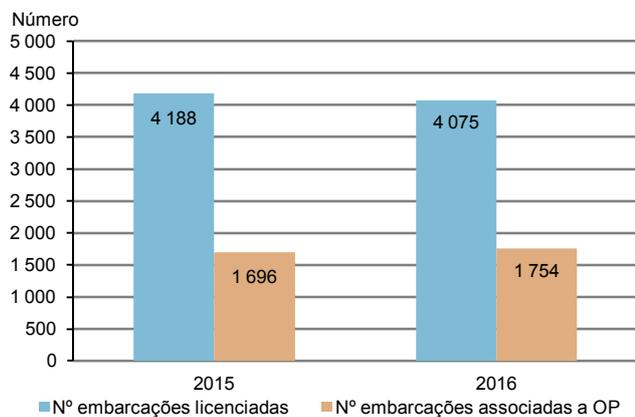
**[MERCADO DOS PRODUTOS
DA PESCA E ESTRUTURAS
ORGANIZATIVAS]**



3 - MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS

Em 2016 estavam reconhecidas 16 organizações de produtores (OP) dos produtos da pesca, das quais 13 intervêm em portos do Continente.

Figura 3.1 >> Nº de embarcações (Total de licenciadas e de Organizações de Produtores-OP)



Fonte: DGRM

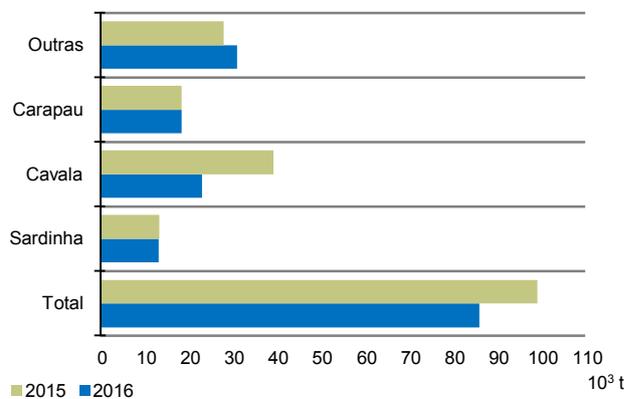
Estas OP tiveram 1 754 embarcações associadas em 2016 (1 696 em 2015), correspondentes a 43% do total de embarcações licenciadas em Portugal (+58 unidades relativamente a 2015).

A análise às descargas provenientes das embarcações associadas a OP identifica a pesca do cerco como o segmento mais representativo destas estruturas e a cavala, o carapau e a sardinha como os principais volumes de pescado fresco descarregado pelas mesmas, correspondendo, respetivamente, a 82,7% da cavala, 92,4% do carapau e 98,0% da sardinha descarregados em portos nacionais em 2016.

O volume de descargas de pescado efetuado pelas OP do Continente registou um decréscimo de 13,3% face a 2015, sendo de salientar sobretudo uma menor descarga de cavala (-41,1%) mas também de sarda (-59,8%). Para esta redução poderá ter contribuído a cessação temporária da atividade da frota do cerco, aliada à orientação para a captura de espécies mais valorizadas, como o biqueirão.

A quebra nas descargas de sardinha (-0,8%) derivou da aplicação dos Despachos n.º 3112-B/2016 e n.º 9806-A/2016, que determinaram limites de captura para a espécie em Portugal Continental ao longo do ano 2016, situação que já tinha ocorrido também no ano 2015. Pelo contrário, as descargas de carapau e verdinho aumentaram 0,3% e 11,9%, respetivamente.

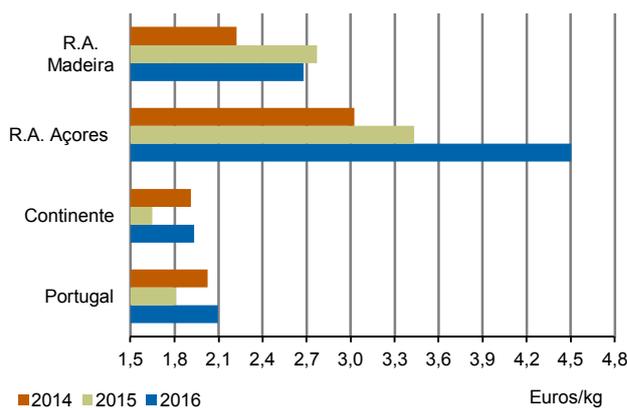
Figura 3.2 >> Descargas de pescado fresco ou refrigerado efetuadas pelas Organizações de Produtores, segundo as principais espécies



Fonte: DGRM

O preço médio anual do pescado, fresco ou refrigerado, descarregado em portos nacionais em 2016 registou, em termos nacionais, um aumento de 0,29€ em relação a 2015, o que correspondeu, em termos percentuais, a um acréscimo de 15,9%, passando de 1,81 €/kg para 2,10 €/kg. Este aumento refletiu a subida de preços registada no Continente (+17,2%) e na R. A. Açores (+31,2%), já que a R. A. Madeira registou, em relação a 2015, um decréscimo de 3,4%. Na R. A. Açores é de destacar o aumento do preço de espécies importantes na região, nomeadamente dos atuns (+10,1%) e do carapau negrão (+63,6%).

Figura 3.3 >> Preços médios anuais do pescado descarregado fresco ou refrigerado, por NUTS I

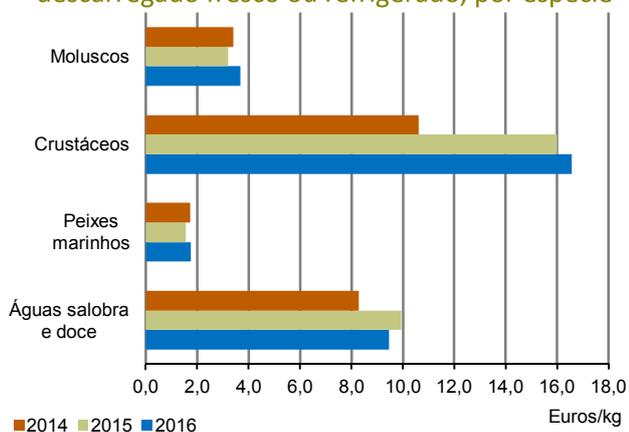


Fonte: DGRM, DRP RAA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

O aumento do preço médio dos “peixes marinhos” a nível nacional (+13,3%), que correspondeu a 1,75 €/kg, foi consequência da subida de preços registada nas espécies mais representativas (caso da cavala, atuns e peixe espada), cuja captura decresceu em 2016

O preço da cavala aumentou 30,3% passando de 0,28 €/kg para 0,36 €/kg. Os atuns e o peixe espada tiveram acréscimos de 16,6% e 57,6%, respetivamente. Pelo contrário, espécies como o carapau, o biqueirão e a sardinha registaram descidas no preço médio de 15,1%, 10,4% e 5,7%, respetivamente.

Figura 3.4 >> Preços médios anuais do pescado descarregado fresco ou refrigerado, por espécie



Fonte: DGRM, DRP RAA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

Em 2016 a taxa de variação média do Índice de Preços no Consumidor (IPC) para o peixe fresco ou refrigerado foi nula, registando uma diminuição de 2,3 p.p. face a 2015. Ao nível de NUTS I, o Continente passou de uma variação de 2,1% em 2015 para -0,7% em 2016. À semelhança do ano anterior, as Regiões Autónomas apresentaram um comportamento distinto, com um crescimento médio dos preços positivo.

Os moluscos, com 3,68 €/kg registaram igualmente um aumento significativo do preço médio a nível nacional (+15,1%), para o qual contribuiu o valor atingido por espécies como as amêijoas e o berbigão. O preço médio dos crustáceos subiu 3,6%, sendo de destacar o valor mais elevado atingido pelos camarões, bem como por “lagostas e lavagantes” e lagostins, em 2016.

Em 2016 a taxa de variação média do IPC para os crustáceos e moluscos frescos ou refrigerados situou-se em 3,3% (3,4% em 2015).

Quadro 3.1 >> Associações de profissionais da pesca, aquicultura, mercados e indústria transformadora

NUTS II	2015		2016	
	Número de Associações	Número de Associados	Número de Associações	Número de Associados
Portugal	29	2955	32	3377
Indústria	3	79	3	82
Pesca	23	1942	26	2349
Aquicultura (g)	3	934	3	946
Continente	22	2395	24	2772
Indústria	3	79	3	82
Pesca	16	1382	18	1744
Aquicultura (g)	3	934	3	946
Norte	4	247	3	323
Indústria	1	22	1	25
Pesca	3	225	2	298
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Centro	3	217	4	222
Indústria	1	14	1	14
Pesca	2	203	3	208
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Área Metropolitana de Lisboa	6	436	5	653
Indústria	1	43	1	43
Pesca	5	393	4	610
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Alentejo	1	86	1	84
Indústria	0	0	0	0
Pesca	1	86	1	84
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Algarve	8	1409	11	1490
Indústria	0	0	0	0
Pesca	5	475	8	544
Aquicultura (g)	3	934	3	946
R. A. Açores	6	472	7	507
Indústria	0	0	0	0
Pesca	6	472	7	507
Aquicultura (g)	0	0	0	0
R. A. Madeira	1	88	1	98
Indústria	0	0	0	0
Pesca	1	88	1	98
Aquicultura (g)	0	0	0	0

Fonte: DGRM

(g) Inclui Associações de Produtores de Bivalves, Mariscadores e Moluscos

Quadro 3.2 >> Número de embarcações associadas a Organizações de Produtores, por NUTS II segundo o local de registo (situação a 1 de Janeiro)

NUTS II	2015		2016	
	Embarcações Associadas	Percentagem do total de embarcações licenciadas	Embarcações Associadas	Percentagem do total de embarcações licenciadas
	nº	%	nº	%
Portugal	1696	40	1754	43
Continente	1438	41	1482	44
Norte	677	85	677	90
Centro	549	58	549	60
Área Metropolitana de Lisboa	71	10	71	10
Alentejo	0	0	0	0
Algarve	141	15	185	20
R. A. Açores	170	28	182	32
R. A. Madeira	88	89	90	90

Fonte: DGRM

Quadro 3.3 >> Descargas de pescado fresco ou refrigerado efetuadas pelas Organizações de Produtores, por NUTS II, segundo as principais espécies

Espécies		Continente	Norte	Centro	Área Metropolitana de Lisboa	Alentejo	Algarve
		t					
Total	2015 Rv	99 143	17 103	31 527	23 796	8 880	17 838
	2016	85 995	21 192	28 116	16 238	7 151	13 298
Sardinha	2015 Rv	13 349	4 506	3 791	1 117	2 209	1 726
	2016	13 236	5 512	4 085	419	1 295	1 926
Cavala	2015 Rv	39 325	2 920	6 573	15 217	4 382	10 233
	2016	23 148	3 087	2 736	8 251	3 807	5 268
Carapau	2015 Rv	18 449	3 058	9 116	2 805	973	2 496
	2016	18 503	2 617	9 720	2 844	763	2 560
Verdinho	2015 Rv	1 277	308	141	24	628	176
	2016	1 429	287	66	18	703	355
Sarda	2015 Rv	1 218	720	467	10	0	22
	2016	489	58	426	1	0	4
Outras	2015 Rv	25 526	5 591	11 439	4 623	687	3 185
	2016	29 190	9 632	11 083	4 706	584	3 186

Fonte: DGRM

Quadro 3.4 >> Preços médios anuais da pesca descarregada (h) (i)

Unidade: Euros/kg

Principais espécies	Portugal		Continente		R. A. Açores		R. A. Madeira	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
Total	1,81	2,10	1,65	1,93	3,43	4,50	2,77	2,68
Águas salobra e doce	9,94	9,46	9,94	9,46	0,00	0,00	0,00	0,00
Enguias	75,65	97,26	75,65	97,26	0,00	0,00	0,00	0,00
Lampreia	8,58	10,37	8,58	10,37	0,00	0,00	0,00	0,00
Savel	4,75	3,36	4,75	3,36	0,00	0,00	0,00	0,00
Savelha	0,59	0,26	0,59	0,26	0,00	0,00	0,00	0,00
Trutas	3,07	3,34	3,07	3,34	0,00	0,00	0,00	0,00
Diversos	3,80	4,18	3,80	4,18	0,00	0,00	0,00	0,00
Peixes marinhos	1,54	1,75	1,34	1,53	3,29	4,34	2,72	2,66
Abroteas	3,47	4,08	3,18	3,42	3,70	4,83	3,06	2,88
Areiro e carta	2,77	3,10	2,76	3,09	5,75	7,22	0,00	0,00
Atum e similares	2,50	2,91	3,33	4,00	1,98	2,18	2,53	2,72
Badejo	5,42	5,45	5,42	5,38	5,56	6,43	5,26	6,37
Besugo	3,56	4,41	3,56	4,44	3,45	3,92	4,43	4,44
Bica	5,81	5,84	5,81	5,84	0,00	0,00	5,51	5,45
Biqueirão	1,90	1,70	1,90	1,70	0,00	0,00	0,00	0,00
Boga	0,15	0,20	0,14	0,19	0,32	0,39	1,00	0,93
Cações	2,82	2,85	3,20	3,51	1,73	2,08	1,36	1,39
Cantarilhos	4,76	4,97	3,75	3,89	5,20	5,41	6,24	5,35
Carapau	1,01	0,86	1,01	0,86	0,00	0,00	0,00	0,00
Carapau negro	0,62	0,58	0,36	0,32	1,27	2,08	0,79	0,62
Cavala	0,28	0,36	0,27	0,35	1,01	1,66	0,62	0,39
Cherne	16,28	16,50	18,51	20,03	15,09	14,89	12,75	12,31
Congro ou safio	2,19	2,39	2,57	2,66	1,62	1,94	1,95	1,76
Corvinas	6,50	6,71	6,50	6,71	0,00	0,00	0,00	0,00
Dourada	11,57	11,94	11,63	11,98	0,00	0,00	2,46	5,75
Faneca	1,63	1,49	1,63	1,49	0,00	0,00	0,00	0,00
Galo negro	10,09	11,58	10,07	11,53	10,58	12,18	5,12	6,19
Garoupas	4,20	4,77	1,51	0,86	4,16	4,77	6,90	6,67
Goraz	9,42	12,41	12,04	14,43	9,17	12,13	6,22	5,96
Imperador	7,01	7,98	8,89	13,21	6,62	7,19	5,73	7,70
Linguado e azevia	8,93	9,98	8,93	9,98	0,00	0,00	0,00	0,00
Pargos	10,85	11,77	12,86	14,49	9,87	10,53	5,99	6,02
Peixe-espada	3,00	4,72	5,46	6,93	2,55	3,45	0,00	0,00
Peixe-espada preto	3,28	3,20	2,92	2,92	3,48	3,05	3,77	3,58
Pescadas	2,99	2,83	2,99	2,82	2,83	3,74	0,00	8,48
Pregado	12,10	18,05	12,10	18,05	0,00	0,00	0,00	0,00
Raias	2,33	2,46	2,52	2,59	1,22	1,47	0,47	0,85
Robalos	11,38	11,18	11,38	11,18	0,00	0,00	0,00	0,00
Rodovalho	12,42	12,98	12,42	12,98	0,00	0,00	0,00	0,00
Ruivos	1,59	1,72	1,60	1,72	0,73	0,72	0,00	0,00
Salema	0,53	0,45	0,52	0,43	1,00	0,89	2,39	3,69
Salmonetes	10,34	12,05	10,44	12,15	8,49	10,15	5,34	6,18
Sarda	0,56	0,91	0,56	0,91	0,00	0,00	0,00	0,00
Sardinha	2,19	2,06	2,19	2,06	1,56	2,37	0,29	0,41
Sargos	3,84	4,03	3,90	4,12	2,73	3,39	4,44	4,64
Solhas	3,85	3,92	3,85	3,92	0,00	0,00	0,00	0,00
Tainhas	1,00	0,88	0,95	0,81	1,85	2,14	2,33	3,64
Tamboril	5,20	5,48	5,22	5,51	2,43	2,54	0,00	0,00
Verdinho	0,47	0,42	0,47	0,42	0,00	0,00	0,00	0,00
Xaputa	1,55	2,79	1,14	3,06	2,13	2,50	2,95	2,78
Diversos	2,50	2,64	2,09	2,12	3,30	3,65	3,96	4,05
Crustáceos	15,98	16,56	16,19	16,70	12,70	14,60	4,09	9,88
Camarões	19,25	24,80	19,27	24,80	4,79	7,93	0,00	5,00
Caranguejos	0,77	0,76	0,76	0,75	4,94	2,44	0,00	0,00
Gambas	20,18	19,25	20,18	19,25	0,00	0,00	0,00	0,00
Lagostas e lavagantes	21,97	24,74	19,09	20,14	24,39	27,09	0,00	0,00
Lagostim	17,04	18,69	17,04	18,69	0,00	0,00	0,00	0,00
Santola	3,06	3,24	3,06	3,28	3,16	2,42	0,00	0,00
Diversos	9,91	10,76	11,03	12,07	3,42	3,85	4,09	10,70
Moluscos	3,20	3,68	3,12	3,64	6,29	6,86	4,59	3,69
Ameijoas	1,79	2,51	1,78	2,49	13,22	20,21	0,00	0,00
Berbigão	0,91	1,19	0,91	1,19	0,00	0,00	0,00	0,00
Buzios	6,80	6,29	7,02	6,59	2,07	1,53	0,00	0,00
Choco	4,40	4,68	4,40	4,68	0,00	0,00	0,00	6,83
Conquilha	2,85	2,98	2,85	2,98	0,00	0,00	0,00	0,00
Longueirões	3,34	3,36	3,34	3,36	0,00	0,00	0,00	0,00
Lulas	7,40	8,62	7,85	9,00	6,52	7,61	3,11	3,15
Mexilhão	0,58	0,44	0,58	0,44	0,00	0,00	0,00	0,00
Ostras	1,00	0,69	1,00	0,69	0,00	0,00	0,00	0,00
Polvos	4,66	4,56	4,65	4,55	6,27	7,72	8,39	8,40
Potas	1,67	1,89	1,65	1,87	0,00	0,00	4,28	3,76
Diversos	2,39	2,18	2,04	1,95	5,37	5,48	4,60	3,69
Anim. aquátic. div.	1,05	1,20	1,25	1,31	0,30	0,45	0,00	0,00
Ouriços	1,05	1,20	1,25	1,31	0,30	0,45	0,00	0,00
Outros produtos	0,00	0,00						
Fígados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Óleos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ovas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

>> Para mais informação consulte:

Valor médio da pesca descarregada (€/kg) por Porto de descarga e Espécie; Anual

Quadro 3.5 >> Preços de desencadeamento do mecanismo de armazenagem e preços médios de 1ª venda, por ano e segundo as espécies

Espécie/Classificação	2016										Preço médio de 1.ª Venda	Quantidade vendida (ton)
	APARA	APROPESCA	ARTESANAL PESCA	CENTRO LITORAL	COOPESCA MADEIRA	OPCENTRO	PROPEIXE	SESIBAL	VIANAPESCA			
Biqueirao	A 1	-	-	-	-	-	0,41	-	-	-	0,74	1
	A 2	-	-	-	-	-	0,87	1,00	-	-	1,32	523
	A 3	-	-	-	-	-	0,72	1,00	-	-	1,87	4 665
	A 4	-	-	-	-	-	0,31	0,50	-	-	1,39	1 653
	Extra 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Extra 2	-	-	-	-	-	0,82	0,48	-	-	1,65	6
	Extra 3	-	-	-	-	-	0,72	0,38	-	-	1,88	1
Carapau	Extra 4	-	-	-	-	-	0,35	0,38	-	-	3,20	1
	A 1	-	-	-	-	-	-	0,80	-	-	2,03	736
	A 2	-	-	-	-	-	-	0,40	0,14	-	1,66	1 359
	A 3	-	-	-	-	-	-	0,38	0,30	-	0,74	5 243
	A 4	-	-	-	-	-	-	0,39	0,30	-	0,57	6 598
	A 5	-	-	-	-	-	-	0,39	0,30	-	0,61	3 236
	Extra 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Extra 2	-	-	-	-	-	-	0,35	0,14	-	1,52	89
	Extra 3	-	-	-	-	-	-	0,30	0,30	-	0,96	520
	Extra 4	-	-	-	-	-	-	0,25	0,30	-	0,73	298
Cavala	Extra 5	-	-	-	-	-	-	0,30	0,30	-	1,41	171
	A 1	-	0,40	-	-	-	0,25	0,40	0,40	0,40	0,25	491
	A 2	-	0,36	-	0,25	-	0,25	0,36	0,40	0,35	0,57	1 077
	A 3	-	0,24	-	0,18	-	0,24	0,24	0,23	0,24	0,41	5 376
	A 4	-	0,19	-	0,18	-	0,18	0,19	0,18	0,16	0,30	12 995
	Extra 1	-	0,29	-	-	-	0,25	-	0,40	0,40	1,76	3
	Extra 2	-	0,29	-	0,30	-	0,25	0,29	0,40	0,30	0,27	465
	Extra 3	-	0,22	-	0,20	-	0,19	0,20	0,23	0,25	0,40	215
	Extra 4	-	0,22	-	0,14	-	0,16	-	0,18	0,25	0,28	26
	Peixe-espada Preto	A 2	-	-	2,35	-	-	-	-	-	-	2,95
Extra 2		-	-	2,55	-	-	-	-	-	-	3,87	55
Polvo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sarda	A 1	-	0,40	-	0,30	-	-	0,40	-	0,40	-	-
	A 2	-	0,20	-	0,25	-	-	0,20	-	0,20	-	-
	A 3	-	0,20	-	0,20	-	-	0,20	-	0,20	-	-
	Extra 1	-	0,18	-	-	-	-	-	-	0,36	-	-
	Extra 2	-	0,18	-	0,30	-	-	0,18	-	0,18	-	-
	Extra 3	-	0,15	-	0,25	-	-	0,17	-	0,17	-	-
Sardinha	A 1	-	0,60	-	0,45	-	0,38	0,60	0,31	0,60	2,15	1 481
	A 2	-	0,67	-	0,60	-	0,38	0,67	0,80	0,67	2,25	8 515
	A 3	-	0,50	-	0,50	-	0,35	0,50	0,80	0,50	1,29	1 972
	A 4	-	0,46	-	0,50	-	0,25	0,46	0,70	0,46	1,15	148
	Extra 1	-	-	-	0,45	-	0,38	0,60	0,31	0,60	2,61	105
	Extra 2	-	0,60	-	0,60	-	0,38	0,60	0,80	0,60	2,32	457
	Extra 3	-	0,08	-	0,50	-	0,37	0,40	0,80	-	2,57	402
	Extra 4	-	0,28	-	-	-	0,30	0,40	0,70	0,40	1,31	15

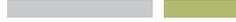
Fonte: DGRM

Quadro 3.6 >> Pescado rejeitado, por NUTS II e principais portos

Portos de descarga	Rejeições em terra		
	Total	Por inspeção sanitária (impróprio para consumo) (j)	Por impossibilidade de comercialização em lota (k)
	t		
Portugal			
2015	545	94	452
2016	469	35	434
Continente	458	25	433
Norte	115	e	115
Matosinhos	103	e	103
Póvoa do Varzim	12	e	12
Viana do Castelo	e	e	e
Centro	216	24	192
Aveiro	127	15	112
Figueira da Foz	44	9	35
Nazaré	18	e	18
Peniche	28	e	28
Área Metropolitana de Lisboa	75	e	75
Costa da Caparica	3	0	3
Fonte da Telha	1	0	1
Sesimbra	5	e	5
Setúbal	66	0	66
Trafaria	e	0	e
Alentejo	43	e	43
Sines	42	e	42
Vila Nova de Milfontes	e	0	e
Zambujeira	1	0	1
Algarve	8	e	8
Albufeira	e	0	e
Olhão	e	e	0
Fuzeta	e	0	e
Lagos	1	0	1
Portimão	1	e	1
Quarteira	e	0	e
Sagres	1	0	1
Vila Real de Santo António	5	0	5
R. A. Açores	11	10	1
Açores	11	10	1
R. A. Madeira	0	0	0
Madeira	0	0	0

(j) Fonte: DGAV-Direção Geral de Alimentação e Veterinária

(k) Fonte: DGRM



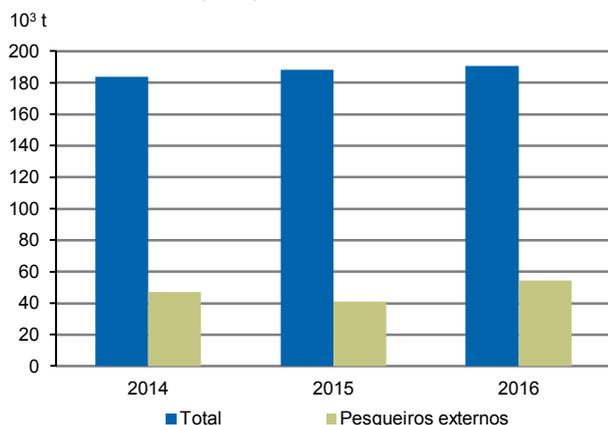
[DESCARGAS E CAPTURAS]



4 - DESCARGAS E CAPTURAS

Em 2016 foram capturadas pela frota portuguesa 190 594 toneladas de pescado, o que relativamente a 2015 representou um acréscimo de 1,2% na produção da pesca nacional. Apesar da diminuição do volume de pesca em águas nacionais, o aumento das capturas em pesqueiros externos (32,5%) conduziu ao aumento global da captura de pescado.

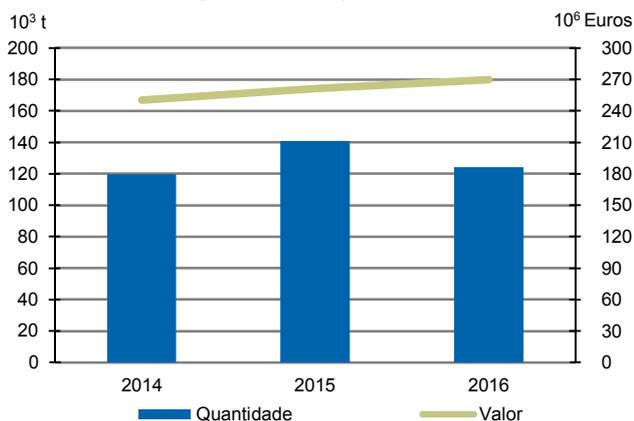
Figura 4.1 >> Capturas nominais totais e em pesqueiros externos



Fonte: DGRM, Capturas no Atlântico Norte, Capturas fora do Atlântico Norte

Do total capturado, 124 264 toneladas corresponderam a pescado fresco ou refrigerado, transacionado em lota (140 831 toneladas em 2015), no valor de 269 499 mil euros (260 984 mil euros em 2015), o que representa um decréscimo de 11,8% em volume e um aumento de 3,3% em valor, comparativamente a 2015.

Figura 4.2 >> Capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado, em portos nacionais

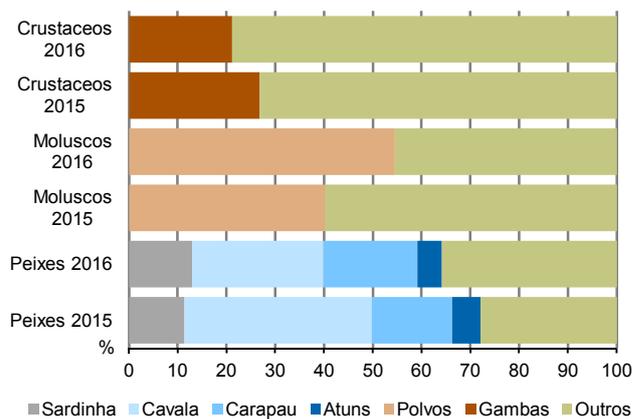


Fonte: DGRM, DRP RAA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

A redução registada a nível nacional ficou a dever-se à menor captura de peixes marinhos (-14,0%; +20,7% em 2015), sobretudo cavala e atuns, que registaram menores volumes de captura (-39,7% e -25,9%, respetivamente). Sobretudo na redução da cavala não terá sido alheia a cessação temporária da atividade da frota do cerco, aliada à orientação para a captura de espécies mais valorizadas, como por exemplo o biqueirão.

No caso da sardinha, houve uma diminuição de 1,6% que resultou da aplicação dos Despachos n.º 3112-B/2016 e n.º 9806-A/2016, que determinaram limites de captura para a pesca de sardinha em Portugal Continental ao longo do ano 2016. Pelo contrário, capturou-se mais carapau negro (+27,2%) e biqueirão, cuja captura mais do que duplicou.

Figura 4.3 >> Estrutura do volume de capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado, por espécie (2015-2016)



Fonte: DGRM, DRP RAA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

No que diz respeito aos moluscos, verificou-se um aumento do volume de capturas de 1% e um acréscimo do valor correspondente de 17,1%, que ficou a dever-se fundamentalmente a um aumento expressivo da quantidade de polvos capturados (+37,5%) em 2016. Pelo contrário, espécies como o berbigão e as amêijoas registaram decréscimos de captura de 53,4% e 38,1%, respetivamente.

Os crustáceos apresentaram um acréscimo em quantidade de 8,3%, tendo em valor aumentado 11,9%. Para este resultado contribuiu sobretudo o aumento da captura de espécies como o lagostim (+13,0%) e os camarões (+10,2%), que também aumentaram de preço, o que conduziu a um aumento do valor para o total de crustáceos. Por outro lado registou-se uma menor captura de gambas (-14,6%).

O menor volume de capturas a nível nacional em 2016 resultou do decréscimo das capturas no Continente e na R. A. Açores, sobretudo de peixes marinhos como a cavala (-39,7%) e os atuns (-25,9%); já a R. A. Madeira registou um aumento da quantidade de pescado capturado em relação ao ano transato.

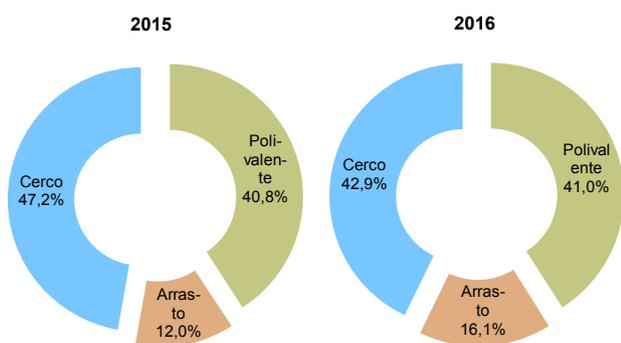
As 112 753 toneladas do Continente refletiram um decréscimo de 11,2% no volume de capturas, devido ao menor volume de peixes marinhos, tendo o acréscimo em valor sido de 5,0%, resultado para o qual contribuiu o maior peso de polvo, espécie mais valorizada, bem como o grande aumento de volume de biqueirão na quantidade total de pescado capturado em 2016, e também a menor captura de espécies como a cavala e a sardinha.

Nas Regiões Autónomas assinala-se a descarga de 5 746 toneladas de pescado nos Açores, o que representa um decréscimo de 2 418 toneladas face a 2015 (-29,6%), resultante fundamentalmente do menor volume de captura de atuns (-57,2%), que não ultrapassou as 1 116 toneladas, e também de menores quantidades de espécies como o carapau negrão, o peixe-espada, o goraz e o safio.

Na R. A. Madeira as capturas fixaram-se em 5 765 toneladas, ou seja, um aumento de 2,2%, essencialmente devido ao maior volume de carapau negrão e de peixe-espada preto. Quanto aos tunídeos, a sua captura nesta região foi de 2 723 toneladas, o que representa uma diminuição de 1,4%.

Considerando as diferentes modalidades de pesca e as capturas delas resultantes, a pesca do cerco, apesar de se manter como a arte preponderante, perdeu peso em 2016 (42,9%; 47,2% em 2015), seguindo-se a pesca polivalente que praticamente se manteve inalterada em relação ao ano anterior (41,0%; 40,8% em 2015). O arrasto foi o único segmento cuja relevância aumentou no ano em análise (16,1%; 12,0% em 2015), por ter aumentado o volume de capturas enquanto os outros segmentos tiveram perdas.

Figura 4.4 >> Capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado (t), por arte de pesca



Fonte: DGRM, DRP RAA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

As capturas provenientes da pesca do cerco não ultrapassaram as 53 270 toneladas, tendo diminuído 19,8%, devido essencialmente às menores quantidades de peixes marinhos, nomeadamente cavala (-40,6%) e carapau (-21,7%). Quanto à captura de sardinha pela arte do cerco, sujeita em 2016, tal como já tinha ocorrido em 2015, a restrições pelas imposições legais já referidas, registou uma diminuição de 0,3%.

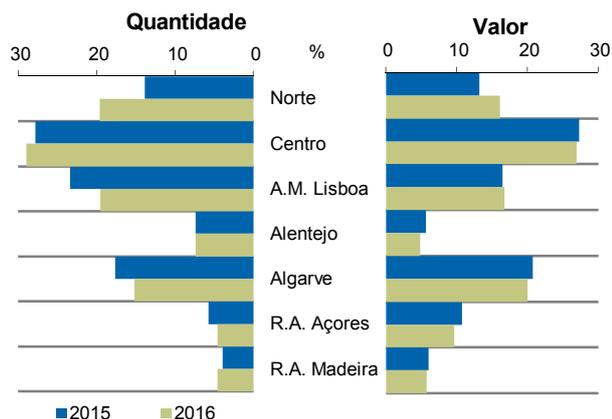
Na pesca polivalente as capturas tiveram, em relação a 2015, um decréscimo de 11,3%, correspondente a 50 989 toneladas, devido essencialmente à diminuição de peixes como cavala (-38,7%), atuns (-26,7%), carapau (-22,4%), sardinha (-26,6%) e peixe espada (-77,3%) e de moluscos como o berbigão (-53,4%) e as amêijoas (-38,1%). Pelo contrário, o polvo viu a sua captura por este segmento de pesca aumentar em 36,7%.

O segmento do arrasto cresceu 18,1% face ao ano anterior, com 20 005 toneladas. Para este aumento contribuiu o maior volume de peixes, fundamentalmente de carapau negrão (+31,6%) e carapau (+24,0%), mas também de cavala, faneca e verdinho capturados, bem como de polvos.

As descargas de peixe fresco ou refrigerado em portos nacionais, provenientes de capturas efetuadas em águas de Espanha decresceram 22,8%, passando das 120 toneladas para 93 toneladas em 2016, constituídas essencialmente por moluscos como o polvo e o choco. As capturas efetuadas em águas de Marrocos, em resultado do Protocolo de Pesca entre este país e a União Europeia, em vigor desde 15 de julho de 2014, totalizaram 10 toneladas, compostas essencialmente de peixes marinhos (cantarilho, cherne, safio).

Em termos do volume de descarga em portos nacionais, na distribuição regional das capturas de pescado fresco ou refrigerado, mantiveram a preponderância as regiões do Centro (29,0%; 27,8% em 2015) e o Norte, que com 19,6% viu reforçada de forma mais significativa a sua posição em relação aos 13,9% de 2015. Seguiram-se as regiões de Lisboa (com 19,5%; 23,4% em 2015), tendo sido esta a região que reduziu mais a sua posição em relação ao ano anterior, o Algarve (com 15,2%; 17,7% em 2015), o Alentejo (que manteve os 7,4% de 2015), a R. A. Açores (4,6%; 5,8% em 2015) e a R. A. Madeira (4,6%; 4,0% em 2015).

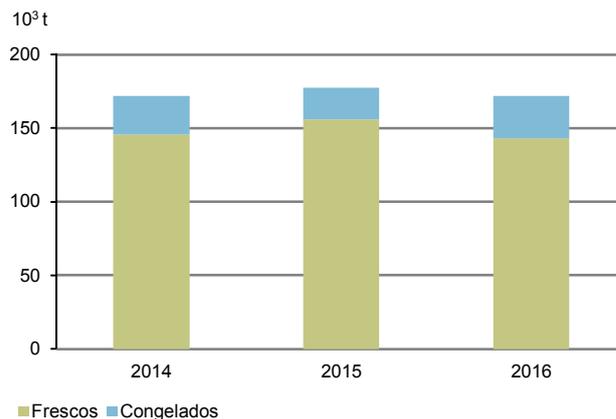
Figura 4.5 >> Capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado, por NUTS II



Fonte: DGRM, DRP RAA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

Em termos do valor das capturas, manteve-se a relevância da região Centro, (26,9% do valor total em 2016) e do Algarve (20,0%), seguidas pelas regiões de Lisboa (16,7%), Norte (16,1%) e Açores (9,6%).

Figura 4.6 >> Pescado descarregado



Fonte: DGRM, Capturas no Atlântico Norte, Capturas fora do Atlântico Norte

O volume total de pescado descarregado em 2016 diminuiu 3,0% face a 2015, tendo sido descarregadas, entre portos nacionais e não nacionais, 171 977 toneladas (peso à descarga, incluindo a totalidade das retiradas e rejeições). Verificou-se um decréscimo de 8,4% nas descargas de pescado fresco e refrigerado, o qual representou cerca de 83% do volume total de pescado descarregado. A descarga de congelados registou um aumento de 36,2% em relação a 2015.

As descargas de pescado de embarcações não nacionais em portos do Continente, tiveram em 2016 um peso residual no total das descargas (4 toneladas), refletindo de novo um decréscimo relativamente a 2015 (6 toneladas), o que poderá indicar pouco interesse dos armadores espanhóis no mercado português.

Quadro 4.1 >> Capturas nominais segundo as espécies, por NUTS I

Principais espécies	Portugal		Continente		R. A. Açores		R. A. Madeira	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2015 (h) (i)	140 831	260 984	127 026	217 316	8 164	28 033	5 641	15 635
2016	124 264	269 499	112 753	228 183	5 746	25 881	5 765	15 435
Águas salobra e doce	156	1 487	156	1 487	0	0	0	0
Enguias	5	461	5	461	0	0	0	0
Lampreia	75	783	75	783	0	0	0	0
Sável	69	233	69	233	0	0	0	0
Savelha	4	1	4	1	0	0	0	0
Truta	e	1	e	1	0	0	0	0
Diversos	2	8	2	8	0	0	0	0
Peixes marinhos	103 860	184 239	92 706	145 312	5 513	23 949	5 641	14 979
Abróteas	361	1 451	201	691	152	737	8	24
Areeiro e carta	120	373	120	371	e	2	0	0
Atum e similares	5 200	14 961	1 361	5 128	1 116	2 436	2 723	7 397
Badejo	19	105	18	97	1	7	e	1
Besugo	708	3 139	673	3 002	35	136	e	1
Bica	86	510	86	510	0	0	e	e
Biqueirão	6 925	11 760	6 925	11 760	0	0	0	0
Boga	828	168	779	148	48	18	1	1
Cações	192	548	106	371	85	177	e	e
Cantarilhos	531	2 628	174	696	356	1 928	1	4
Carapau	20 014	17 130	20 014	17 130	0	0	0	0
Carapau negro	4 673	2 724	3 453	1 090	603	1 252	617	382
Cavala	27 991	10 005	27 398	9 443	259	431	334	131
Cherne	164	2 760	62	1 250	101	1 506	e	4
Congro ou safio	1 467	3 495	961	2 511	506	982	1	1
Corvinas	586	3 954	586	3 954	0	0	0	0
Dourada	224	2 688	224	2 683	0	0	1	5
Faneca	1 785	2 692	1 785	2 692	0	0	0	0
Galo negro	330	3 843	309	3 580	22	263	e	e
Garoupas	120	570	1	1	116	555	2	14
Goraz	586	7 266	70	1 014	515	6 250	e	3
Imperador	180	1 439	24	313	156	1 126	e	1
Linguado e azevia	773	7 711	773	7 711	0	0	0	0
Pargos	313	3 761	123	1 795	183	1 931	6	36
Peixe espada	137	650	51	352	87	298	0	0
Peixe espada preto	4 408	14 128	2 456	7 165	36	108	1 917	6 855
Pescadas	1 982	5 607	1 972	5 571	10	37	e	e
Pregado	48	864	48	864	0	0	0	0
Raias	1 155	2 842	1 027	2 656	127	187	e	e
Robalos	611	6 844	611	6 844	0	0	0	0
Rodvalho	40	518	40	518	0	0	0	0
Ruivos	364	628	362	627	1	1	0	0
Salema	226	102	221	97	5	5	e	e
Salmonetes	215	2 681	206	2 593	9	87	e	e
Sarda	619	562	619	562	0	0	0	0
Sardinha	13 513	27 898	13 488	27 840	24	58	e	e
Sargos	867	3 614	776	3 305	90	307	e	2
Solhas	87	339	87	339	0	0	0	0
Tainhas	517	470	492	415	25	54	e	1
Tamboril	510	2 795	504	2 780	6	15	0	0
Verdinho	1 526	648	1 526	648	0	0	0	0
Xaputa	2	5	e	1	e	e	1	4
Diversos	2 857	7 363	1 991	4 196	838	3 055	28	112
Crustáceos	812	12 816	763	12 105	49	710	e	e
Camarões	116	2 822	116	2 822	e	e	e	e
Caranguejos	68	52	68	51	e	1	0	0
Gambas	172	3 312	172	3 312	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	38	926	16	314	23	612	0	0
Lagostim	183	3 423	183	3 423	0	0	0	0
Santola	37	119	35	116	1	3	0	0
Diversos	199	2 163	174	2 068	25	95	e	e
Moluscos	19 368	70 875	19 067	69 200	178	1 219	123	455
Ameijoas	1 021	2 700	1 020	2 683	1	17	0	0
Berbigão	2 313	2 759	2 313	2 759	0	0	0	0
Búzios	37	237	35	234	2	3	0	0
Choco	1 290	6 033	1 290	6 033	0	0	e	e
Conquilha	252	750	252	750	0	0	0	0
Longueirões	228	767	228	767	0	0	0	0
Lulas	407	3 506	301	2 704	105	799	1	3
Mexilhão	523	232	523	232	0	0	0	0
Ostras	73	51	73	51	0	0	0	0
Polvos	10 574	48 225	10 567	48 169	7	55	e	1
Potas	145	273	144	269	0	0	1	5
Diversos	2 506	5 341	2 322	4 549	63	346	121	447
Anim. aquátic. div.	67	82	60	79	7	3	0	0
Ouriços	67	82	60	79	7	3	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0	0	0
Fígados	0	0	0	0	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0	0	0	0	0
Ovas	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotação SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

>> Para mais informação consulte:

Capturas nominais de pescado (t) por Porto de descarga e Espécie; Anual

Capturas nominais de pescado (€) por Porto de descarga e Espécie; Anual

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies

Principais espécies	Continente								
	Norte								
	Total		Viana do Castelo		Póvoa do Varzim		Matosinhos		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total	2015 (h) (i)	19 537	34 379	2 391	6 405	1 390	3 182	15 756	24 793
	2016	24 403	43 481	2 642	8 335	1 713	4 233	20 048	30 913
Águas salobra e doce		107	1 275	82	1 142	ø	1	24	132
Peixes marinhos		20 563	29 908	1 521	3 320	728	1 545	18 313	25 043
Atum e similares		99	174	61	81	7	9	31	84
Besugo		33	114	8	26	2	9	23	78
Carapau		3 004	2 156	162	143	96	97	2 746	1 916
Carapau negrão		42	13	0	0	0	0	42	13
Cavala		3 376	1 256	72	42	13	9	3 291	1 205
Congro ou saífo		340	700	107	195	25	49	209	456
Faneça		711	1 179	137	251	204	280	370	649
Linguado e azevia		101	738	34	231	32	171	35	337
Peixe espada		1	4	0	0	ø	ø	1	3
Peixe espada preto		5	24	0	0	0	0	5	24
Pescadas		293	772	44	142	113	243	135	387
Raias		149	290	19	37	36	58	94	195
Robalos		156	1 259	81	605	32	234	44	420
Sarda		74	81	1	1	4	2	68	79
Sardinha		5 630	8 941	449	723	56	70	5 125	8 148
Tamboril		42	171	4	18	17	48	21	105
Verdinho		357	170	2	5	ø	ø	354	164
Diversos		6 149	11 866	340	820	90	267	5 719	10 778
Crustáceos		75	361	8	37	35	185	33	139
Gambas		0	0	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes		1	9	ø	5	ø	1	ø	3
Lagostim		ø	ø	ø	ø	0	0	0	0
Diversos		74	352	7	32	35	184	32	136
Moluscos		3 601	11 869	976	3 769	949	2 502	1 676	5 598
Ameijoa		11	16	0	0	0	0	11	16
Choco		9	36	1	3	1	4	7	29
Lulas		10	69	ø	ø	ø	ø	10	69
Polvos		2 556	9 225	975	3 765	945	2 493	636	2 968
Diversos		1 015	2 522	ø	1	3	5	1 012	2 516
Anim. aquátic. div.		58	68	55	67	ø	ø	3	1
Outros produtos		0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Continente									
	Centro									
	Total		Aveiro		Figueira da Foz		Nazaré		Peniche	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total										
2015 (h) (i)	39 123	71 208	12 945	18 351	11 213	11 402	4 543	9 416	10 421	32 039
2016	35 974	72 604	11 935	18 159	7 946	9 809	4 476	9 497	11 617	35 140
Águas salobra e doce	43	196	16	79	17	73	2	4	7	41
Peixes marinhos	29 110	52 105	7 408	8 973	7 215	7 196	3 891	6 393	10 596	29 543
Atum e similares	590	3 463	33	49	9	17	13	30	535	3 368
Besugo	177	857	15	64	7	29	13	67	143	696
Carapau	11 934	9 990	3 708	2 767	2 918	2 066	2 357	2 221	2 951	2 936
Carapau negro	1 135	389	30	6	13	2	15	7	1 077	374
Cavala	3 064	1 136	611	204	1 311	390	101	35	1 042	506
Congro ou safio	366	1 053	24	65	26	68	62	180	255	739
Faneca	990	1 321	322	366	217	268	255	344	196	343
Linguado e azevia	218	2 124	75	424	22	170	23	270	97	1 260
Peixe espada	38	287	0	0	æ	æ	æ	1	38	286
Peixe espada preto	5	22	0	0	0	0	0	0	5	22
Pescadas	961	2 783	144	383	297	596	210	715	311	1 089
Raias	522	1 393	87	230	58	166	96	235	281	761
Robalos	239	3 121	56	447	8	96	36	491	138	2 088
Sarda	533	464	196	182	80	66	144	108	113	107
Sardinha	4 129	9 123	687	1 150	1 183	1 392	207	356	2 052	6 225
Tamboril	110	567	12	52	19	50	8	46	71	418
Verdinho	83	38	46	15	3	2	20	12	14	9
Diversos	4 015	13 975	1 361	2 569	1 044	1 817	331	1 275	1 279	8 315
Crustáceos	123	1 099	20	12	6	34	10	119	87	934
Gambas	æ	æ	0	0	0	0	0	0	æ	æ
Lagostas e lavagantes	9	154	æ	1	æ	2	1	12	9	139
Lagostim	3	100	0	0	0	0	æ	æ	3	100
Diversos	110	844	20	11	6	31	10	107	75	695
Moluscos	6 699	19 203	4 491	9 096	707	2 506	573	2 980	927	4 621
Ameijoa	233	1 358	138	644	0	0	0	0	95	714
Choco	369	1 422	303	1 143	14	54	19	74	32	150
Lulas	192	1 588	94	759	29	234	35	307	33	289
Polvos	2 851	11 048	1 062	2 969	645	2 188	510	2 582	634	3 309
Diversos	3 054	3 788	2 894	3 581	19	30	8	18	133	159
Anim. aquátic. div.	æ	2	0	0	0	0	0	0	æ	2
Outros produtos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Continente								
	Área Metropolitana de Lisboa								
	Total		Cascais		Sesimbra		Setúbal		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total	2015 (h) (i)	32 970	43 023	126	892	30 190	35 846	2 654	6 284
	2016	24 266	45 022	61	629	21 405	36 949	2 801	7 444
Águas salobra e doce		3	15	0	0	3	15	ə	ə
Peixes marinhos		19 928	28 025	14	62	19 031	25 218	883	2 745
Atum e similares		128	638	ə	ə	123	628	5	10
Besugo		165	737	ə	ə	137	593	27	144
Carapau		2 694	1 951	ə	ə	2 563	1 803	131	147
Carapau negrão		1 004	305	0	0	978	299	26	6
Cavala		10 282	2 749	0	0	10 066	2 682	216	67
Congro ou safio		96	317	1	2	86	285	9	29
Faneca		45	88	2	3	32	60	11	25
Linguado e azevia		189	2 168	3	29	125	1 445	61	693
Peixe espada		12	61	0	0	12	61	0	0
Peixe espada preto		2 446	7 119	0	0	2 446	7 119	0	0
Pescadas		296	923	1	1	281	871	14	51
Raias		197	514	4	8	137	346	56	160
Robalos		142	1 578	ə	ə	126	1 443	16	135
Sarda		8	11	0	0	8	10	1	1
Sardinha		437	970	ə	ə	427	945	10	25
Tamboril		144	785	ə	1	143	772	1	11
Verdinho		21	6	0	0	21	6	0	0
Diversos		1 622	7 105	3	16	1 319	5 849	299	1 240
Crustáceos		59	668	26	470	8	180	25	19
Gambas		ə	1	0	0	ə	1	0	0
Lagostas e lavagantes		ə	9	ə	ə	ə	8	ə	ə
Lagostim		4	127	0	0	4	127	0	0
Diversos		55	531	26	469	4	43	25	19
Moluscos		4 275	16 313	20	97	2 362	11 536	1 893	4 680
Ameijoa		646	899	2	5	272	577	372	317
Choco		492	2 420	ə	2	189	836	303	1 583
Lulas		23	243	ə	ə	21	222	2	21
Polvos		1 988	10 771	16	81	1 807	9 728	165	961
Diversos		1 126	1 980	1	9	73	173	1 051	1 798
Anim. aquátic. div.		ə	1	ə	1	ə	ə	ə	ə
Outros produtos		0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
 (i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Continente								
	Alentejo		Algarve				Portimão		
	Sines		Total		Lagos				
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total	2015 (h) (i)	10 487	14 665	24 909	54 041	2 980	10 748	4 441	11 811
	2016	9 208	13 056	18 901	54 019	2 364	9 599	4 535	11 942
Águas salobra e doce		ø	ø	2	ø	2	ø	ø	ø
Peixes marinhos		8 583	10 161	14 523	25 113	1 881	6 597	3 589	6 681
Atum e similares		160	271	385	582	17	47	10	20
Besugo		45	181	253	1 114	80	321	102	452
Carapau		448	349	1 933	2 684	295	560	865	894
Carapau negro		525	104	747	279	8	8	277	95
Cavala		4 553	2 065	6 123	2 237	356	167	555	208
Congro ou safo		56	149	102	293	46	144	22	57
Faneca		18	27	21	78	11	35	6	25
Linguado e azevia		25	219	240	2 462	61	563	34	328
Peixe espada		0	0	ø	ø	ø	ø	0	0
Peixe espada preto		ø	ø	0	0	0	0	0	0
Pescadas		88	177	334	915	51	128	92	240
Raias		41	109	118	350	45	125	27	86
Robalos		25	337	49	548	21	321	1	13
Sarda		ø	ø	4	6	ø	1	3	5
Sardinha		1 320	3 978	1 972	4 828	297	707	1 135	2 820
Tamboril		51	272	158	986	65	386	16	101
Verdinho		703	293	362	142	ø	ø	176	89
Diversos		524	1 632	1 722	7 609	527	3 083	268	1 248
Crustáceos		11	163	495	9 814	33	470	4	55
Gambas		0	0	172	3 310	0	0	ø	2
Lagostas e lavagantes		1	20	4	123	4	116	ø	1
Lagostim		ø	1	176	3 194	ø	ø	ø	ø
Diversos		10	143	143	3 186	29	354	4	53
Moluscos		614	2 732	3 879	19 083	446	2 525	942	5 205
Ameijoia		16	93	113	317	ø	4	2	32
Choco		134	620	287	1 535	22	132	37	213
Lulas		1	12	75	791	17	193	17	157
Polvos		423	1 939	ø	2	385	2 129	871	4 735
Diversos		40	68	150	692	21	67	14	68
Anim. aquátic. div.		ø	ø	2	8	2	7	ø	1
Outros produtos		0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Continente						
	Algarve						
	Olhão		Tavira		Vila Real de Santo António		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total	2015 (h) (i)	15 966	18 592	628	3 330	894	9 560
	2016	10 378	18 115	701	3 929	923	10 435
Águas salobra e doce		ə	ə	0	0	ə	ə
Peixes marinhos		8 600	10 657	45	257	407	921
Atum e similares		356	512	ə	ə	1	3
Besugo		68	333	2	7	ə	1
Carapau		767	1 224	1	1	6	4
Carapau negro		460	177	2	ə	1	ə
Cavala		5 211	1 862	1	ə	ə	ə
Congro ou safo		29	79	2	6	3	8
Faneca		3	17	ə	ə	ə	ə
Linguado e azevia		135	1 465	8	85	2	22
Peixe espada		0	0	0	0	0	0
Peixe espada preto		0	0	0	0	0	0
Pescadas		101	314	2	5	88	228
Raias		38	121	5	11	2	7
Robalos		23	178	ə	2	3	35
Sarda		ə	1	ə	ə	0	0
Sardinha		540	1 300	ə	ə	0	0
Tamboril		28	199	ə	ə	49	300
Verdinho		1	ə	0	0	185	52
Diversos		839	2 875	22	139	66	263
Crustáceos		1	8	ə	4	456	9 278
Gambas		ə	ə	0	0	172	3 308
Lagostas e lavagantes		ə	2	ə	3	ə	2
Lagostim		ə	2	0	0	176	3 193
Diversos		1	4	ə	1	108	2 775
Moluscos		1 776	7 449	656	3 668	60	235
Ameijoa		102	267	4	7	5	8
Choco		182	952	32	161	14	76
Lulas		39	429	1	10	ə	2
Polvos		878	4 955	603	3 338	12	30
Diversos		574	847	16	152	29	119
Anim. aquátic. div.		0	0	0	0	0	0
Outros produtos		0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
 (i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Regiões Autónomas								
	Açores								
	Total		S. Maria		S. Miguel		Terceira		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total									
	2015 (h) (i)	8 164	28 033	528	1 092	4 317	13 840	1 021	4 442
	2016	5 746	25 881	158	718	3 055	12 365	920	4 948
Águas salobra e doce		0	0	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos		5 513	23 949	158	714	2 931	11 408	887	4 685
Atum e similares		1 116	2 436	27	54	471	1 296	20	90
Besugo		35	136	ə	ə	32	129	1	2
Carapau		0	0	0	0	0	0	0	0
Carapau negro		603	1 252	ə	ə	449	1 024	129	180
Cavala		259	431	ə	1	203	350	48	68
Congro ou safo		506	982	2	2	325	685	106	170
Faneca		0	0	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia		0	0	0	0	0	0	0	0
Peixe espada		87	298	ə	ə	82	290	3	4
Peixe espada preto		36	108	ə	ə	2	7	ə	ə
Pescadas		10	37	ə	ə	7	27	2	7
Raias		127	187	ə	ə	75	142	36	32
Robalos		0	0	0	0	0	0	0	0
Sarda		0	0	0	0	0	0	0	0
Sardinha		24	58	0	0	19	51	5	7
Tamboril		6	15	0	0	3	10	3	4
Verdinho		0	0	0	0	0	0	0	0
Diversos		2 706	18 008	128	658	1 265	7 394	535	4 123
Crustáceos		49	710	ə	4	10	135	24	215
Gambas		0	0	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes		23	612	ə	ə	4	107	7	171
Lagostim		0	0	0	0	0	0	0	0
Diversos		26	98	ə	4	6	28	17	44
Moluscos		178	1 219	ə	ə	107	819	9	47
Ameijoia		1	17	0	0	0	0	0	0
Choco		0	0	0	0	0	0	0	0
Lulas		105	799	ə	ə	102	783	ə	1
Polvos		7	55	ə	ə	4	35	2	13
Diversos		65	348	ə	ə	ə	1	7	34
Anim. aquátic. div.		7	3	0	0	6	3	ə	ə
Outros produtos		0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Regiões Autónomas						
	Açores						
	Graciosa		S. Jorge		Pico		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total	2015 (h) (i)	166	1 388	172	738	1 044	2 167
	2016	120	1 118	129	883	837	2 086
Águas salobra e doce		0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos		116	1 034	105	538	801	1 876
Atum e similares		æ	1	21	34	519	721
Besugo		æ	æ	æ	æ	æ	æ
Carapau		0	0	0	0	0	0
Carapau negro		1	1	6	18	13	21
Cavala		1	1	1	2	4	7
Congro ou safio		11	18	2	4	29	55
Faneca		0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia		0	0	0	0	0	0
Peixe espada		æ	æ	æ	æ	æ	æ
Peixe espada preto		0	0	0	0	34	101
Pescadas		æ	æ	æ	æ	æ	æ
Raias		3	2	1	1	6	3
Robalos		0	0	0	0	0	0
Sarda		0	0	0	0	0	0
Sardinha		0	0	0	0	0	0
Tamboril		æ	æ	æ	æ	æ	æ
Verdinho		0	0	0	0	0	0
Diversos		100	1 010	73	478	196	968
Crustáceos		3	77	9	252	2	25
Gambas		0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes		3	73	8	243	1	16
Lagostim		0	0	0	0	0	0
Diversos		1	4	1	8	2	9
Moluscos		1	7	15	93	33	185
Ameijoa		0	0	1	17	0	0
Choco		0	0	0	0	0	0
Lulas		0	0	æ	2	2	13
Polvos		æ	1	æ	æ	æ	4
Diversos		1	5	14	74	31	168
Anim. aquátic. div.		0	0	0	0	0	0
Outros produtos		0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
 (i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Regiões Autónomas						
	R. A. Açores						
	Faial		Flores		Corvo		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total	2015 (h) (i)	782	3 206	114	997	20	163
	2016	445	2 865	71	784	12	114
Águas salobra e doce		0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos		438	2 824	66	755	12	114
Atum e similares		57	240	ə	1	0	0
Besugo		2	4	0	0	0	0
Carapau		0	0	0	0	0	0
Carapau negro		4	7	1	1	0	0
Cavala		1	3	ə	ə	0	0
Congro ou safio		29	44	3	3	0	0
Faneca		0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia		0	0	0	0	0	0
Peixe espada		2	3	ə	ə	0	0
Peixe espada preto		0	0	0	0	0	0
Pescadas		1	3	ə	ə	0	0
Raias		7	7	ə	ə	0	0
Robalos		0	0	0	0	0	0
Sarda		0	0	0	0	0	0
Sardinha		0	0	0	0	0	0
Tamboril		ə	1	0	0	0	0
Verdinho		0	0	0	0	0	0
Diversos		335	2 513	62	750	12	114
Crustáceos		ə	2	ə	ə	0	0
Gambas		0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes		ə	1	0	0	0	0
Lagostim		0	0	0	0	0	0
Diversos		ə	1	ə	ə	0	0
Moluscos		7	39	5	29	0	0
Ameijoa		0	0	0	0	0	0
Choco		0	0	0	0	0	0
Lulas		ə	ə	ə	ə	0	0
Polvos		ə	1	ə	1	0	0
Diversos		7	38	5	28	0	0
Anim. aquátic. div.		ə	ə	ə	ə	0	0
Outros produtos		0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Regiões Autónomas						
	R. A. Madeira						
	Total		Madeira		Porto Santo		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total							
	2015 (h) (i)	5 641	15 635	5 631	15 611	10	24
	2016	5 765	15 435	5 751	15 388	13	47
Águas salobra e doce		0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos		5 641	14 979	5 628	14 932	13	47
Atum e similares		2 723	7 397	2 711	7 355	11	43
Besugo		ə	1	ə	1	0	0
Carapau		0	0	0	0	0	0
Carapau negrão		617	382	616	381	1	1
Cavala		334	131	334	131	ə	ə
Congro ou safio		1	1	1	1	0	0
Faneca		0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia		0	0	0	0	0	0
Peixe espada		0	0	0	0	0	0
Peixe espada preto		1 917	6 855	1 917	6 855	0	0
Pescadas		ə	ə	ə	ə	0	0
Raias		ə	ə	ə	ə	0	0
Robalos		0	0	0	0	0	0
Sarda		0	0	0	0	0	0
Sardinha		ə	ə	ə	ə	0	0
Tamboril		0	0	0	0	0	0
Verdinho		0	0	0	0	0	0
Diversos		50	211	50	208	1	3
Crustáceos		ə	ə	ə	ə	0	0
Gambas		0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes		0	0	0	0	0	0
Lagostim		0	0	0	0	0	0
Diversos		ə	ə	ə	ə	0	0
Moluscos		123	455	123	455	0	0
Ameijoia		0	0	0	0	0	0
Choco		ə	ə	ə	ə	0	0
Lulas		1	3	1	3	0	0
Polvos		ə	1	ə	1	0	0
Diversos		122	451	122	451	0	0
Anim. aquátic. div.		0	0	0	0	0	0
Outros produtos		0	0	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

>> Para mais informação consulte:

Capturas nominais de pescado (t) por Porto de descarga e Espécie; Anual

Capturas nominais de pescado (€) por Porto de descarga e Espécie; Anual

Quadro 4.3 >> Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS I, segundo as espécies
(pescado fresco ou refrigerado)

Principais espécies	Portugal		Continente		R. A. Açores		R. A. Madeira	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2015 (i) (n)	57 470	172 918	43 665	129 250	8 164	28 033	5 641	15 635
2016	50 989	179 065	39 478	137 749	5 746	25 881	5 765	15 435
Águas salobra e doce	151	1 476	151	1 476	0	0	0	0
Enguias	5	461	5	461	0	0	0	0
Lampreia	75	783	75	783	0	0	0	0
Sável	64	223	64	223	0	0	0	0
Savelha	4	1	4	1	0	0	0	0
Truta	æ	1	æ	1	0	0	0	0
Diversos	2	8	2	8	0	0	0	0
Peixes marinhos	31 836	106 780	20 682	67 853	5 513	23 949	5 641	14 979
Abróteas	352	1 433	192	672	152	737	8	24
Areeiro e carta	23	78	23	76	æ	2	0	0
Atum e similares	4 763	14 246	925	4 413	1 116	2 436	2 723	7 397
Badejo	15	77	14	69	1	7	æ	1
Besugo	295	1 380	260	1 243	35	136	æ	1
Bica	67	422	67	422	0	0	æ	æ
Biqueirão	296	296	296	296	0	0	0	0
Boga	166	46	117	26	48	18	1	1
Cações	187	534	101	357	85	177	æ	æ
Cantarilhos	472	2 453	115	521	356	1 928	1	4
Carapau	1 930	2 168	1 930	2 168	0	0	0	0
Carapau negrão	1 346	1 689	126	55	603	1 252	617	382
Cavala	4 291	1 762	3 698	1 200	259	431	334	131
Cherne	163	2 748	62	1 239	101	1 506	æ	4
Congro ou safio	1 439	3 413	932	2 430	506	982	1	1
Corvinas	500	3 502	500	3 502	0	0	0	0
Dourada	209	2 539	208	2 533	0	0	1	5
Faneca	1 268	2 035	1 268	2 035	0	0	0	0
Galo negro	230	2 750	209	2 487	22	263	æ	æ
Garoupas	120	569	1	1	116	555	2	14
Goraz	563	6 969	47	717	515	6 250	æ	3
Imperador	180	1 439	24	313	156	1 126	æ	1
Linguado e azevia	713	7 039	713	7 039	0	0	0	0
Pargos	295	3 500	105	1 533	183	1 931	6	36
Peixe espada	108	477	22	179	87	298	0	0
Peixe espada preto	4 408	14 127	2 456	7 164	36	108	1 917	6 855
Pescadas	1 228	3 451	1 218	3 415	10	37	æ	æ
Pregado	44	771	44	771	0	0	0	0
Raias	940	2 254	812	2 067	127	187	æ	æ
Robalos	596	6 683	596	6 683	0	0	0	0
Rodvalho	32	389	32	389	0	0	0	0
Ruivos	279	488	278	487	1	1	0	0
Salema	171	85	165	80	5	5	æ	æ
Salmonetes	152	2 152	144	2 064	9	87	æ	æ
Sarda	18	19	18	19	0	0	0	0
Sardinha	479	840	455	782	24	58	æ	æ
Sargos	567	2 811	476	2 502	90	307	æ	2
Solhas	86	337	86	337	0	0	0	0
Tainhas	223	314	198	259	25	54	æ	1
Tamboril	383	2 101	377	2 087	6	15	0	0
Verdinho	11	8	11	8	0	0	0	0
Xaputa	2	4	æ	æ	æ	æ	1	4
Diversos	2 227	6 381	1 361	3 214	838	3 055	28	112
Crustáceos	361	3 816	312	3 105	49	710	æ	æ
Camarões	10	68	10	68	æ	æ	æ	æ
Caranguejos	67	50	67	49	æ	1	0	0
Gambas	1	32	1	32	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	38	924	16	312	23	612	0	0
Lagostim	11	471	11	471	0	0	0	0
Santola	37	119	35	116	1	3	0	0
Diversos	198	2 152	174	2 057	25	95	æ	æ
Moluscos	18 573	66 911	18 272	65 236	178	1 219	123	455
Ameijoas	1 021	2 700	1 020	2 683	1	17	0	0
Berbigão	2 313	2 759	2 313	2 759	0	0	0	0
Búzios	35	230	33	228	2	3	0	0
Choco	1 255	5 845	1 255	5 845	0	0	æ	æ
Conquilha	252	750	252	750	0	0	0	0
Longueirões	228	767	228	767	0	0	0	0
Lulas	204	1 801	98	999	105	799	1	3
Mexilhão	523	232	523	232	0	0	0	0
Ostras	73	51	73	51	0	0	0	0
Polvos	10 113	46 346	10 106	46 290	7	55	æ	1
Potas	56	95	55	90	0	0	1	5
Diversos	2 501	5 334	2 317	4 542	63	346	121	447
Anim. aquátic. div.	67	82	60	79	7	3	0	0
Ouriços	67	82	60	79	7	3	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0	0	0
Fígados	0	0	0	0	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0	0	0	0	0
Ovas	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotação SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(n) Inclui capturas de pescadores apeados

Quadro 4.4 >> Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS II e principais portos (pescado fresco ou refrigerado)

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2015 (i)	57 470	172 918	123	1 247	38 517	111 343
	2016	50 989	179 065	151	1 476	31 836	106 780
Continente		39 478	137 749	151	1 476	20 682	67 853
Norte		6 824	20 887	104	1 267	3 041	7 498
Viana do Castelo		1 969	7 470	82	1 142	848	2 455
Póvoa do Varzim		1 653	4 123	æ	1	669	1 435
Matosinhos		3 202	9 293	21	124	1 524	3 608
Centro		12 159	41 012	41	194	5 861	23 478
Aveiro		5 675	10 565	16	78	1 405	2 785
Figueira da Foz		1 526	3 623	17	72	888	1 474
Nazaré		1 115	4 984	2	4	680	2 626
Peniche		3 843	21 839	6	40	2 888	16 592
Área Metropolitana de Lisboa		12 098	38 150	3	15	7 805	21 297
Cascais		60	629	0	0	14	62
Sesimbra		9 652	30 495	3	15	7 323	18 901
Setúbal		2 386	7 026	æ	æ	468	2 335
Alentejo		1 451	5 778	æ	æ	826	2 885
Sines		1 451	5 778	æ	æ	826	2 885
Algarve		6 945	31 923	2	æ	3 149	12 695
Lagos		1 596	8 240	2	æ	1 115	5 253
Portimão		1 239	6 699	æ	æ	327	1 629
Olhão		3 322	12 325	æ	æ	1 628	5 348
Tavira		701	3 929	0	0	45	257
Vila Real de S. António		87	730	æ	æ	33	208

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros Produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2015 (i)	325	3 224	18 477	57 073	28	30	0	0
	2016	361	3 816	18 573	66 911	67	82	0	0
Continente		312	3 105	18 272	65 236	60	79	0	0
Norte		75	361	3 546	11 693	58	68	0	0
Viana do Castelo		8	37	976	3 769	55	67	0	0
Póvoa do Varzim		35	185	949	2 502	æ	æ	0	0
Matosinhos		33	139	1 621	5 422	3	1	0	0
Centro		122	1 084	6 134	16 254	æ	2	0	0
Aveiro		20	12	4 234	7 690	0	0	0	0
Figueira da Foz		6	34	615	2 043	0	0	0	0
Nazaré		10	119	423	2 235	0	0	0	0
Peniche		86	920	863	4 287	æ	2	0	0
Área Metropolitana de Lisboa		59	651	4 231	16 186	æ	1	0	0
Cascais		26	470	20	97	æ	1	0	0
Sesimbra		7	163	2 319	11 416	æ	æ	0	0
Setúbal		25	19	1 892	4 672	æ	æ	0	0
Alentejo		11	163	614	2 730	æ	æ	0	0
Sines		11	163	614	2 730	æ	æ	0	0
Algarve		45	847	3 748	18 373	2	8	0	0
Lagos		33	470	444	2 511	2	7	0	0
Portimão		4	54	907	5 014	æ	1	0	0
Olhão		1	7	1 693	6 970	0	0	0	0
Tavira		æ	4	656	3 668	0	0	0	0
Vila Real de S. António		6	312	47	210	0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.4 >> Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS II e principais portos
(pescado fresco ou refrigerado) (cont.)

Portos de descarga		Total		Peixes marinhos		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
R. A. Açores	2015 (i)	8 164	28 033	7 842	25 780	40	505	277	1 746	5	1
	2016	5 746	25 881	5 513	23 949	49	710	178	1 219	7	3
Santa Maria		158	718	158	714	ə	4	ə	ə	0	0
Vila do Porto		158	718	158	714	ə	4	ə	ə	0	0
São Miguel		3 055	12 365	2 931	11 408	10	135	107	819	6	3
Ponta Delgada		2 415	10 372	2 392	10 265	3	5	15	99	6	3
Rabo de Peixe		639	1 993	540	1 143	7	130	92	720	0	0
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Terceira		920	4 948	887	4 685	24	215	9	47	ə	ə
Praia da Vitoria		372	2 210	359	2 101	10	94	3	15	0	0
S. Mateus		548	2 738	527	2 584	14	121	6	32	ə	ə
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Graciosa		120	1 118	116	1 034	3	77	1	7	0	0
Praia		120	1 118	116	1 034	3	77	1	7	0	0
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Jorge		129	883	105	538	9	252	15	93	0	0
Velas		129	883	105	538	9	252	15	93	0	0
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pico		837	2 086	801	1 876	2	25	33	185	0	0
Madalena		837	2 086	801	1 876	2	25	33	185	0	0
Lajes		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S. João		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Faial		445	2 865	438	2 824	ə	2	7	39	ə	ə
S ^a . Cruz do Faial - Horta		445	2 865	438	2 824	ə	2	7	39	ə	ə
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Flores		71	784	66	755	ə	ə	5	29	ə	ə
Lajes das Flores		71	784	66	755	ə	ə	5	29	ə	ə
S ^a . Cruz das flores		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Corvo		12	114	12	114	0	0	0	0	0	0
Vila Nova		12	114	12	114	0	0	0	0	0	0
R. A. Madeira	2015 (i)	5 641	15 635	5 489	14 936	ə	ə	152	698	0	0
	2016	5 765	15 435	5 641	14 979	ə	ə	123	455	0	0
Madeira		5 751	15 388	5 628	14 932	ə	ə	123	455	0	0
Câmara de Lobos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Canical		2 292	6 101	2 272	6 027	0	0	20	74	0	0
Funchal		3 320	8 724	3 317	8 712	ə	ə	3	12	0	0
Outros portos		139	563	39	193	ə	ə	100	370	0	0
Porto Santo		13	47	13	47	0	0	0	0	0	0
Porto Santo		13	47	13	47	0	0	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotação SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.5 >> Capturas nominais do arrasto costeiro e do cerco, segundo as espécies (pescado fresco ou refrigerado)

Portugal					
Principais espécies	2015 (i)	Arrasto costeiro		Cerco	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total	2016	16 940	33 809	66 421	54 257
		20 005	35 024	53 270	55 409
Águas salobra e doce		1	1	3	9
Enguias		0	0	0	0
Lampreia		0	0	ε	ε
Sável		1	1	3	9
Savelha		ε	ε	ε	ε
Truta		0	0	0	0
Diversos		ε	ε	ε	ε
Peixes marinhos		18 775	22 179	53 249	55 280
Abróteas		8	13	1	6
Areiro e carta		97	295	0	0
Atum e similares		7	33	429	682
Badejo		4	28	0	0
Besugo		217	992	196	767
Bica		10	32	9	56
Biqueirão		6	3	6 623	11 461
Boga		3	1	659	121
Cações		5	14	ε	1
Cantarilhos		59	175	ε	ε
Carapau		11 949	10 279	6 135	4 683
Carapau negrão		1 198	417	2 129	618
Cavala		497	215	23 202	8 028
Cherne		ε	7	ε	4
Congro ou safio		25	72	3	10
Corvinas		13	120	73	332
Dourada		3	27	12	122
Faneca		517	656	1	2
Galo negro		100	1 091	ε	2
Garoupas		ε	ε	ε	ε
Goraz		23	296	ε	1
Imperador		ε	ε	0	0
Linguado e azevia		59	662	1	10
Pargos		17	244	1	17
Peixe espada		29	173	0	0
Peixe espada preto		ε	1	0	0
Pescadas		751	2 139	3	17
Pregado		4	92	ε	2
Raias		209	570	6	18
Robalos		1	12	14	149
Rodovalho		8	129	ε	ε
Ruivos		84	140	ε	ε
Salema		ε	ε	56	17
Salmonetes		61	505	2	23
Sarda		598	539	4	4
Sardinha		29	27	13 004	27 031
Sargos		62	163	238	640
Solhas		ε	1	ε	1
Tainhas		1	ε	294	155
Tamboril		127	693	ε	ε
Verdinho		1 515	641	0	0
Xaputa		ε	ε	0	0
Diversos		478	682	153	300
Crustáceos		451	9 000	ε	ε
Camarões		106	2 754	0	0
Caranguejos		1	2	0	0
Gambas		171	3 280	0	0
Lagostas e lavagantes		ε	2	0	0
Lagostim		172	2 951	0	0
Santola		ε	ε	0	0
Diversos		1	11	ε	ε
Moluscos		778	3 844	17	120
Ameijoas		0	0	0	0
Berbigão		0	0	0	0
Búzios		2	7	0	0
Choco		34	176	2	12
Conquilha		0	0	0	0
Longueirões		ε	ε	0	0
Lulas		199	1 658	4	48
Mexilhão		0	0	0	0
Ostras		ε	ε	0	0
Polvos		449	1 819	12	60
Potas		89	178	0	0
Diversos		4	7	0	0
Anim. aquátic. div.		0	0	0	0
Ouriços		0	0	0	0
Outros produtos		0	0	0	0
Fígados		0	0	0	0
Óleos		0	0	0	0
Ovas		0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotação SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.6 >> Capturas nominais da pesca do arrasto costeiro, por NUTS II e principais portos
(pescado fresco ou refrigerado)

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2015 (i)	16 940	33 809	2	1	15 835	22 219
	2016	20 005	35 024	1	1	18 775	22 179
Continente		20 005	35 024	1	1	18 775	22 179
Norte		2 162	2 242	ə	ə	2 108	2 066
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0
Póvoa do Varzim		0	0	0	0	0	0
Matosinhos		2 162	2 242	ə	ə	2 108	2 066
Centro		13 077	17 654	1	1	12 511	14 691
Aveiro		3 799	4 990	ə	ə	3 542	3 585
Figueira da Foz		2 804	3 111	ə	ə	2 711	2 648
Nazaré		3 048	4 097	ə	ə	2 898	3 351
Peniche		3 426	5 456	1	1	3 360	5 107
Área Metropolitana de Lisboa		1 325	2 109	ə	ə	1 280	1 972
Cascais		0	0	0	0	0	0
Sesimbra		1 325	2 109	ə	ə	1 280	1 972
Setúbal		0	0	0	0	0	0
Alentejo		714	321	0	0	714	320
Sines		714	321	0	0	714	320
Algarve		2 728	12 699	0	0	2 162	3 130
Lagos		1	1	0	0	ə	ə
Portimão		1 740	2 283	0	0	1 706	2 096
Olhão		157	718	0	0	88	328
Tavira		0	0	0	0	0	0
Vila Real de S. António		830	9 696	0	0	368	705

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2015 (i)	425	8 230	678	3 358	0	0	0	0
	2016	451	9 000	778	3 844	0	0	0	0
Continente		451	9 000	778	3 844	0	0	0	0
Norte		ə	ə	54	176	0	0	0	0
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0	0	0
Póvoa do Varzim		0	0	0	0	0	0	0	0
Matosinhos		ə	ə	54	176	0	0	0	0
Centro		1	14	564	2 948	0	0	0	0
Aveiro		0	0	256	1 405	0	0	0	0
Figueira da Foz		0	0	93	463	0	0	0	0
Nazaré		0	0	150	746	0	0	0	0
Peniche		1	14	65	334	0	0	0	0
Área Metropolitana de Lisboa		1	17	43	120	0	0	0	0
Cascais		0	0	0	0	0	0	0	0
Sesimbra		1	17	43	120	0	0	0	0
Setúbal		0	0	0	0	0	0	0	0
Alentejo		ə	1	0	0	0	0	0	0
Sines		ə	1	0	0	0	0	0	0
Algarve		450	8 968	116	601	0	0	0	0
Lagos		0	0	ə	1	0	0	0	0
Portimão		ə	1	34	186	0	0	0	0
Olhão		ə	1	69	389	0	0	0	0
Tavira		0	0	0	0	0	0	0	0
Vila Real de S. António		449	8 966	13	25	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotação SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.7 >> Capturas nominais da pesca do cerco, por NUTS II e principais portos (pescado fresco ou refrigerado)

Portos de descarga	Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Portugal	2015 (i)	66 421	54 257	1	4	66 404	54 163
	2016	53 270	55 409	3	9	53 249	55 280
Continente		53 270	55 409	3	9	53 249	55 280
Norte		15 417	20 353	3	8	15 414	20 344
Viana do Castelo		673	865	0	0	673	865
Póvoa do Varzim		59	110	0	0	59	110
Matosinhos		14 684	19 378	3	8	14 682	19 369
Centro		10 739	13 939	ə	1	10 738	13 937
Aveiro		2 461	2 604	ə	ə	2 461	2 603
Figueira da Foz		3 617	3 074	ə	1	3 617	3 074
Nazaré		313	416	0	0	313	416
Peniche		4 348	7 844	ə	ə	4 348	7 844
Área Metropolitana de Lisboa		10 844	4 763	0	0	10 843	4 756
Cascais		1	1	0	0	1	1
Sesimbra		10 428	4 345	0	0	10 428	4 345
Setúbal		415	418	0	0	414	410
Alentejo		7 043	6 955	ə	ə	7 043	6 955
Sines		7 043	6 955	ə	ə	7 043	6 955
Algarve		9 228	9 399	ə	ə	9 212	9 288
Lagos		766	1 344	ə	ə	766	1 343
Portimão		1 557	2 970	ə	ə	1 556	2 955
Olhão		6 886	4 986	ə	ə	6 885	4 982
Tavira		14	90	0	0	0	0
Vila Real de S. António		6	8	0	0	6	8

Portos de descarga	Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Portugal	2015 (i)	ə	ə	15	90	ə	ə	0	0
	2016	ə	ə	17	120	0	0	0	0
Continente		ə	ə	17	120	0	0	0	0
Norte		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0	0	0
Póvoa do Varzim		0	0	0	0	0	0	0	0
Matosinhos		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Centro		ə	ə	ə	2	0	0	0	0
Aveiro		0	0	ə	1	0	0	0	0
Figueira da Foz		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Nazaré		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Peniche		ə	ə	ə	ə	0	0	0	0
Área Metropolitana de Lis		0	0	1	8	0	0	0	0
Cascais		0	0	0	0	0	0	0	0
Sesimbra		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Setúbal		0	0	1	8	0	0	0	0
Alentejo		0	0	0	0	0	0	0	0
Sines		0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve		0	0	16	110	0	0	0	0
Lagos		0	0	ə	2	0	0	0	0
Portimão		0	0	2	14	0	0	0	0
Olhão		0	0	1	4	0	0	0	0
Tavira		0	0	14	90	0	0	0	0
Vila Real de S. António		0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.8 >> Capturas nominais da pesca em águas não nacionais (Espanha e Marrocos) e descarregada em portos nacionais, segundo as espécies (pescado fresco ou refrigerado)

Portugal		Em águas de Espanha		Em águas de Marrocos	
Principais espécies		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
		Total	2015 (i)	120	624
	2016	93	537	10	47
Águas salobra e doce		0	0	0	0
Enguias		0	0	0	0
Salmão		0	0	0	0
Sável		0	0	0	0
Savelha		0	0	0	0
Truta		0	0	0	0
Diversos		0	0	0	0
Peixes marinhos		19	109	10	47
Abróteas		1	2	ε	ε
Areiro e carta		ε	ε	0	0
Atum e similares		1	3	0	0
Badejo		0	0	0	0
Besugo		ε	1	0	0
Bica		ε	1	0	0
Biqueirão		0	0	0	0
Boga		0	0	0	0
Cações		0	0	ε	ε
Cantarilhos		0	0	4	20
Carapau		ε	1	0	0
Carapau negrão		0	0	0	0
Cavala		ε	ε	0	0
Cherne		0	0	1	11
Congro ou safio		1	4	4	11
Corvinas		ε	3	0	0
Dourada		3	22	0	0
Faneca		ε	ε	0	0
Galo negro		0	0	0	0
Garoupas		0	0	0	0
Goraz		0	0	ε	ε
Imperador		0	0	ε	ε
Linguado e azevia		2	24	0	0
Pargos		ε	3	0	0
Peixe espada		0	0	0	0
Peixe espada preto		0	0	0	0
Pescadas		ε	1	0	0
Pregado		ε	ε	0	0
Raias		2	4	ε	1
Robalos		ε	5	0	0
Rodvalho		ε	4	0	0
Ruivos		ε	ε	0	0
Salema		0	0	0	0
Salmonetes		1	6	0	0
Sarda		0	0	0	0
Sardinha		0	0	0	0
Sargos		3	16	0	0
Solhas		ε	ε	0	0
Tainhas		0	0	0	0
Tamboril		0	0	ε	ε
Verdinho		0	0	0	0
Xaputa		0	0	0	0
Diversos		3	9	1	3
Crustáceos		ε	4	0	0
Camarões		0	0	0	0
Caranguejos		0	0	0	0
Gambas		0	0	0	0
Lagostas e lavagantes		ε	1	0	0
Lagostim		ε	2	0	0
Santola		ε	ε	0	0
Diversos		0	0	0	0
Moluscos		73	424	0	0
Ameijoas		0	0	0	0
Berbigão		0	0	0	0
Búzios		2	34	0	0
Choco		6	31	0	0
Conquilha		0	0	0	0
Longueirões		0	0	0	0
Lulas		ε	ε	0	0
Mexilhão		0	0	0	0
Ostras		0	0	0	0
Polvos		65	358	0	0
Potas		0	0	0	0
Diversos		ε	ε	0	0
Anim. aquátic. div.		0	0	0	0
Ouriços		0	0	0	0
Outros produtos		0	0	0	0
Fígados		0	0	0	0
Óleos		0	0	0	0
Ovas		0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(i) Não inclui retiradas e rejeições

^

^

Quadro 4.9 >> Capturas nominais da pesca em águas de Espanha e descarregada em portos nacionais

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos		
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Portugal	2015 (h) (i)	120	0	624	0	0	44	184
	2016	93	0	537	0	0	19	109
Continente		93	0	537	0	0	19	109
Alentejo		0	0	0	0	0	0	0
Sines		0	0	0	0	0	0	0
Algarve		93	0	537	0	0	19	109
Lagos		0	0	0	0	0	0	0
Olhão		6	0	38	0	0	æ	1
Tavira		70	0	401	0	0	6	39
Vila Real de S. António		17	0	99	0	0	13	69

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2015 (h) (i)	1	14	76	426	0	0	0	0
	2016	æ	4	73	424	0	0	0	0
Continente		æ	4	73	424	0	0	0	0
Alentejo		0	0	0	0	0	0	0	0
Sines		0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve		æ	4	73	424	0	0	0	0
Lagos		0	0	0	0	0	0	0	0
Olhão		0	0	6	37	0	0	0	0
Tavira		æ	1	63	360	0	0	0	0
Vila Real de S. António		æ	3	4	27	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.10 >> Capturas nominais da pesca em águas de Marrocos e descarregada em portos nacionais

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2015 (h) (i)	8	30	0	0	8	30
	2016	10	47	0	0	10	47
Continente		10	47	0	0	10	47
Centro		0	0	0	0	0	0
Peniche		0	0	0	0	0	0
Área Metropolitana de Lisboa		0	0	0	0	0	0
Sesimbra		0	0	0	0	0	0
Algarve		10	47	0	0	10	47
Lagos		æ	3	0	0	æ	3
Olhão		9	43	0	0	9	43
Tavira		0	0	0	0	0	0

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2015 (h) (i)	0	0	0	0	0	0	0	0
	2016	0	0	0	0	0	0	0	0
Continente		0	0	0	0	0	0	0	0
Centro		0	0	0	0	0	0	0	0
Peniche		0	0	0	0	0	0	0	0
Área Metropolitana de Lisboa		0	0	0	0	0	0	0	0
Sesimbra		0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve		0	0	0	0	0	0	0	0
Lagos		0	0	0	0	0	0	0	0
Olhão		0	0	0	0	0	0	0	0
Tavira		0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.11 >> Capturas nominais por mês e área de pesca (divisão FAO)

Portugal

Unidade: t

Áreas	Peso à saída da água												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2015 Rv	7 729	9 091	19 411	15 389	13 927	16 922	23 511	19 433	19 545	18 364	16 639	8 392	188 354
2016	9 204	9 368	18 239	13 611	18 130	16 748	23 146	18 787	21 023	17 646	15 157	9 537	190 594
21 - ATLÂNTICO NOROESTE (NAFO) (o)	1 176	1 431	4 005	707	855	1 422	3 130	1 869	1 907	1 415	1 990	2 039	21 945
3L	207	251	456	0	35	127	899	358	104	432	984	167	4 020
3M	154	673	3 125	236	611	753	1 159	1 269	840	462	513	912	10 707
3N	315	79	116	17	4	36	26	13	132	22	158	184	1 100
3O	501	429	309	453	205	506	1 046	229	831	499	336	776	6 119
27 - ATLÂNTICO NORDESTE (ICES)	6 956	6 751	12 951	11 707	14 503	13 126	16 423	15 484	17 658	14 741	11 339	6 195	147 836
Ila - Noruega	35	0	913	1 235	0	0	294	0	816	0	0	0	3 292
IIb - Svalbard	193	0	0	34	0	0	407	0	71	58	0	0	764
VIII - Norte de Espanha	500	651	4 491	1 420	519	220	205	170	60	201	485	399	9 322
IXa - Portugal Continental	5 210	5 204	6 387	8 058	13 055	11 902	13 197	14 386	15 698	12 353	10 023	5 200	120 672
Xa - Açores	352	703	1 005	923	859	908	1 689	733	638	631	635	446	9 522
Outras	666	192	156	37	71	96	632	193	375	1 499	197	150	4 264
34 - ATLÂNTICO CENTRO ESTE (CECAF)	259	469	492	759	1 704	1 175	2 944	399	550	890	458	361	10 459
34.1.1 Divisão Costeira de Marrocos	4	14	2	0	0	0	2	37	17	0	18	30	126
34.1.2 Madeira	247	316	371	479	1 440	1 110	378	314	362	363	271	200	5 849
34.1.3 Divisão Costeira do Sara	0	21	21	13	0	14	56	48	39	23	8	0	244
34.2.0 Divisão Oceânica Norte	8	1	26	102	88	51	20	0	0	51	3	122	471
34.3.1 Divisão Costeira de Cabo-Verde	0	0	0	0	0	0	0	0	9	0	10	9	28
34.3.2 Divisão Insular de Cabo-Verde	0	0	0	5	0	0	116	0	25	94	148	0	387
34.3.3 Divisão Sherbro	0	0	0	95	5	0	616	0	68	35	0	0	819
34.3.4 Divisão Oeste do Golfo da Guiné	0	0	0	0	0	0	0	0	0	37	0	0	37
34.4.1 Divisão Sudoeste do Golfo da Guiné	0	0	0	0	0	0	94	0	0	16	0	0	110
34.4.2 Divisão Oceânica Sudoeste	0	116	72	66	171	0	1 662	0	30	271	0	0	2 388
37 - MEDITERRÂNEO E MAR NEGRO	1	8	17	0	8	21	0	19	4	8	16	15	116
41 - ATLÂNTICO SUDOESTE	260	229	434	249	429	452	401	566	590	243	247	0	4 099
41.1.4 Divisão Oceânica Norte	0	0	50	0	41	0	0	0	0	33	0	0	124
41.2.2 Divisão Rio Grande	0	0	0	0	0	0	0	134	0	0	0	0	134
41.2.3 Divisão Platense	0	0	0	59	8	165	0	33	198	16	31	0	510
41.2.4 Divisão Oceânica Centro	0	22	14	18	109	280	401	356	22	28	54	0	1 305
41.3.1 Norte da Patagónia	252	15	0	115	0	7	0	43	200	96	20	0	747
41.3.3 Divisão Oceânica Sul	8	192	371	57	270	0	0	0	169	70	142	0	1 279
47 - ATLÂNTICO SUDESTE	181	0	94	21	132	0	163	0	0	136	0	397	1 123
47.1.3 Divisão Cunene	0	0	52	4	0	0	74	0	0	0	0	79	210
47.1.4 Divisão Cabo Cross	162	0	35	15	0	0	56	0	0	0	0	306	574
47.1.5 Divisão Rio Orange	19	0	5	2	0	0	14	0	0	0	0	0	39
47.A.0 Divisão SEAFO A.0	0	0	0	0	48	0	0	0	0	3	0	0	51
47.B.0 Divisão SEAFO B.0	0	0	0	0	84	0	0	0	0	0	0	0	84
47.B.1 Divisão SEAFO B.1	0	0	2	0	0	0	19	0	0	132	0	12	165
51 - ÍNDICO OESTE	156	59	189	0	216	552	85	177	288	213	769	125	2 830
57 - ÍNDICO ESTE	216	174	57	0	0	0	0	0	26	0	97	0	569
71 - PACÍFICO CENTRO OESTE	0	0	0	0	0	0	0	22	0	0	0	15	38
81 - PACÍFICO SUDOESTE	0	0	0	0	0	0	0	251	0	0	0	345	596
87 - PACÍFICO SUDESTE	0	247	0	168	283	0	0	0	0	0	240	44	982

Fonte: DGRM, Capturas no Atlântico Norte, Capturas fora do Atlântico Norte

Nota: Inclui as quantidades retiradas, rejeitadas e as descargas efetuadas em portos não nacionais.

(o) Inclui todas as capturas efetuadas na área 21.

Quadro 4.12 >> Capturas nominais por mês, área de pesca (divisão FAO) e espécies em pesqueiros externos

Portugal		Unidade: t												
Áreas		Peso à saída da água												Total
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
	2015 Rv	893	3 359	10 170	2 836	2 081	1 658	5 216	3 887	2 233	3 564	3 033	2 235	41 164
	2016	3 395	3 144	10 476	4 151	2 776	2 828	7 882	3 353	4 326	4 300	4 229	3 690	54 551
21 - ATLÂNTICO NOROESTE (NAFO)		1 176	1 431	4 005	707	855	1 422	3 130	1 869	1 907	1 415	1 990	2 039	21 945
	Cantarihos do Norte nep	599	817	2 188	427	244	513	1 613	807	834	810	1 076	858	10 786
	Bacalhau-do-Atlântico	152	298	1 009	151	485	667	675	797	556	431	520	888	6 629
	Alabote da Gronelândia	69	234	617	0	95	76	460	219	0	84	291	83	2 228
	Raias nep	207	4	31	5	25	28	69	8	144	26	19	39	606
	Pescada prateada	2	0	6	37	æ	22	104	0	214	4	2	2	393
	Outras	147	78	156	87	6	115	208	37	160	61	81	169	1 304
27 - ATLÂNTICO NORDESTE (ICES) (o)		1 394	843	5 559	2 727	590	316	1 537	364	1 323	1 758	682	549	17 642
27 - Ila - Noruega		35	0	913	1 235	0	0	294	0	816	0	0	0	3 292
	Bacalhau-do-Atlântico	31	0	893	1 148	0	0	20	0	0	0	0	0	2 092
	Peixe vermelho da fundura	0	0	0	0	0	0	230	0	816	0	0	0	1 046
	Arinca	3	0	6	50	0	0	31	0	0	0	0	0	91
	Outras	æ	0	13	36	0	0	14	0	0	0	0	0	64
27 - Ilb - Svalbard		193	0	0	34	0	0	407	0	71	58	0	0	764
	Bacalhau-do-Atlântico	183	0	0	28	0	0	364	0	70	40	0	0	685
	Arinca	5	0	0	1	0	0	28	0	1	2	0	0	37
	Alabote da Gronelândia	3	0	0	1	0	0	8	0	0	4	0	0	16
	Outras	2	0	0	4	0	0	8	0	æ	12	0	0	26
27 - VIII - Norte do Golfo da Gasconha		500	651	4 491	1 420	519	220	205	170	60	201	485	399	9 322
	Sarda	239	267	4 170	1 263	0	0	0	0	0	0	0	0	5 939
	Carapau	126	77	78	73	227	154	129	25	45	97	128	128	1 204
	Verdinho	16	187	180	28	126	14	26	15	2	118	256	155	1 124
	Outras	118	119	64	57	166	52	50	131	14	38	131	116	1 055
27 - Outras		666	192	156	37	71	96	632	193	375	1 499	197	150	4 264
	Bacalhau-do-Atlântico	576	0	0	3	0	0	418	0	244	1 237	0	0	2 478
	Tintureira	64	128	116	28	64	84	166	149	64	135	87	81	1 168
	Espadarte	2	44	24	2	1	4	6	13	32	89	88	55	362
	Outras	23	20	15	3	6	8	41	31	35	39	22	13	256
34 - ATLÂNTICO CENTRO-ESTE (CECAF) (o)		12	152	121	281	264	65	2 566	86	188	527	187	161	4 610
	Tintureira	5	51	46	212	178	45	2 452	0	102	462	143	101	3 797
	Espadarte	3	18	11	12	18	2	19	0	4	17	4	17	125
	Pescadas	3	0	0	0	0	9	16	25	10	11	16	21	110
	Atum albacora	0	23	21	11	31	0	9	0	3	3	1	0	101
	Xaputa	æ	3	0	0	0	0	18	37	15	0	0	0	73
	Outras	1	58	42	45	38	9	52	24	55	34	24	22	404
41 - ATLÂNTICO SUDOESTE		260	229	434	249	429	452	401	566	590	243	247	0	4 099
	Tintureira	195	214	384	221	380	413	378	535	557	232	234	0	3 742
	Tubarão anequim	4	13	14	24	19	32	14	16	21	1	1	0	158
	Espadarte	61	1	7	3	15	7	9	14	10	9	11	0	147
	Atum albacora	æ	æ	18	æ	4	0	0	0	0	0	0	0	23
	Atum patudo	0	0	7	0	5	0	æ	1	1	æ	0	0	15
	Outras	0	0	5	0	7	æ	1	1	æ	1	æ	0	14
47 - ATLÂNTICO SUDESTE		181	0	94	21	132	0	163	0	0	136	0	397	1 123
	Tintureira	125	0	70	12	58	0	133	0	0	101	0	242	742
	Tubarão anequim	54	0	20	5	1	0	16	0	0	6	0	131	233
	Espadarte	1	0	2	3	12	0	10	0	0	23	0	14	64
	Atum patudo	0	0	1	æ	13	0	æ	0	0	3	0	æ	17
	Atum albacora	æ	0	0	1	0	0	4	0	0	1	0	10	16
	Outras	0	0	1	0	47	0	0	0	0	2	0	æ	50
51 - OCEANO ÍNDICO OESTE		156	59	189	0	216	552	85	177	288	213	769	125	2 830
	Tintureira	89	22	103	0	71	233	17	70	134	68	275	53	1 137
	Espadarte	43	27	57	0	80	193	34	64	110	105	339	54	1 107
	Tubarão anequim	6	1	12	0	24	29	9	18	19	18	57	7	203
	Atum patudo	11	0	7	0	34	4	19	18	8	18	17	6	141
	Atum albacora	0	3	æ	0	0	60	0	0	2	0	30	0	95
	Outras	7	6	10	0	7	33	6	7	15	3	50	4	147
57 - OCEANO ÍNDICO ESTE		216	174	57	0	0	0	0	0	26	0	97	0	569
	Espadarte	137	117	17	0	0	0	0	0	14	0	41	0	327
	Tintureira	59	30	30	0	0	0	0	0	5	0	37	0	160
	Atum albacora	0	8	0	0	0	0	0	0	1	0	11	0	20
	Tubarão anequim	3	7	1	0	0	0	0	0	1	0	3	0	16
	Escolar-preto	0	7	4	0	0	0	0	0	1	0	2	0	14
	Outras	17	5	5	0	0	0	0	0	3	0	3	0	32
OUTROS PESQUEIROS EXTERNOS		1	255	17	168	291	21	0	292	4	8	257	419	1 732
	Espadarte	0	232	0	90	186	0	0	67	0	0	158	163	896
	Tintureira	0	1	0	66	68	0	0	150	0	0	55	158	497
	Tubarão anequim	0	1	0	2	19	0	0	42	0	0	12	59	134
	Gamba da Madeira	1	8	17	0	8	21	0	19	4	8	16	15	116
	Atum patudo	0	3	0	2	3	0	0	7	0	0	11	3	29
	Outras	0	10	0	8	7	0	0	7	0	0	5	22	60

Fonte: DGRM, Capturas no Atlântico Norte, Capturas fora do Atlântico Norte

Nota - Inclui as quantidades retiradas, rejeitadas e as descargas efetuadas em portos não nacionais.

(o) Não estão contempladas as Divisões estatísticas correspondentes à ZEE nacional, Divisão IXa e Xa da área de pesca 27 e Divisão 34.1.2 da área de pesca 34.

Quadro 4.13 >> Pescado descarregado (l)

Principais espécies e apresentações	Total Geral	Total		Portos Nacionais		Portos não Nacionais (m)		
		Frescos	Congelados	Frescos	Congelados	Frescos	Congelados	
		t	t	t	t	t	t	
Total	2015 Rv	177 338	155 998	21 339	140 399	5 114	15 599	16 225
	2016	171 977	142 911	29 065	124 665	6 133	18 247	22 932
Inteiros		149 437	139 061	10 376	122 840	2 287	16 221	8 089
Abróteas		332	332	0	327	0	5	0
Areiro e Carta		158	158	0	120	0	37	0
Atum e Similares		5 451	5 347	104	4 680	10	667	94
Besugo		718	718	0	707	0	10	0
Biqueirão		7 082	7 082	0	6 937	0	145	0
Boga		933	933	0	894	0	38	0
Cantarihos		9 582	565	9 017	526	2 050	39	6 967
Carapau		24 348	24 347	1	20 242	1	4 106	0
Carapau negro		4 670	4 670	0	4 667	0	3	0
Cavala		27 964	27 941	23	27 911	23	30	0
Congro ou Safio		1 003	1 003	0	996	0	6	0
Corvinas		582	582	0	582	0	e	0
Dourada		223	223	0	223	0	e	0
Faneca		1 906	1 906	0	1 788	0	118	0
Galo negro		346	346	0	329	0	17	0
Goraz		589	589	0	582	0	7	0
Imperador		208	208	0	179	0	29	0
Linguado e Azevia		820	820	0	773	0	47	0
Pargos		313	313	0	312	0	1	0
Peixe-espada preto		4 364	4 364	0	4 364	0	0	0
Pescada branca		1 448	1 448	0	1 330	0	118	0
Raias		1 348	1 149	199	1 067	57	82	142
Robalos		610	610	0	610	0	e	0
Ruivos		409	409	0	370	0	39	0
Salema		229	229	0	229	0	0	0
Salmonetes		224	224	0	215	0	9	0
Sarda		6 932	6 932	0	619	0	6 312	0
Sardinha		13 797	13 797	0	13 722	0	75	0
Sargos		870	870	0	867	0	3	0
Sarrajão		610	608	2	608	2	e	0
Tainhas		520	520	0	520	0	0	0
Tamboril		157	156	1	146	e	10	1
Verdinho		3 539	3 539	0	1 551	0	1 988	0
Outros Peixes		967	953	15	815	1	137	13
Amêijoas		1 002	1 002	0	1 002	0	0	0
Berbigão		2 179	2 179	0	2 179	0	0	0
Caranguejos		252	252	e	252	0	e	e
Choco		1 294	1 294	0	1 285	0	9	0
Lagostim		253	253	0	183	0	70	0
Lulas		429	429	0	406	0	23	0
Mexilhão		507	507	0	507	0	0	0
Polvos		10 681	10 681	0	10 562	0	119	0
Potas		438	438	0	145	0	293	0
Outros Crustáceos e Moluscos		9 151	8 135	1 015	6 510	142	1 625	873
Eviscerados		14 068	3 769	10 299	1 820	1 424	1 949	8 876
Abróteas		67	45	22	35	13	11	8
Atum e Similares		2 737	20	2 717	14	103	6	2 614
Bacalhau		203	0	203	0	141	0	62
Cações		113	113	e	86	e	27	0
Cantarihos		5	5	0	5	0	0	0
Cherne		29	29	0	29	0	e	0
Congro ou Safio		495	492	2	473	2	19	0
Galo negro		2	2	0	2	0	e	0
Goraz		3	3	0	3	0	0	0
Outras Pescadas		221	0	221	0	119	0	102
Peixe-espada preto		8	8	0	8	0	0	0
Pescada branca		976	976	e	624	e	352	0
Raias		1	1	0	1	0	e	0
Solhas		321	0	321	0	62	0	259
Tamboril		384	376	8	365	4	11	4
Outros Peixes		8 504	1 699	6 805	176	979	1 523	5 826
Outras Apresentações		8 471	82	8 389	5	2 422	77	5 967
Abróteas		53	e	53	e	e	0	52
Atum e Similares		129	38	92	1	18	37	73
Bacalhau		6 728	0	6 728	0	1 790	0	4 938
Cantarihos		605	1	605	e	480	1	125
Imperador		4	4	0	0	0	4	0
Pescada branca		5	5	0	e	0	5	0
Outros		947	35	912	4	134	31	778

Fonte: DGRM, Capturas no Atlântico Norte, Capturas fora do Atlântico Norte

Nota: Peso à descarga

(l) Inclui a totalidade das retiradas e as rejeições

(m) Inclui as descargas em portos não nacionais e os transbordos

Quadro 4.14 >> Descargas em portos nacionais, de embarcações comunitárias ou de Países Terceiros

Principais espécies	TOTAL		Países Comunitários		Países Terceiros	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2015 (h)	6	50	6	50	0	0
2016 (h)	4	15	4	15	0	0
Águas salobra e doce	0	0	0	0	0	0
Enguias	0	0	0	0	0	0
Lampreia	0	0	0	0	0	0
Savel	0	0	0	0	0	0
Savelha	0	0	0	0	0	0
Trutas	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos	4	15	4	15	0	0
Abróteas	0	0	0	0	0	0
Areiro e carta	0	0	0	0	0	0
Atum e similares	1	6	1	6	0	0
Badejo	0	0	0	0	0	0
Besugo	0	0	0	0	0	0
Bica	0	0	0	0	0	0
Biqueirão	0	0	0	0	0	0
Boga	0	0	0	0	0	0
Cachuchos	0	0	0	0	0	0
Cações	0	0	0	0	0	0
Cantarilhos	0	0	0	0	0	0
Carapau	0	0	0	0	0	0
Carapau negro	0	0	0	0	0	0
Cavala	0	0	0	0	0	0
Cherne	0	0	0	0	0	0
Congro ou Safio	ə	ə	ə	ə	0	0
Corvinas	0	0	0	0	0	0
Dourada	0	0	0	0	0	0
Faneca	0	0	0	0	0	0
Galo negro	0	0	0	0	0	0
Garoupas	0	0	0	0	0	0
Goraz	0	0	0	0	0	0
Imperador	1	6	1	6	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0
Pargos	0	0	0	0	0	0
Peixe-espada	0	0	0	0	0	0
Peixe-espada preto	ə	1	ə	1	0	0
Pescadas	0	0	0	0	0	0
Pregado	0	0	0	0	0	0
Raías	0	0	0	0	0	0
Robalos	0	0	0	0	0	0
Rodovalho	0	0	0	0	0	0
Ruivos	0	0	0	0	0	0
Salema	0	0	0	0	0	0
Salmonetes	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0
Sardinha	0	0	0	0	0	0
Sargos	0	0	0	0	0	0
Solhas	0	0	0	0	0	0
Tainhas	0	0	0	0	0	0
Tamboril	0	0	0	0	0	0
Verdinho	0	0	0	0	0	0
Xaputa	0	0	0	0	0	0
Diversos	1	2	1	2	0	0
Crustáceos	0	0	0	0	0	0
Camarões	0	0	0	0	0	0
Caranguejos	0	0	0	0	0	0
Santola	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	0	0	0	0	0	0
Diversos	0	0	0	0	0	0
Moluscos	0	0	0	0	0	0
Amêijoas	0	0	0	0	0	0
Berbigão	0	0	0	0	0	0
Buzios	0	0	0	0	0	0
Choco	0	0	0	0	0	0
Conquilha	0	0	0	0	0	0
Longueirões	0	0	0	0	0	0
Lulas	0	0	0	0	0	0
Mexilhão	0	0	0	0	0	0
Ostras	0	0	0	0	0	0
Polvos	0	0	0	0	0	0
Potas	0	0	0	0	0	0
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0
Ouriços	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0
Fígados	0	0	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0	0	0
Ovas	0	0	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

(h) Peixe fresco ou refrigerado

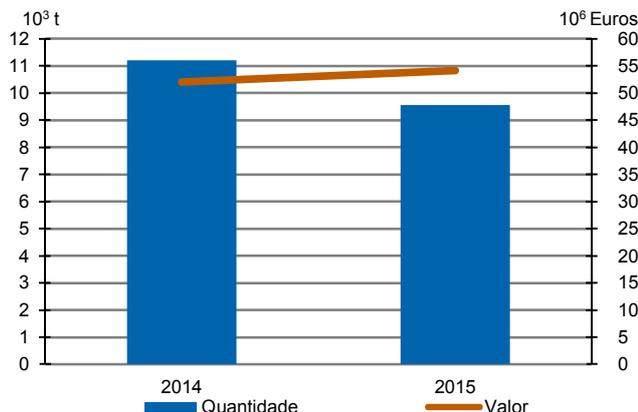


[AQUICULTURA E SALICULTURA]

5 - AQUICULTURA E SALICULTURA

Produção na aquicultura

Figura 5.1 >> Produção de aquicultura



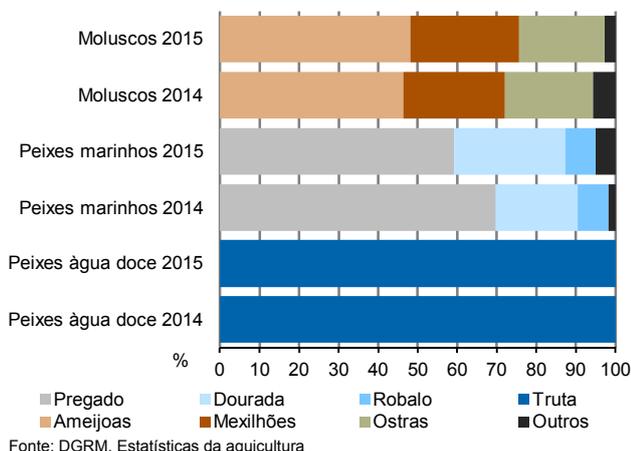
Fonte: DGRM, Estatísticas da aquicultura

A produção na aquicultura em 2015 (9 561 toneladas) gerou uma receita de 54,1 milhões de euros. Estes resultados traduzem uma diminuição em quantidade de cerca de 14,8%, mas um acréscimo em valor de cerca de 4,0% relativamente a 2014.

Este resultado, deve-se a problemas relacionados com a atividade empresarial das infraestruturas dedicadas à produção de pregado, tendo resultado numa menor produção desta espécie. A menor oferta resultou numa maior valorização do preço por quilo, em relação ao ano anterior.

A produção em águas salobras e marinhas continuou a ser a mais importante, correspondendo a cerca de 91% da produção total. A produção de peixe em águas salobras e marinhas representou 44,9% da produção, da qual 87,3% foi constituída por dourada e pregado. A diminuição na produção de peixes marinhos deveu-se essencialmente à menor produção de pregado em relação ao ano anterior (-36%). Pelo contrário, aumentou ligeiramente a produção de dourada e linguado.

Figura 5.2 >> Estrutura do volume de produção em aquicultura, por espécie (2014-2015)

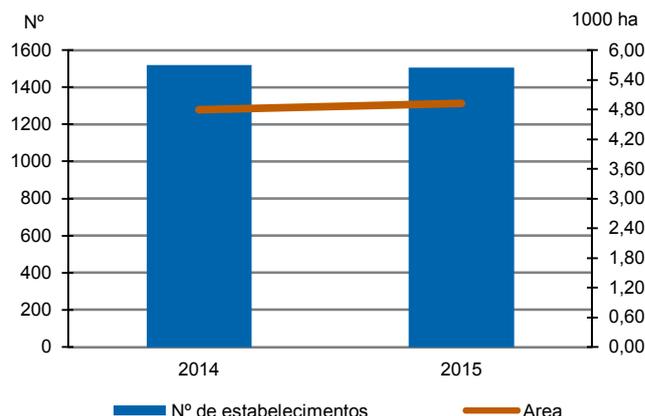


Fonte: DGRM, Estatísticas da aquicultura

Os moluscos bivalves representaram 55,0% da produção total, mantendo-se as amêijoas como a espécie mais relevante (2 300 toneladas), seguida dos mexilhões (1 315 toneladas), que registaram aumentos de produção de 2,1% e 5,7%, respetivamente. A produção de ostras (1 035 toneladas produzidas) diminuiu cerca de 5% em 2015.

No final de 2015 existiam 1 504 estabelecimentos licenciados em aquicultura para águas doces, salgadas e salobras, menos 17 unidades em relação a 2014. Em termos de área total, houve um aumento da dimensão média em cerca de 4,0%, rondando agora os 3,28 hectares por estabelecimento aquícola (3,15 hectares em 2014). Esta situação deveu-se à autorização de novos estabelecimentos aquícolas em mar aberto, que apresentam áreas de ocupação muito alargadas.

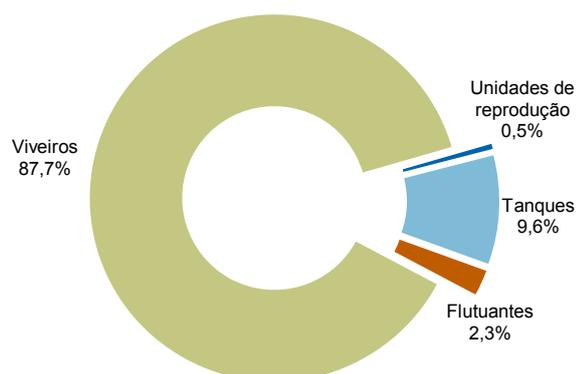
Figura 5.3 >> Número e Área dos estabelecimentos de aquicultura



Fonte: DGRM, Estatísticas da aquicultura

A estrutura por tipo de estabelecimentos, manteve-se em relação a 2014, com cerca de 87,7% de viveiros para produção de moluscos bivalves, estando a maioria localizada na Ria Formosa. Os tanques para a produção de peixe correspondiam a 9,6% e as estruturas flutuantes (maioritariamente destinadas à produção de moluscos bivalves) a 2,3% do total dos estabelecimentos licenciados.

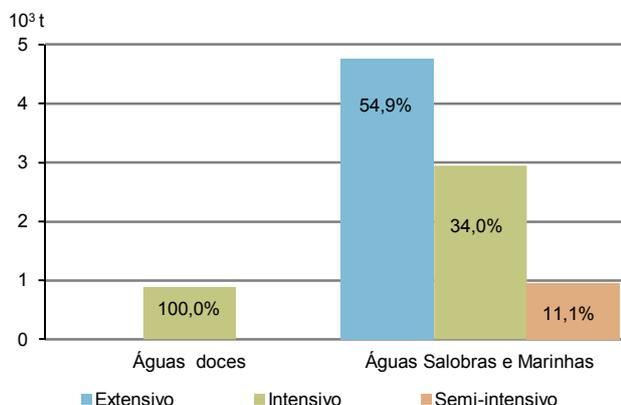
Figura 5.4 >> Estabelecimentos de aquicultura, em Portugal (2015)



Fonte: DGRM, Estatísticas da aquicultura

Relativamente aos regimes de exploração, a produção de aquicultura em águas doces manteve-se exclusivamente intensiva. Na produção aquícola em águas marinhas e salobras, 54,9% do volume total foi proveniente do regime extensivo, tendo sido utilizado sobretudo para a cultura de bivalves (48% em 2014). O regime intensivo, representava 34,0% da produção (39% em 2014), enquanto o semi-intensivo foi responsável por 11,1% (13% em 2014) do total produzido. A diminuição da produção em regime semi-intensivo deveu-se à conversão de muitos estabelecimentos de peixe para a produção de bivalves em regime extensivo.

Figura 5.5 >> Produção de aquicultura por tipo de água e regime (2015)



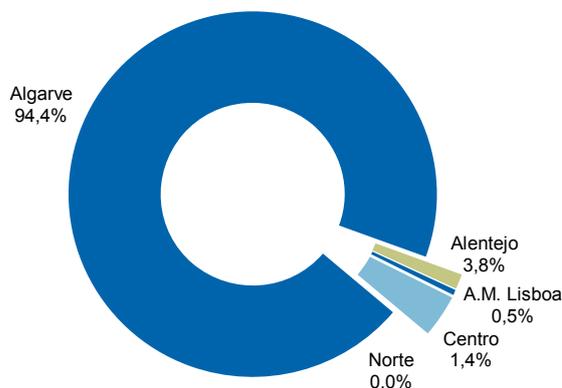
Fonte: DGRM, Estatísticas da aquicultura

Produção de sal

A costa atlântica portuguesa, compreendida entre a Ria de Aveiro e a Foz do Guadiana, apresenta condições potencialmente favoráveis para a produção de sal marinho por evaporação solar, especialmente o Sul, como é próprio de um país que se estende em latitude.

Em termos de condições edafoclimáticas, é no Algarve que se encontram reunidas as melhores condições para a produção de sal marinho, tendo este Salgado representado, em 2016, cerca de 94% da produção nacional, tal como em 2015.

Figura 5.6 >> Produção de sal marinho, por NUTS II (2016)



Fonte: DGRM

Salienta-se que o número de salinas em 2016 (69 unidades), manteve-se estável em relação a 2015.

O número de unidades apuradas em 2016 resultou numa área de produção no Continente de 1 309 hectares (área média das salinas foi de 19 hectares) e em 106 mil toneladas de sal marinho produzidas (117 mil toneladas produzidas em 2015).

A produção média anual por salina foi 1 535 toneladas, enquanto o rendimento por hectare se situou nas 81 toneladas.

Quadro 5.1 >> Estabelecimentos de aquicultura, em Portugal

Tipo de estabelecimento e regime de exploração	Total		Pisciculturas e molusciculturas				
			Águas doces		Águas salobras e marinhas		
	nº	ha	nº	ha	nº	ha	
Licenciados							
Total	2014	1 521	4 790	30	42	1 491	4 747
	2015	1 504	4 928	30	42	1 474	4 885
Tipo de estabelecimento							
Unidade de reprodução		7	4	4	4	3	ə
Unidade de engorda		1 497	4 923	26	38	1 471	4 885
Flutuante		34	3 186	1	ə	33	3 186
Tanque		144	1 217	25	38	119	1 179
Viveiro		1 319	520	0	0	1 319	520
Regime de exploração							
Extensivo		1 380	1 814	0	0	1 380	1 814
Intensivo		45	2 384	30	42	15	2 341
Semi-intensivo		79	730	0	0	79	730
Estabelecimentos Ativos com Produção (p)							
Total	2014	1 450	4 407	10	28	1 440	4 379
	2015	1 433	4 437	2	2	1 431	4 435
Tipo de estabelecimento							
Unidade de reprodução		3	ə	0	0	3	ə
Unidade de engorda		1 430	4 436	2	2	1 428	4 434
Flutuante		24	3 022	0	0	24	3 022
Tanque		87	894	2	2	85	892
Viveiro		1 319	520	0	0	1 319	520
Regime de exploração							
Extensivo		1 380	1 814	0	0	1 380	1 814
Intensivo		45	2 384	30	42	15	2 341
Semi-intensivo		79	730	0	0	79	730

Fonte: DGRM, Estatísticas da aquicultura

(p) - Incluem-se todos os estabelecimentos que se encontram em laboração, mesmo que a sua atividade não contribua para a produção final, ex.: repovoamento

>> Para mais informação consulte:

Estabelecimentos de aquicultura (N.º) por Tipo de água (aquicultura) e Tipo de estabelecimento (Aquicultura); Anual

Superfície (ha) dos estabelecimentos de aquicultura por Tipo de água (aquicultura) e Tipo de estabelecimento (Aquicultura); Anual

Estabelecimentos de aquicultura ativos (N.º) por Tipo de água (aquicultura) e Tipo de estabelecimento (Aquicultura); Anual

Superfície (ha) dos estabelecimentos de aquicultura ativos por Tipo de água (aquicultura) e Tipo de estabelecimento (Aquicultura); Anual

Quadro 5.2 >> Produção de aquicultura em águas interiores e oceânicas por tipo de água e regime, segundo as espécies

Portugal

Principais espécies		Águas doces, salobras e marinhas							
		Total		Extensivo		Intensivo		Semi-intensivo	
		t	1000 Euros	t	1000 Euros	t	1000 Euros	t	1000 Euros
Portugal	2014 Rv	11 218	52 039	4 779	22 632	5 132	21 607	1 307	7 800
	2015	9 561	54 135	4 763	29 903	3 838	17 978	960	6 254
Águas doces		890	2 138	0	0	890	2 138	0	0
Truta arco-íris		889	2 130	0	0	889	2 130	0	0
Truta comum		1	8	0	0	1	8	0	0
Águas salobras e marinhas		8 671	51 997	4 763	29 903	2 948	15 840	960	6 254
Peixes		3 892	22 100	36	214	2 948	15 840	909	6 045
Corvinas		61	512	0	0	61	508	1	4
Dourada		1 099	6 124	23	130	452	1 844	623	4 150
Enguia europeia		1	9	e	4	0	0	1	5
Linguado legítimo		130	1 507	e	3	126	1 454	4	50
Pregado		2 302	11 998	0	0	2 302	11 998	0	0
Robalos		297	1 948	12	78	7	36	279	1 834
Outros		2	2	0	0	0	0	2	2
Moluscos e Crustáceos		4 779	29 897	4 728	29 688	0	0	51	209
Amêijoas		2 300	26 052	2 300	26 052	0	0	0	0
Berbigão vulgar		106	107	106	107	0	0	0	0
Camarinha (q)		13	38	7	26	0	0	5	12
Longueirão		10	42	10	42	0	0	0	0
Mexilhões nep		1 315	1 023	1 315	1 023	0	0	0	0
Ostra europeia		e	1	e	1	0	0	0	0
Ostra japonesa (q)		758	1 616	715	1 426	0	0	43	190
Ostra portuguesa (q)		276	1 019	274	1 012	0	0	3	7

Fonte: DGRM, Estatísticas da aquicultura

(q) Espécies de regime extensivo, produzidas em pisciculturas de tipo misto (extensivo e semi-intensivo) classificadas como semi-intensivas em função do regime de produção predominante.

>> Para mais informação consulte:

Produção dos estabelecimentos de aquicultura (t) por Tipo de água (aquicultura), Regime de exploração e Espécie (pesca e aquicultura); Anual

Produção dos estabelecimentos de aquicultura (€) por Tipo de água (aquicultura), Regime de exploração e Espécie (pesca e aquicultura); Anual

Quadro 5.3 >> Produção de aqüicultura em águas interiores e oceânicas, por NUTS II

Portugal

NUTS II	TOTAL	Águas doces					
		TOTAL		Extensivo			
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2014 Rv	11 218	52 039	788	1 974	0	0
	2015	9 561	54 135	890	2 138	0	0
Continente		9 131	52 417	890	2 138	0	0
Norte		852	2 014	850	1 988	0	0
Centro		3 058	16 906	40	149	0	0
Área Metropolitana de Lisboa		492	1 805	0	0	0	0
Alentejo		109	938	0	0	0	0
Algarve		4 620	30 754	0	0	0	0
R. A. Madeira		429	1 718	0	0	0	0

NUTS II		Águas doces				Águas salobras e marinhas	
		Intensivo		Semi-intensivo		Total	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2014 Rv	788	1 974	0	0	10 430	50 065
	2015	890	2 138	0	0	8 671	51 997
Continente		890	2 138	0	0	8 241	50 280
Norte		850	1 988	0	0	2	26
Centro		40	149	0	0	3 019	16 757
Área Metropolitana de Lisboa		0	0	0	0	492	1 805
Alentejo		0	0	0	0	109	938
Algarve		0	0	0	0	4 620	30 754
R. A. Madeira		0	0	0	0	429	1 718

NUTS II		Águas salobras e marinhas					
		Extensivo		Intensivo		Semi-intensivo	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2014 Rv	4 779	22 632	4 344	19 633	1 307	7 800
	2015	4 763	29 903	2 948	15 840	960	6 254
Continente		4 763	29 903	2 518	14 123	960	6 254
Norte		2	26	0	0	0	0
Centro		395	2 257	2 428	13 452	195	1 048
Área Metropolitana de Lisboa		384	1 099	0	0	108	706
Alentejo		80	776	30	162	0	0
Algarve		3 903	25 745	61	508	656	4 500
R. A. Madeira		0	0	429	1 718	0	0

Fonte: DGRM, Estatísticas da aqüicultura

Quadro 5.4 >> Vendas da aqüicultura para o mercado nacional e internacional, por espécie

Portugal

Principais espécies		Águas doces, salobras e marinhas					
		Total		Nacional		Internacional	
		t	1000 Euros	t	1000 Euros	t	1000 Euros
	2014	8 824	44 777	5 881	32 119	2 943	12 658
	2015	9 972	59 858	6 083	40 093	3 888	19 765
Águas doces		620	1 475	607	1 447	13	28
Truta arco-íris		619	1 467	606	1 438	13	28
Truta comum		2	8	2	8	0	0
Águas salobras e marinhas		9 351	58 383	5 476	38 647	3 875	19 736
Peixes		5 133	29 083	1 574	9 732	3 559	19 352
Corvinas		61	512	53	449	9	63
Dourada		1 159	6 514	1 149	6 458	9	56
Enguias		ø	5	ø	5	0	0
Linguado legítimo		188	2 173	60	781	128	1 393
Pregado		3 393	17 710	3	7	3 390	17 703
Robalos		331	2 168	307	2 032	24	136
Outros		1	1	1	1	ø	ø
Moluscos e Crustáceos		4 218	29 300	3 902	28 915	316	385
Amêijoas		2 302	26 071	2 300	26 051	2	20
Berbigão vulgar		103	102	102	99	1	3
Camarinha		13	39	1	2	13	37
Longueirão		10	42	10	42	0	0
Mexilhões nep		805	647	555	482	250	165
Ostra europeia		ø	1	ø	1	0	0
Ostra japonesa		710	1 385	706	1 355	4	30
Ostra portuguesa		274	1 013	229	884	46	129

Fonte: DGRM, Estatísticas da aqüicultura

(r) quantidades estimadas

Quadro 5.5 >> Repovoamento da aquicultura por origem das espécies, expresso em número de indivíduos

Unidade: 1 000 indivíduos

Espécies	Origem do repovoamento			
	Total	Unidade de Reprodução Nacional	Captura em Meio Ambiente	Comércio Internacional Entradas
2014	84 652	4 139	1 514	78 999
2015	56 328	3 839	4 604	47 885
Águas doces	81	61	0	20
Truta arco-íris	80	60	0	20
Truta comum	1	1	0	0
Águas salobras e marinhas	56 247	3 778	4 604	47 865
Peixes	7 464	370	4	7 090
Corvinas	16	15	1	0
Dourada	3 974	339	1	3 634
Enguia europeia	50	0	0	50
Linguado legítimo	7	7	0	0
Pregado	1 758	0	0	1 758
Robalo legítimo	1 659	9	2	1 648
Moluscos e Crustáceos	48 783	3 408	4 600	40 775
Amêijoas	516	8	0	508
Berbigão vulgar	2 008	0	2 008	0
Mexilhões nep	140	30	90	20
Navalha	2	0	2	0
Ostra europeia	350	0	0	350
Ostra japonesa	45 767	3 370	2 500	39 897

Fonte: DGRM, Estatísticas da aquicultura

>> Para mais informação consulte:

Repovoamento aquícola (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2002), Origem do repovoamento (aquicultura) e Espécie (pesca e aquicultura); Anual

Quadro 5.6 >> Produção de sal marinho, por NUTS II e zona de salgado, no Continente

NUTS II /Zona de salgado	Salinas com atividade	Área	Produção
	nº	ha	t
2015	73	1 330	117 282
2016	69	1 309	105 972
Norte	0	0	0
Centro	23	88	1 443
Aveiro	8	42	392
Figueira da Foz	15	45	1 051
Área Metropolitana de Lisboa	2	31	512
Tejo	1	18	102
Sado	1	13	410
Alentejo	2	50	4 032
Tejo	1	2	1 632
Sado	1	48	2 400
Algarve	42	1 141	99 985
Algarve	42	1 141	99 985

Fonte: DGRM

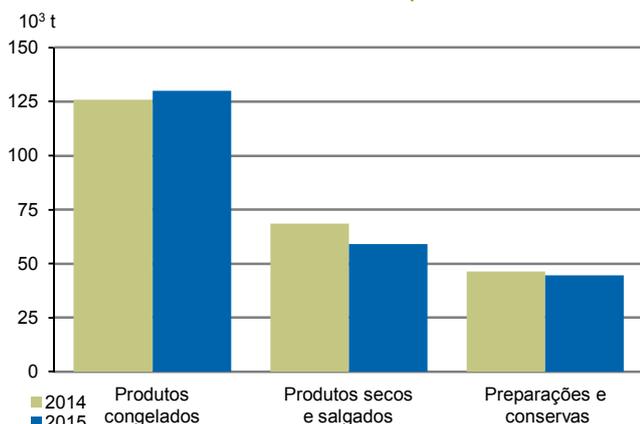


**[INDÚSTRIA TRANSFORMADORA
DOS PRODUTOS DA PESCA E
AQUICULTURA]**

6 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA E AQUICULTURA

A produção pela Indústria Transformadora da Pesca e Aquicultura em 2015 de “congelados”, “secos e salgados” e “preparações e conservas” foi de 234 mil toneladas (241 mil toneladas em 2014), cujas vendas representaram 91% da produção nacional (92% em 2014).

Figura 6.1 >> Quantidades Produzidas pela Indústria Transformadora da pesca



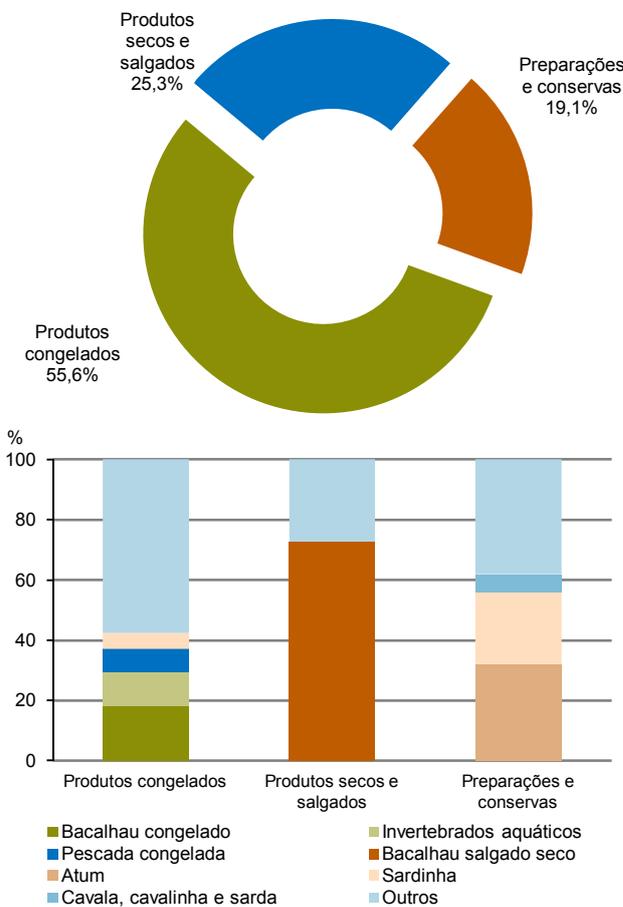
Fonte: INE, Inquérito anual à produção industrial

Este volume de produção correspondeu a um decréscimo de 2,9% em relação ao ano anterior, tendo sido registadas menores quantidades, sobretudo dos “secos e salgados” que decresceram 13,7%, mas também das “preparações e conservas” (-3,8%). Já os “produtos congelados” tiveram um aumento de produção de 3,3%.

Em relação à estrutura da produção, os “congelados” continuaram a ser o grupo mais representativo (55,6%), tendo aumentado a sua importância (representavam 52,2% em 2014). Seguiram-se os “secos e salgados” com 25,3% do volume de produção total (28,5% em 2014) e por último as “preparações e conservas” que com 19,1% foram o grupo com menor peso e com representatividade sensivelmente igual à registada no ano anterior (19,3%).

Das 130 mil toneladas de “congelados”, o volume de produção mais expressivo correspondeu uma vez mais ao “bacalhau” (18,3% do total de congelados), seguido dos “invertebrados aquáticos” que representaram 10,9% do total de congelados e em 2015 reforçaram a sua produção em 10,7%, e da “pescada congelada” (7,9%).

Figura 6.2 >> Quantidades Produzidas pela Indústria Transformadora da pesca (2015)



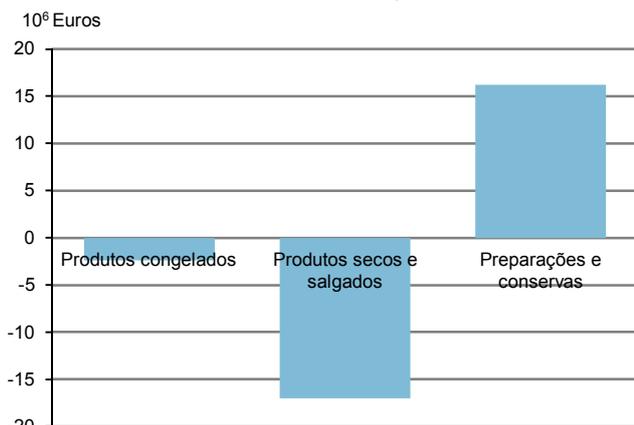
Fonte: INE, Inquérito anual à produção industrial

A “pescada congelada”, tal como a “sardinha congelada” perderam representatividade em relação ao ano anterior, uma vez que a sua produção decresceu (-24,0% e -25,5%, respetivamente). No caso da pescada, a diminuição ficou a dever-se ao aumento de preço e a sardinha teve restrições à captura em 2015, o que conduziu a um aumento de preço que levou as empresas nacionais a importarem para vender em vez de produzir, acrescendo que a procura nacional deste produto também baixou devido ao à subida de preço registada em 2015.

A produção de “secos e salgados” totalizou 59 mil toneladas, tendo o “bacalhau salgado seco” correspondido a 72,8% do total deste grupo (foi 71,3% em 2014), com uma produção de 43 mil toneladas, ou seja uma diminuição de 11,9% quando comparada com a de 2014. Este produto registou uma redução da procura por aumento do custo da matéria prima.

As “preparações e conservas” fixaram-se nas 45 mil toneladas e apresentaram como produções mais significativas as “conservas de atum em outros óleos vegetais” (10,6 mil toneladas) e as “conservas de sardinha em azeite” (4,2 mil toneladas). Apesar da preponderância das conservas de atum, estas diminuíram no seu conjunto 17,5% em relação a 2014, facto para o qual terá contribuído a menor disponibilidade de matéria-prima em 2015, ano em que a captura de atuns diminuiu 22,6%.

Figura 6.3 >> Variação do valor das vendas da Indústria Transformadora da pesca (2014-2015)



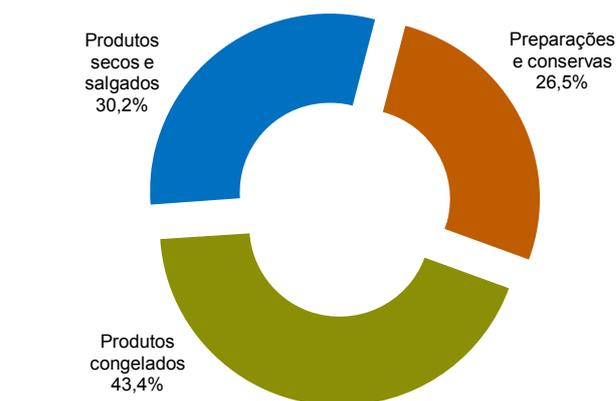
Fonte: INE, Inquérito anual à produção industrial

As conservas de sardinha no total registaram um ligeiro aumento (+0,9%) apesar das restrições impostas à captura desta espécie que vigoraram em 2015. As “conservas de cavala, cavalinha e sarda” registaram um aumento de 15,2%, observado na generalidade das empresas, a que não terá sido alheia a disponibilidade e o baixo preço da matéria prima (aumento de 57,2% da captura de cavala em 2015) quando comparada com espécies como o atum e a sardinha.

Em 2015 a Indústria Transformadora da Pesca faturou 895 milhões de euros, refletindo um decréscimo de 0,4% relativamente aos resultados do ano anterior. A diminuição registada no total de vendas ficou a dever-se sobretudo aos produtos “secos e salgados” que reduziram o seu valor em 17 milhões de euros e aos “congelados” (-2 milhões de euros relativamente a 2014). Pelo contrário, as “preparações e conservas” aumentaram o valor registado no ano anterior em 7,3%, o que se traduziu em mais 16 milhões de euros.

Em termos da estrutura do valor de vendas, os “congelados” foram uma vez mais o grupo mais importante (43,4%), mantendo o seu peso (representavam 43,5% do valor total em 2014). Seguiram-se os “secos e salgados”, com 30,2% do valor de vendas (32,0% em 2014) e as “preparações e conservas”, cujo valor de vendas correspondeu a 26,5% do total (24,6% em 2014), tendo reforçado a sua importância em 2015.

Figura 6.4 >> Valor das vendas da Indústria Transformadora da pesca (2015)



Fonte: INE, Inquérito anual à produção industrial

Quadro 6.1 >> Número de empresas e pessoal ao serviço na indústria transformadora da pesca e aquicultura, por NUTS II

Unidade: nº

NUTS II	2013		2014		2015	
	Empresas	Pessoal ao serviço	Empresas	Pessoal ao serviço	Empresas	Pessoal ao serviço
Portugal	154	6 726	153	7 068	157	7 148
Continente	138	...	141	6 228	142	...
Norte	35	1 612	39	1 612	33	1 678
Centro	67	3 415	66	3 811	71	3 760
Área Metropolitana de Lisboa	19	485	21	479	19	482
Alentejo	6	...	6	91	6	133
Algarve	11	251	9	235	13	...
R. A. Açores	9	...	7	741	9	...
R. A. Madeira	7	...	5	99	6	...

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas.

>> Para mais informação consulte:

Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual

Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual

Quadro 6.2 >> Quantidades produzidas de produtos provenientes da pesca e aquicultura, pela indústria transformadora

Portugal	Produtos Produzidos	2013	2014	2015
		t		
Produtos congelados		128 697	125 973	130 075
Dos quais:				
Invertebrados aquáticos (inclui lulas, potas, chocos, polvos, amêijoas, berbigão e outros), congelados, secos, salgados ou em salmoura.		15 295	12 822	14 192
Pescada congelada		8 656	13 591	10 323
Filetes de peixe congelados		4 609	4 403	4 544
Sardinha congelada		8 896	9 384	6 991
Bacalhau congelado		29 431	22 785	23 850
Redfish congelado		5 067	5 077	4 662
Produtos secos e salgados		69 006	68 647	59 227
Dos quais:				
Bacalhau salgado seco		56 555	48 968	43 125
Preparações e conservas		48 340	46 477	44 707
Das quais:				
Preparações e conservas de sardinha em azeite		4 337	4 473	4 224
Preparações e conservas de sardinha em outros óleos vegetais		6 022	3 278	3 393
Preparações e conservas de sardinha em tomate		2 922	2 794	3 020
Preparações e conservas de atum em azeite		3 900	2 827	3 765
Preparações e conservas de atum em outros óleos vegetais		14 363	14 569	10 594
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em azeite		1 544	1 570	1 775
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em outros óleos		727	802	956

Fonte: INE, Inquérito anual à produção industrial

>> Para mais informação consulte:

Produtos produzidos na indústria por Tipo de produto (Por CAE Rev. 3); Anual

Quadro 6.3 >> Quantidades vendidas e valor das vendas de produtos provenientes da pesca e aquicultura, pela indústria transformadora

Portugal

Produtos Vendidos	2013		2014		2015	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Produtos Congelados	110 287	348 245	113 609	390 560	116 606	388 149
Dos quais:						
Invertebrados aquáticos (inclui lulas, potas, chocos, polvos, amêijoas, berbigão e outros), congelados, secos, salgados ou em salmoura.	10 890	45 366	11 289	37 118	10 178	37 480
Pescada Congelada	8 317	28 425	13 258	46 745	9 995	36 666
Filetes de peixe congelados	3 674	14 484	3 469	14 134	3 606	15 029
Sardinha Congelada	9 283	15 935	10 313	16 222	6 509	11 639
Bacalhau congelado	19 612	119 913	21 368	135 103	23 637	145 658
Redfish congelado	5 069	14 164	5 032	14 709	4 532	14 727
Produtos secos e salgados	53 287	267 028	61 383	287 050	48 848	270 027
Dos quais:						
Bacalhau salgado seco	44 130	233 848	47 836	243 894	36 943	226 298
Preparações e conservas	47 283	234 069	45 519	220 805	46 438	237 029
Das quais:						
Preparações e conservas de sardinha em azeite	3 925	20 148	4 467	21 736	4 242	23 438
Preparações e conservas de sardinha em outros óleos vegetais	6 251	22 541	3 322	13 743	3 648	16 257
Preparações e conservas de sardinha em tomate	2 841	11 771	2 792	11 159	3 103	12 981
Preparações e conservas de atum em azeite	3 858	25 398	3 030	21 580	3 685	29 857
Preparações e conservas de atum em outros óleos vegetais	13 903	74 911	13 972	69 087	12 092	62 238
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em azeite	1 557	11 979	1 549	11 166	1 943	13 111
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em outros óleos	673	2 592	705	2 566	1 053	3 644

Fonte: INE, Inquérito anual à produção industrial

>> Para mais informação consulte:

Produtos produzidos na indústria por Tipo de produto (Por CAE Rev. 3); Anual

Quadro 6.4 >> Volume de negócios e VAB da indústria transformadora da pesca e aquicultura, por NUTS II

Unidade: 10⁹ euros

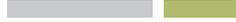
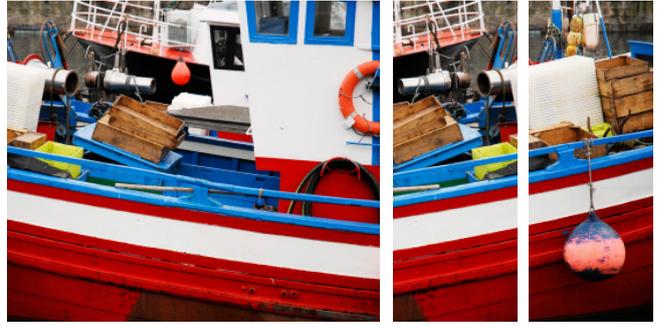
NUTSII	2013		2014		2015	
	Volume de Negócios	VABpm	Volume de Negócios	VABpm	Volume de Negócios	VABpm
Portugal	1 129 279	169 271	1 130 493	172 615	1 167 578	175 437
Continente	1 028 721	158 851
Norte	194 578	33 101	216 842	34 369	241 504	35 719
Centro	700 840	101 917	700 722	101 566	714 113	103 741
Área Metropolitana de Lisboa	93 034	12 301	92 189	17 023	95 971	15 198
Alentejo	7 648	1 629	10 476	2 343
Algarve	15 567	4 597	11 320	4 264
R. A. Açores	72 554	11 009
R. A. Madeira	29 218	2 755

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas.

>> Para mais informação consulte:

Volume de negócios (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual

Valor acrescentado bruto (€) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual



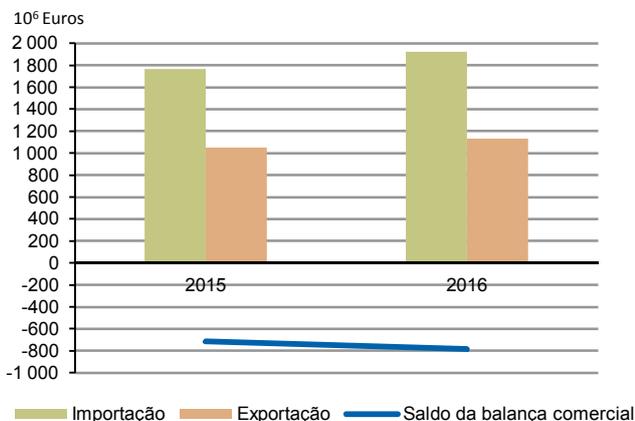
[COMÉRCIO INTERNACIONAL]



7 - COMÉRCIO INTERNACIONAL

IMPORTAÇÕES

Figura 7.1 >> Comércio Internacional dos produtos da pesca ou relacionados com esta atividade



Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

Em 2016 as importações de “Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade” aumentaram 8,8% face ao ano anterior, tendo totalizado 1 922,1 milhões de euros. Esta evolução verificou-se na generalidade dos produtos, destacando-se os acréscimos nos “Peixes secos, salgados, fumados, etc.” (+12,4%), “Moluscos e invertebrados aquáticos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.” (+12,7%) e “Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.” (+10,0%).

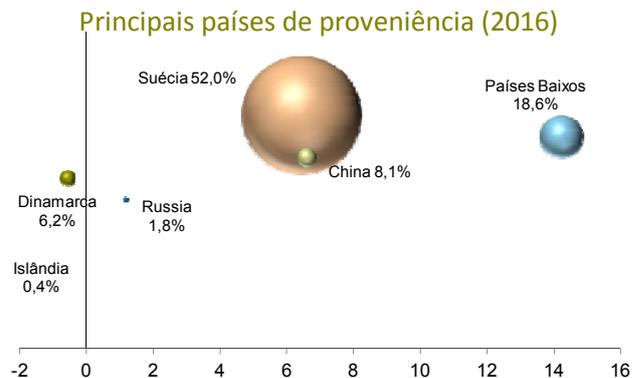
Figura 7.2 >> Valor das Importações por grupo de produtos (2016)



Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

As importações de “Peixes secos, salgados, fumados, etc.” foram as que mais aumentaram em 2016 face ao ano anterior (correspondente a +12,4%), sobretudo “Bacalhaus salgados e secos”. Desta forma, os “Peixes secos, salgados, fumados, etc.” reforçaram a sua posição como 2º maior grupo importado, com um peso de 18,4% (+0,6 p.p. face a 2015). O predomínio da Suécia como principal fornecedor destes produtos permanece em 2016, tendo atingido um peso de 52,0%, o que representa, contudo, uma redução face ao peso de 56,4% registado em 2015. Em contrapartida, o peso da Alemanha (6.º maior fornecedor) e dos Países Baixos (2.º) aumentou (+2,7 p.p. e +2,2 p.p. face a 2015, respetivamente), reflexo dos crescimentos nas importações destes países verificados em 2016.

Figura 7.3 >> Importação de Peixes secos, salgados e fumados



Variação anual 2016/2015 (10⁶ Euros)

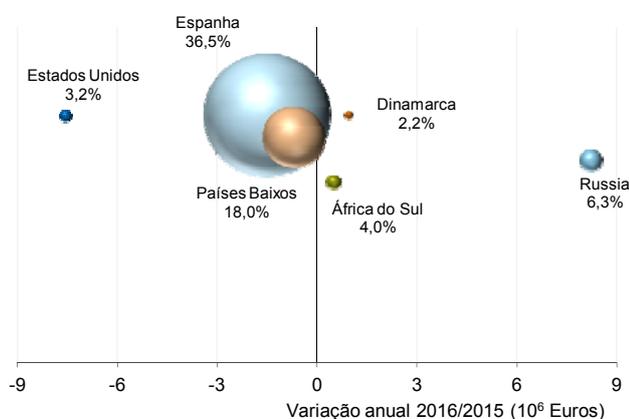
Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2016.

As importações de “Moluscos e invertebrados aquáticos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.” cresceram 12,7% e as de “Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.” aumentaram 10,0%, principalmente “Camarões e gambas, congelados, com ou sem casca, cozidos em água ou vapor”.

Os “Peixes congelados exceto filetes, etc.” continuaram a ser o principal grupo importado por Portugal no âmbito dos “Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade”, tendo atingido um peso de 22,4% (-1,1 p.p. face a 2015). As importações destes produtos aumentaram 3,6% em 2016 relativamente ao ano anterior. Neste grupo, Espanha permaneceu como o principal fornecedor (peso de 36,5%), seguindo-se os Países Baixos (peso de 18,0%) e a Rússia (peso de 6,3%), que em 2015 era o 4.º maior fornecedor. De salientar que os parceiros comunitários continuaram a ser preponderantes como fornecedores deste tipo de produtos, mas o peso relativo dos países Extra-UE aumentou para 39,4% em 2016 (+2,8 p.p. face a 2015).

Figura 7.4 >> Importação de peixes congelados
Principais países de proveniência (2016)



Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2016.

Tanto nos “Peixes secos, salgados, fumados, etc.” como nos “Peixes congelados exceto filetes, etc.” destacam-se claramente as importações de bacalhaus. Os “Bacalhaus salgados e secos” representaram quase 50% das importações do respetivo grupo (48,7%), provenientes fundamentalmente da Suécia e Países Baixos, enquanto nos congelados corresponderam a 30,9%, sobretudo com proveniência dos Países Baixos e Rússia.

Nas transações do comércio internacional é importante ter em conta que nem sempre o país de origem do produto coincide com o país de proveniência, efeito normalmente designado por “efeito de Roterdão”. Através deste porto entra na União Europeia (UE) uma parte significativa dos bens importados dos Países Terceiros, entrando a partir daí em livre circulação no território europeu (procedimentos de desalfandegamento), passando por isso a considerar-se os Países Baixos como o país de proveniência das subsequentes transações com os restantes parceiros da UE. Este efeito sucede igualmente nas transações com outros países comunitários e evidencia-se claramente nas importações de bacalhau. Uma análise com base no país de origem revela que, em 2016, 37,8% do bacalhau importado por Portugal, quer seja fresco, congelado, seco ou salgado, teve como origem a Noruega, seguindo-se a Rússia (peso de 19,5%) e a Suécia (peso de 10,7%).

Os “Peixes frescos ou refrigerados, etc.” também permaneceram como o 3º principal grupo proveniente dos mercados externos, tendo atingido um peso de 16,2% (-0,9 p.p. face a 2015). Destacam-se neste grupo as importações de “Pargos frescos ou refrigerados”, sobretudo de Espanha e Grécia, e de “Salmões frescos ou refrigerados”, principalmente da Suécia e Dinamarca. No global deste grupo, Espanha concentrou 51,3% do valor importado, a que se seguiram a Grécia e a Suécia, com pesos de 12,3% e 12,2% respetivamente.

Em termos da globalidade das importações de “Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade”, Espanha, Suécia e Países Baixos permaneceram como os principais fornecedores, concentrando conjuntamente 59,9% das importações totais (-2,3 p.p. face a 2015).

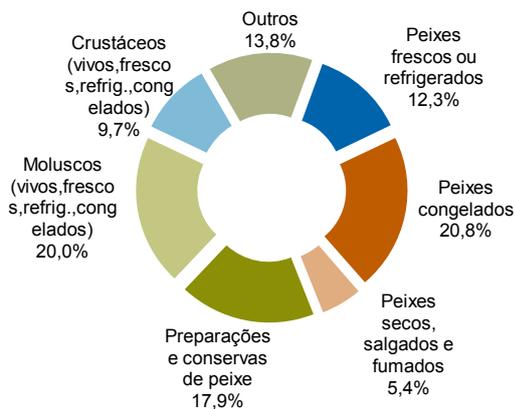
Em 2016, Espanha continuou a ser o maior fornecedor destes produtos a Portugal, tendo atingido um peso de 38,6% (-0,8 p.p. face a 2015). As importações provenientes do país vizinho registaram o maior acréscimo na globalidade dos países, correspondente a um aumento de 6,5%. Apenas nos “Peixes secos, salgados, fumados, etc.”, cujo principal fornecedor foi a Suécia, e nos “Crustáceos, moluscos e outros em conserva”, onde a posição cimeira é ocupada pelo Vietname, é que Espanha não foi o principal fornecedor.

As importações da Suécia, 2º maior mercado fornecedor, registaram uma redução de 2,6%, essencialmente devido à diminuição registada nos “Peixes frescos ou refrigerados, etc.”, enquanto as importações provenientes dos Países Baixos aumentaram 7,7%, decorrente sobretudo do acréscimo verificado nas importações de “Peixes secos, salgados, fumados, etc.”.

EXPORTAÇÕES

As exportações de “produtos da pesca ou relacionados com esta atividade” atingiram 1 134,7 milhões de euros em 2016, correspondente a um acréscimo de 8,2% relativamente a 2015. Os “Peixes congelados exceto filetes, etc.” (+13,1%), “Moluscos e invertebrados aquáticos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.” (+13,2%) e “Preparações, conservas de peixe e preparações de ovas de peixe” (+10,1%) foram os produtos que mais contribuíram para o aumento global, sendo igualmente os principais grupos exportados.

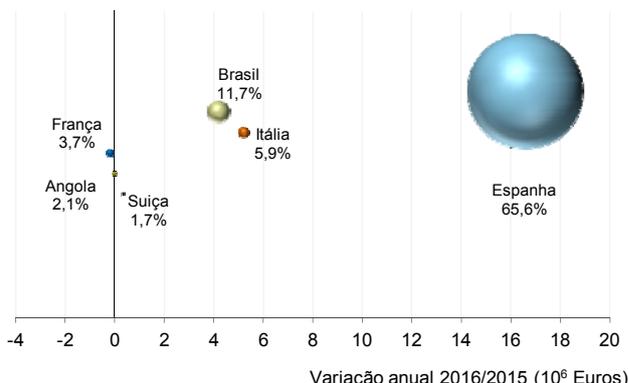
Figura 7.5 >> Valor das Exportações por grupo de produtos (2016)



Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

As exportações de “Peixes congelados exceto filetes, etc.” cresceram 13,1% em 2016 relativamente ao ano anterior. Esta evolução deveu-se sobretudo ao aumento das exportações de “Espadartes” congelados para Espanha (correspondente a +20,7%), pelo que permaneceram como o principal produto exportado neste grupo. Os “Peixes congelados exceto filetes, etc.” reforçaram assim a sua posição como principal grupo exportado por Portugal, tendo atingido um peso de 20,8% (+0,9 p.p. face a 2015). O mercado espanhol concentrou quase 2/3 das exportações destes produtos (peso de 65,6%), tendo as exportações para este mercado aumentado 12,0% em 2016. O Brasil manteve-se como 2º maior cliente (peso de 11,7%), evidenciando-se a ascensão de Itália a 3º principal destino destes produtos (peso de 5,9%), tendo superado a França, em resultado do acréscimo registado nas exportações para o mercado italiano (correspondente a +59,7%).

Figura 7.6 >> Exportação de peixes congelados Principais países de destino (2016)

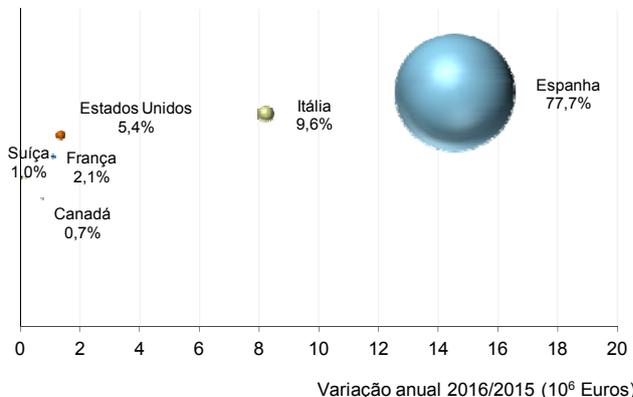


Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2016.

Os “Moluscos e invertebrados aquáticos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.” também aumentaram significativamente (taxa de variação anual de +13,2%), principalmente em resultado das exportações de “Moluscos, próprios para a alimentação humana, com ou sem concha, congelados, secos, salgados ou em salmoura”. Desta forma, este grupo manteve-se como o 2º principal exportado, com um peso de 20,0% (+0,9 p.p. face a 2015). Espanha liderou como principal cliente destes produtos, embora o seu peso tenha diminuído de 80,7% em 2015 para 77,7% em 2016. Itália ganhou relevo como destino destes produtos em 2016, tendo atingido um peso de 9,6% (+2,8 p.p. face a 2015), refletindo o aumento de 60,9% registado nas exportações para este parceiro comunitário. Os “Polvos, congelados, secos, salgados” representaram quase 50% das exportações deste grupo (peso de 48,4%).

Figura 7.7 >> Exportação de Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos, refrig., congelados etc. Principais países de destino (2016)



Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

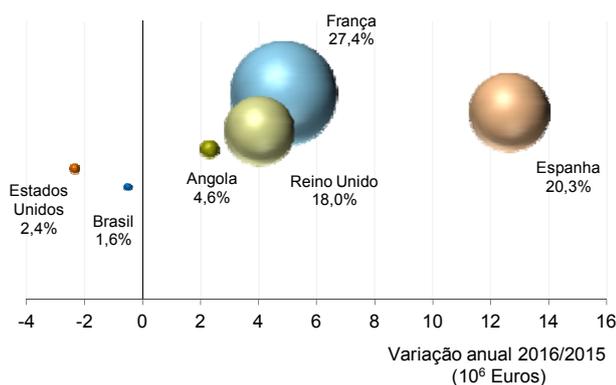
Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2016.

As exportações de “Preparações, conservas de peixe e preparações de ovas de peixe”, 3º maior grupo exportado (peso de 17,9%, +0,3 p.p. face a 2015), aumentaram 10,1% face ao ano anterior. Esta evolução resultou fundamentalmente do acréscimo nas exportações de preparações e conservas de “Atuns, bonitos listrados ou bonitos” para o Reino Unido e Espanha. Deste modo, as preparações e conservas de “Atuns, bonitos listrados ou bonitos” superaram as preparações e conservas de “Sardinhas, sardinelas e espadilhas” como principal tipo de produtos neste grupo: com pesos de 33,5% (+6,3% face a 2015) e de 26,8% (-3,3% face a 2015) respetivamente. Em termos dos principais parceiros deste grupo, as exportações para Espanha foram as que mais cresceram (correspondente a +44,0%), pelo que este mercado ascendeu a 2º principal cliente (peso de 20,3%), apenas superado por França (peso de 27,4%), ocupando o Reino Unido a 3ª posição (peso de 18,0%).

Nos “Peixes secos, salgados, fumados, etc.” o Brasil detinha a posição cimeira, essencialmente devido às exportações de “Bacalhaus salgados e secos”, a que não é alheio o designado “mercado da saudade”. Nas “Preparações, conservas de peixe e preparações de ovas de peixe”, tal como já referido, a França foi o maior cliente, sobretudo de preparações e conservas de “Cavalas, cavalinhas e sardas” e de “Sardinhas, sardinelas e espadilhas”.

Itália foi o 2º principal destino dos “Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade”, com um peso de 11,3% (+2,2 p.p. face a 2015), tendo as exportações para este mercado aumentado 34,0%. O 3º maior mercado de destino foi a França, com um peso de 8,6% (-0,5 p.p. face a 2015), tendo as exportações crescido 2,7%.

Figura 7.8 >> Exportação de Preparações e conservas de peixe
Principais países de destino (2016)



Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2016.

Em sentido contrário, destaca-se a redução registada nas exportações de “Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.” (correspondente a -7,5%), sobretudo devido à diminuição registada nas exportações de “Lagostas” para Hong Kong.

Espanha permaneceu, claramente, como o maior mercado de destino dos “Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade”, concentrando mais de metade das exportações totais (56,1%, +1,8 p.p. face a 2015). As exportações para Espanha aumentaram 11,7%, o que corresponde ao maior acréscimo registado na globalidade dos países. Espanha apenas não foi o principal cliente nos “Peixes secos, salgados, fumados, etc.” e nas “Preparações, conservas de peixe e preparações de ovas de peixe”.

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL

O saldo da balança comercial de “produtos da pesca ou relacionados com esta atividade” totalizou -787,4 milhões de euros, o que representa um aumento do défice em 69,3 milhões de euros face ao ano anterior. Esta evolução desfavorável deveu-se ao aumento das importações ter superado o crescimento das exportações deste tipo de produtos. A taxa de cobertura foi de 59,0%, o que representa uma redução face à taxa de 59,4% registada em 2015.

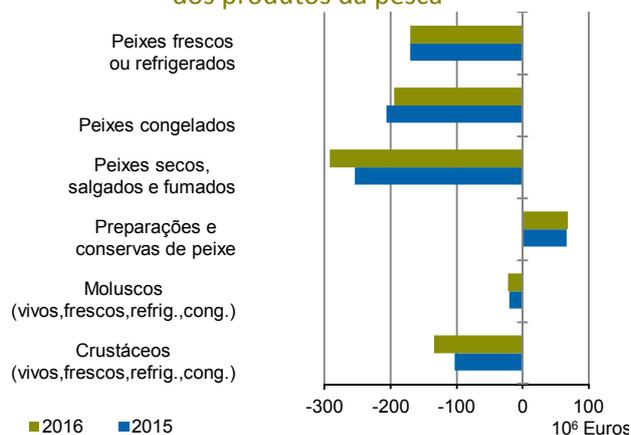
O maior aumento do défice relativamente ao ano anterior foi registado nos “Peixes secos, salgados, fumados, etc.”, devido essencialmente ao acréscimo das importações. Este grupo continuou assim a registar o maior saldo negativo entre os “Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade”, tendo atingido um défice de 292,9 milhões de euros.

Nas transações de “Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.” também se verificou uma evolução desfavorável a Portugal, com o saldo a passar de -103,2 milhões de euros para -134,4 milhões de euros.

A evolução mais favorável registou-se nos “Peixes congelados exceto filetes, etc.”, dado que se verificou uma redução do défice em 12,4 milhões de euros, decorrente do aumento das exportações ter sido superior ao acréscimo verificado nas importações. No entanto, neste grupo continua-se a registar um défice significativo de 194,7 milhões de euros.

Em sentido contrário, nas “Preparações, conservas de peixe e preparações de ovas de peixe” o saldo das transações com o exterior permaneceu positivo, tendo atingido 68,0 milhões de euros em 2016.

Figura 7.9 >> Saldo da Balança Comercial dos produtos da pesca



Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

Nota: Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).

Quadro 7.1 >> Importações de produtos da pesca ou relacionados com esta atividade (s)

Portugal

Código/Designação	2015		2016 Pe	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
TOTAL	488 011	1 767 027	509 681	1 922 086
SECÇÃO I - Animais vivos e produtos do reino animal				
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos (t)	426 084	1 597 514	438 371	1 717 947
0301 - Peixes vivos	511	8 538	1 037	13 540
0301.11 e 0301.19 - Peixes ornamentais	64	1 705	53	1 776
0301.11.00 - De água doce	54	1 415	38	1 213
0301.19.00 - Do mar	9	290	15	562
0301.92 - Enguias	180	1 669	189	1 793
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.	74 779	302 074	71 556	310 917
0302.13, 0302.14 - Salmões	10 244	54 109	8 015	55 632
030251 - Bacalhaus	6 446	29 153	2 854	11 202
0302.43 - Sardinhas, sardinelas e espadilhas	9 148	16 413	6 977	13 338
0302.44 - Cavalas, cavalinhas e sardas	1 919	2 004	2 353	3 103
Outros	47 022	200 395	51 358	227 642
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.	161 719	415 505	168 106	430 542
0303.63 - Bacalhaus	47 704	137 093	46 782	132 843
0303.66- Pescadas	22 272	62 847	21 484	61 478
0304 - Filetes de peixes e outras carnes de peix.,etc.	29 666	111 919	33 326	114 090
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.	61 220	315 549	67 594	354 524
0305.51 - Bacalhaus salgados e secos	25 418	147 995	28 106	172 699
0305.62 - Bacalhaus	26 723	125 324	29 590	134 535
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.	32 375	222 549	33 646	244 872
0306.16 e 0306.17 - Camarões congelados	24 761	171 854	24 995	188 455
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.	65 814	221 379	63 107	249 462
0307.49 - Chocos, potas e lulas , congelados, secos, salgados	20 968	55 578	20 591	64 894
Capítulo 5 - Produtos de origem animal n. e.				
0507.90.00 - Marfins, tartarugas, barbas, chifres, etc.	æ	3	æ	æ
0508.00.00 - Coral e similares	341	263	334	227
0511.99.31+ 0511.99.39 - Esponjas naturais de origem animal	22	265	18	234
0511.91 - Peixes, crustáceos, moluscos etc., mortos	7 303	1 167	5 398	1 191
SECÇÃO II - Produtos do reino vegetal				
Capítulo 13 - Sucos e extratos vegetais				
1302.31.00 - Ágar - ágar	12	262	9	217
SECÇÃO III - Gorduras e óleos animais, etc.				
Capítulo 15 - Gordur., óleos, de orig. anim. etc.				
1504 - Gorduras e óleos de peixe ou mamíferos marinhos	566	4 339	1 169	8 835
1504.10 - Óleo de fígado de peixe	534	4 009	881	7 372
1504.20 - Gord. e óleos, exceto óleo de fígado	32	330	277	1 444
SECÇÃO IV - Produtos das ind. alimentares, etc.				
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.				
1603 - Extratos e sucos de carne, peixes, etc.	192	748	219	764
1604 - Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe	35 833	118 339	41 090	135 639
1604.14 - Atuns, bonitos listrados ou bonitos	18 025	74 785	20 980	85 017
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva	9 934	26 782	14 961	39 722
Capítulo 23 - Resíduos das ind. alimentares				
2301.20.00 - Farinha e pó de peixe, crustác. e moluscos	2 553	3 158	3 607	4 289
2309.90.10 - Prod. solúveis de peixe	4 319	5 723	3 934	5 640
SECÇÃO XI - Matérias têxteis e respect. obras				
Capítulo 56 - Cordeis, cordas e cabos				
5608.11 - Redes confeccionadas para a pesca	169	986	53	387
SECÇÃO XIV - Pérolas naturais ou cultivadas, etc.				
Capítulo 71 - Pérolas naturais ou cultivadas etc				
7101 - Pérolas nat. ou cult., trabalhadas ou não	1	189	1	187
7116.10.00 - Obras de pérolas nat. ou cultivadas	æ	45	æ	90
SECÇÃO XVII - Material de transporte				
Capítulo 89 - Embarcações e estrut. flutuantes				
8902 - Barcos de pesca	120	27	2	21
SECÇÃO XX - Mercadorias e produtos diversos				
Capítulo 95 - Artigos para desporto				
9507 - Canas de pesca, carretos, anzóis e camaroeiros	541	6 963	491	6 336
Capítulo 96 - Obras diversas				
9601.90.00 - Coral natural, trabalhado e suas obras	20	254	24	359

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

(s) O Capítulo 3 contempla somente produtos da pesca. Nos restantes capítulos foi realizada uma seleção somente dos produtos relacionados com esta atividade, permitindo que o total reflita, em sentido estrito, o total das importações de produtos da pesca ou relacionados com esta atividade.

(t) O total do Capítulo 3 é ajustado, pelo que não corresponde à soma das posições.

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 7.2 >> Importações de produtos da pesca, por principais países (u)

Portugal

Produtos/ Países	2015		2016 Pe	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos				
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.	74 779	302 074	71 556	310 917
INTRA-UE	72 371	287 834	68 168	291 377
Espanha	46 282	156 316	44 739	159 450
Grécia	6 032	31 670	7 654	38 214
Suécia	9 642	49 851	6 285	37 989
EXTRA-UE	2 408	14 240	3 389	19 540
Turquia	756	4 280	1 827	9 185
Senegal	458	3 794	676	5 895
Uganda	406	1 578	708	3 436
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.	161 719	415 505	168 106	430 542
INTRA-UE	107 490	263 607	107 686	261 062
Espanha	67 578	158 776	66 963	157 286
Países Baixos	29 824	78 289	29 910	77 596
Dinamarca	3 325	8 371	3 641	9 315
EXTRA-UE	54 229	151 898	60 419	169 480
Rússia	6 607	19 050	9 261	27 284
África do Sul	5 720	16 650	5 614	17 140
Estados Unidos	7 811	21 424	4 894	13 873
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.	61 220	315 549	67 594	354 524
INTRA-UE	53 822	285 248	57 408	315 999
Suécia	32 320	177 915	33 134	184 361
Países Baixos	10 571	51 834	13 171	66 073
Dinamarca	4 072	22 410	3 699	21 857
EXTRA-UE	7 398	30 301	10 186	38 525
China	5 708	22 054	8 104	28 647
Rússia	852	5 095	1 032	6 287
Islândia	660	2 317	509	1 380
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.	32 375	222 549	33 646	244 872
INTRA-UE	18 952	137 270	19 886	149 413
Espanha	13 083	99 544	12 979	103 641
França	1 412	11 042	2 105	15 007
Reino Unido	2 260	10 381	2 390	10 976
EXTRA-UE	13 423	85 279	13 760	95 459
Índia	3 843	21 597	4 199	23 666
Moçambique	2 356	18 902	2 651	23 658
China	3 441	15 225	1 999	8 378
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.	65 814	221 379	63 107	249 462
INTRA-UE	38 894	120 268	38 333	142 287
Espanha	36 922	110 923	36 348	131 936
França	690	3 338	755	3 831
Países Baixos	595	2 633	535	2 478
EXTRA-UE	26 920	101 112	24 774	107 175
Marrocos	5 271	34 310	3 329	25 328
Índia	5 636	18 268	5 747	20 818
China	2 961	8 214	4 451	13 298
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.				
1604 - Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe	35 833	118 339	41 090	135 639
INTRA-UE	22 844	85 491	24 184	93 118
Espanha	19 115	74 551	20 645	82 547
Alemanha	2 882	8 514	1 833	6 011
França	324	1 057	391	1 592
EXTRA-UE	12 989	32 847	16 906	42 521
Maurícias	1 768	5 382	3 124	10 397
China	5 843	7 414	6 637	6 321
Equador	855	2 930	1 482	5 951
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva	9 934	26 782	14 961	39 722
INTRA-UE	2 663	13 218	3 801	21 010
Espanha	1 866	7 136	2 814	12 897
Países Baixos	556	4 045	734	6 251
Alemanha	117	1 288	172	1 411
EXTRA-UE	7 271	13 565	11 160	18 712
Vietname	6 979	11 358	10 720	15 758
Equador	90	1 030	130	1 655
Chile	127	791	208	630

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

(u) A informação tem por base os países parceiros de Portugal na realização das trocas comerciais, que pode não coincidir com o país de origem efetiva do bem.

Quadro 7.3 >> Exportações de produtos da pesca ou relacionados com esta atividade (s)

Portugal

Código/Designação	2015		2016 Pe	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
TOTAL	289 215	1 049 005	293 456	1 134 719
SECÇÃO I - Animais vivos e produtos do reino animal				
Capítulo 3 - Peixes, crustáceos e moluscos (t)	220 004	805 185	219 230	873 431
0301 - Peixes vivos	1 506	3 080	1 102	3 300
0301.92 - Enguias	ə	1	ə	120
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc	45 653	131 006	47 069	140 000
0302.43 - Sardinhas, sardinelas e espadilhas	3 324	7 430	4 081	9 309
0302.44 - Cavalas, cavalinhas e sardas	13 788	7 796	8 762	6 948
Outros	28 541	115 780	34 225	123 743
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.	83 485	208 477	79 059	235 886
0303.63 - Bacalhaus	7 180	38 192	6 582	38 806
0303.53 - Sardinhas	2 724	5 520	3 500	6 325
0303.54 - Cavalas, cavalinhas e sardas	27 798	14 695	11 639	7 846
Outros	18 168	45 842	22 128	55 556
0304 - Filetes de peixes e outras carnes de peixe, etc.	18 771	81 351	21 103	95 133
0304.84 - Filetes de espadartes "Xiphias gladius", congelados	1 089	7 447	1 341	9 636
0304.89 - Filetes de peixe, congelados (exceto de espadartes "Xiphias gladius" e de marlongas "Dissostichus spp.")***	2 947	11 995	3 775	16 909
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.	10 184	61 382	11 102	61 655
0305.51 - Bacalhaus salgados e secos	8 562	53 701	7 485	45 957
0305.62 - Bacalhaus	736	3 711	1 542	6 238
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.	13 128	119 390	11 965	110 481
0306.16 e 0306.17 - Camarões congelados	11 219	80 222	10 191	77 897
0306.26 e 03.06.27 - Camarões não congelados	339	6 694	331	6 854
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.	47 278	200 499	47 830	226 975
0307.51 - Polvos, vivos, frescos ou refrigerados	2 080	10 270	3 313	16 222
0307.59 - Polvos, congelados, secos, salgados	18 580	110 082	16 676	109 778
Capítulo 5 - Produt. de origem animal n. e.				
0511.91 - Peixes, crustáceos, moluscos etc., mortos e seus produtos impróprios para alimentação humana	5 755	770	4 604	743
Capítulo 13 - Sucos e extratos vegetais				
1302.31.00 - Ágar - ágar	3	74	13	265
SECÇÃO III - Gorduras e óleos animais, etc.				
Capítulo 15 - Gordur., óleos, de orig. anim. etc.				
1504 - Gorduras e óleos de peixe ou mamíferos marinhos	1 272	6 462	771	4 401
1504.10 - Óleo de fígado de peixe	319	5 991	227	4 054
1504.20 - Gord. e óleos, exceto óleo de fígado	953	471	545	347
SECÇÃO IV - Produtos das ind. alimentares, etc.				
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.				
1603 - Extratos e sucos de carne, peixes, etc.	1	12	2	27
1604 - Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe	45 953	184 973	51 148	203 634
1604.13 - Sardinhas, sardinelas e espadilhas	11 294	55 569	10 470	54 519
1604.14 - Atuns, bonitos listrados ou bonitos	10 606	50 401	15 245	68 261
1604.15 - Cavalas, cavalinhas e sardas	10 084	45 118	10 889	45 907
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva	5 688	18 680	5 015	15 638
Capítulo 23 - Resíduos das ind. alimentares				
2301.20.00 - Farinha e pó de peixe, crustác. e moluscos	6 085	6 137	7 594	8 042
2309.90.10 - Prod. solúveis de peixe	393	423	917	1 004
SECÇÃO XI - Matérias têxteis e respect. obras				
Capítulo 56 - Cordeis, cordas e cabos				
5608.11 - Redes confeccionadas para a pesca	3 615	19 128	3 737	20 477
SECÇÃO XIV - Pérolas naturais ou cultivadas, etc.				
Capítulo 71 - Pérolas naturais ou cultivadas etc				
7101 - Pérolas nat. ou cult., trabalhadas ou não	0	0	0	ə
7116.10.00 - Obras de pérolas nat. ou cultivadas	ə	9	ə	14
SECÇÃO XVII - Material de transporte				
Capítulo 89 - Embarcações e estrut. flutuantes				
8902 - Barcos de pesca	291	5 326	229	4 540
SECÇÃO XX - Mercadorias e produtos diversos				
Capítulo 95 - Artigos para desporto				
9507 - Canas de pesca, carretos, anzóis e camaroeiros	153	1 820	193	2 439
Capítulo 96 - Obras diversas				
9601.90.00 - Coral natural, trabalhado e suas obras	1	5	3	65

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

(s) O Capítulo 3 contempla somente produtos da pesca. Nos restantes capítulos foi realizada uma seleção somente dos produtos relacionados com esta atividade, permitindo

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 7.4 >> Exportações de produtos da pesca, por principais países de destino

Portugal

Produtos/ Países	2015		2016 Pe	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos				
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.	45 653	131 006	47 069	140 000
INTRA-UE	44 567	121 295	46 130	131 817
Espanha	41 974	103 092	43 362	110 817
Itália	1 545	13 198	1 775	15 664
França	517	2 293	665	2 252
EXTRA-UE	1 086	9 712	939	8 183
Estados Unidos	294	2 497	279	2 640
Canadá	161	1 083	145	1 141
Angola	127	1 039	136	987
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.	83 485	208 477	79 059	235 886
INTRA-UE	68 424	164 381	64 500	186 236
Espanha	57 388	138 158	54 880	154 767
Itália	2 133	8 774	3 425	14 012
França	4 502	8 845	3 162	8 704
EXTRA-UE	15 061	44 096	14 559	49 650
Brasil	3 872	23 398	5 712	27 628
Angola	1 158	4 877	978	4 879
Suíça	878	3 625	943	4 006
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.	10 184	61 382	11 102	61 655
INTRA-UE	5 093	28 807	6 200	32 843
França	2 346	13 530	2 634	14 267
Espanha	1 495	7 367	2 031	8 597
Itália	262	1 777	518	3 621
EXTRA-UE	5 091	32 575	4 902	28 812
Brasil	2 541	17 332	2 709	16 242
Angola	1 746	9 946	1 354	7 816
Suíça	200	1 395	208	1 461
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.	13 128	119 390	11 965	110 481
INTRA-UE	12 282	102 504	11 247	99 932
Espanha	11 112	79 025	10 142	84 040
Itália	425	5 309	687	8 115
França	409	9 952	275	6 260
EXTRA-UE	846	16 886	718	10 549
Hong Kong	265	10 777	82	3 765
Angola	267	2 075	280	2 293
China	79	1 809	38	1 650
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.	47 278	200 499	47 830	226 975
INTRA-UE	44 526	183 634	44 769	207 672
Espanha	39 435	161 706	38 045	176 286
Itália	3 041	13 526	4 364	21 765
França	959	3 617	1 216	4 726
EXTRA-UE	2 752	16 865	3 062	19 303
Estados Unidos	1 526	10 862	1 640	12 252
Suíça	493	1 968	499	2 169
Canadá	106	741	216	1 491
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.				
1604 - Prep., conservas de peixe e prep. de ovas de peixe	45 953	184 973	51 148	203 634
INTRA-UE	38 213	149 097	44 247	169 603
França	9 875	50 969	10 548	55 867
Espanha	14 506	28 761	19 907	41 416
Reino Unido	7 526	32 629	7 865	36 698
EXTRA-UE	7 740	35 876	6 901	34 031
Angola	1 496	7 104	1 662	9 442
Estados Unidos	1 238	7 176	864	4 851
Brasil	917	3 816	819	3 327
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva	5 688	18 680	5 015	15 638
INTRA-UE	3 664	10 754	4 022	11 834
Espanha	3 016	7 937	3 184	8 547
França	426	2 108	359	1 804
Itália	145	341	397	1 058
EXTRA-UE	2 024	7 926	993	3 804
Estados Unidos	1 724	6 434	650	2 287
Suíça	126	534	143	558
Angola	67	402	94	418

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

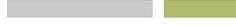
Quadro 7.5 >> Saldo do comércio internacional de produtos da pesca ou relacionados com esta atividade

Portugal

Código/Designação	2015	2016 Pe	Taxa de variação
	1 000 Euros		%
TOTAL			
Exportações	1 049 005	1 134 719	8,2
Importações	1 767 027	1 922 086	8,8
Saldo	-718 022	-787 367	
Taxa de cobertura (%)	59,4	59,0	//
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos			
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.			
Exportações	131 006	140 000	6,9
Importações	302 074	310 917	2,9
Saldo	-171 068	-170 916	
Taxa de cobertura (%)	43,4	45,0	//
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.			
Exportações	208 477	235 886	13,1
Importações	415 505	430 542	3,6
Saldo	-207 028	-194 656	
Taxa de cobertura (%)	50,2	54,8	//
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.			
Exportações	61 382	61 655	0,4
Importações	315 549	354 524	12,4
Saldo	-254 167	-292 870	
Taxa de cobertura (%)	19,5	17,4	//
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.			
Exportações	119 390	110 481	-7,5
Importações	222 549	244 872	10,0
Saldo	-103 159	-134 391	
Taxa de cobertura (%)	53,6	45,1	//
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.			
Exportações	200 499	226 975	13,2
Importações	221 379	249 462	12,7
Saldo	-20 880	-22 487	
Taxa de cobertura (%)	90,6	91,0	//
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.			
1604 - Prep., conservas de peixe e prep. de ovas de peixe			
Exportações	184 973	203 634	10,1
Importações	118 339	135 639	14,6
Saldo	66 634	67 995	
Taxa de cobertura (%)	156,3	150,1	//
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva			
Exportações	18 680	15 638	-16,3
Importações	26 782	39 722	48,3
Saldo	-8 102	-24 084	
Taxa de cobertura (%)	69,7	39,4	//

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).



[ECONOMIA DA PESCA]



8 - ECONOMIA DA PESCA

Programa de Investimento no sector das pescas

PERÍODO DE PROGRAMAÇÃO 2013-2017

O Programa Operacional Pescas 2007-2013, designado por PROMAR é co-financiado pelo Fundo Europeu das Pescas (FEP). O seu objectivo é promover a competitividade e a sustentabilidade a prazo do sector, apostando na inovação e na qualidade dos produtos, aproveitando melhor todas as possibilidades da pesca e potencialidades da produção aquícola, com recurso a regimes de produção e exploração biológica e ecologicamente sustentáveis e adaptando o esforço de pesca aos recursos disponíveis.

A gestão do PROMAR é efetuada no quadro de um único programa nacional, que abrange o Continente e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Os objetivos específicos são:

- Melhorar a competitividade do sector pesqueiro;
- Reforçar, inovar e diversificar a produção aquícola;
- Criar mais valor e diversificar a indústria transformadora;
- Assegurar o desenvolvimento sustentável das zonas costeiras.

Para alcançar estes objetivos, o PROMAR está estruturado de acordo com os seguintes eixos prioritários e correspondentes medidas:

Eixo 1 - Adaptação do esforço de pesca

Objetivos

- Melhorar as condições de trabalho e de operacionalidade das embarcações;
- Adaptar o esforço de pesca aos recursos disponíveis;
- Manter a coesão económica e social das populações piscatórias mais afetadas pela adaptação do esforço de pesca.

Medidas:

- Investimentos a bordo e seletividade;
- Pequena pesca costeira;
- Cessação definitiva das atividades de pesca;
- Cessação temporária das atividades de pesca;
- Compensações socioeconómicas.

Eixo 2 - Aquicultura, Transformação e Comercialização dos Produtos da Pesca e Aquicultura

Objetivos

- Aumentar a produção aquícola de forma sustentável com vista à aproximação das médias comunitárias;
- Inovar e diversificar a produção da Indústria e da Aquicultura;
- Melhorar a participação dos produtos da pesca e da aquicultura nos mercados externos.

Medidas:

- Investimentos produtivos na aquicultura;
- Transformação e comercialização dos produtos da pesca e aquicultura.

Eixo 3 - Medidas de Interesse Geral

Objetivos

- Melhorar as condições infraestruturais, técnicas e profissionais, organizativas e de conhecimento necessárias ao desenvolvimento sustentável das atividades produtivas do setor da pesca e da aquicultura.

Medidas:

- Ações coletivas;
- Proteção e desenvolvimento da fauna e da flora aquática;
- Portos de pesca, locais de desembarque e de abrigo;
- Desenvolvimento de novos mercados e campanhas promocionais;
- Projetos-piloto e transformação de embarcações de pesca.

Eixo 4 - Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca

Objetivos

- Assegurar o desenvolvimento sustentável das zonas costeiras mais dependentes da pesca;
- Melhorar a qualidade de vida das comunidades piscatórias mais dependentes da pesca.

Medidas:

- Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca.

Eixo 5 - Assistência Técnica

Objetivos

- Permitir a realização de todas as atividades que concorram para a preparação, gestão, controlo, acompanhamento, avaliação, informação e divulgação do PROMAR, bem como as atividades destinadas a reforçar a capacidade administrativa e técnica necessária para a sua execução.

Medidas:

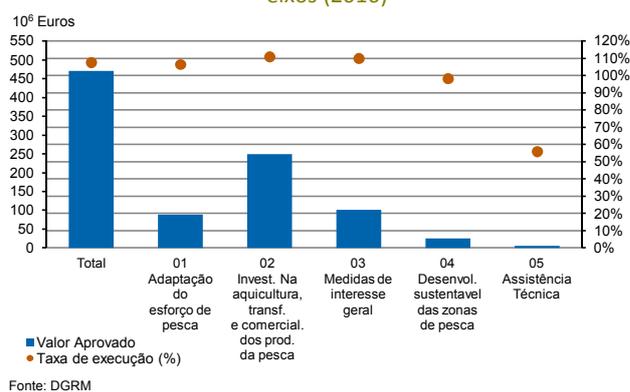
- Assistência técnica.

A dotação do Fundo Europeu das Pescas (FEP) no PROMAR (2007-2013), após reprogramação financeira aprovada por Decisão da Comissão C (2016) n° 897, ascendeu a 226 milhões de euros, prevendo-se que corresponda a um investimento no setor da pesca de aproximadamente 420 milhões de euros. Estas dotações encontram-se distribuídas por eixos, regiões de objetivo ligado à convergência e não convergência, Continente e Regiões Autónomas.

No final de 2016, os compromissos assumidos, em termos de projetos aprovados, ascendiam a cerca de 234 milhões de euros de apoio da UE (FEP), o que representa uma taxa de compromisso do fundo de 104%.

A execução do PROMAR no final de 2016, em termos de despesa pública e de fundo foi de 102% e de 100%, respetivamente.

Figura 8.1 >> PROMAR - Taxa de execução das medidas, por eixos (2016)



O Eixo 2, que respeita às medidas de investimentos na aquicultura, transformação e comercialização dos produtos da pesca e da aquicultura, foi o que registou maiores valores de aprovações e de execução, tanto em termos de despesa pública como de fundo comunitário, o que correspondeu a taxas de execução de 100% da despesa pública e de 99% do FEP.

No entanto, foi o Eixo 1, relativo à Adaptação do Esforço de Pesca, que registou as taxas de execução mais elevadas – 109% da despesa pública e 108% do FEP. Em contrapartida, os Eixos 4, relativo ao Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca, passível de desenvolver o nível socioeconómico das zonas costeiras e melhorar o conhecimento científico, e Eixo 5 – Assistência Técnica registaram as mais baixas taxas de realização do FEP: 92% e 57%, respetivamente, ficando aquém do expectável.

PERÍODO DE PROGRAMAÇÃO 2014-2020

O Programa Operacional Mar 2020 (PO Mar2020) é um instrumento de programação de fundos comunitários, para o período 2014-2020, nos quais se insere o apoio ao desenvolvimento dos assuntos marítimos e das pescas a financiar pelo Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP).

A gestão do Mar2020 é efetuada no quadro de um único programa nacional, que abrange o Continente e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

A estratégia de desenvolvimento do sector abrangido pelo PO Mar2020 visa assegurar a sua sustentabilidade ao nível dos seus três pilares essenciais, económico, social e ambiental e está centrada no seguinte objetivo global:

“Promover a competitividade com base no conhecimento e na inovação e assegurar a exploração sustentável dos recursos biológicos vivos, contribuir para o bom estado ambiental das águas marinhas, bem como contribuir para o desenvolvimento das zonas costeiras e do emprego e promover a política marítima integrada.”

O PO Mar2020 contribui assim para 4 dos domínios temáticos do Acordo de Parceria, a saber:

OT3 - Reforço da competitividade das PME;

OT4 - Apoio à transição para uma economia baixo teor de carbono em todos os setores;

OT6 - Preservação e proteção do ambiente e promoção da utilização eficiente dos recursos;

OT8- Promoção da sustentabilidade e da qualidade do emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores.

O Mar2020 está estruturado de acordo com as prioridades da União e correspondentes objetivos específicos, a seguir indicados:

Prioridade 1 (P1) - Promover uma pesca ambientalmente sustentável, eficiente em termos de recursos, inovadora, competitiva e baseada no conhecimento

Objetivo específico 1 (OE 1) – Redução do impacto da pesca no meio marinho, incluindo a prevenção e a redução, tanto quanto possível, das capturas indesejadas;

Objetivo específico 2 (OE 2) – Proteção e restauração da biodiversidade e dos ecossistemas aquáticos;

Objetivo específico 3 (OE 3) – Obtenção de um equilíbrio entre a capacidade de pesca e as possibilidades de pesca disponíveis;

Objetivo específico 4 (OE 4) – Aumento da competitividade e viabilidade das empresas de pesca, inclusive da frota da pequena pesca costeira, e melhoria das condições de segurança e de trabalho;

Objetivo específico 5 (OE 5) – Prestação de apoio ao reforço do desenvolvimento tecnológico e da inovação, nomeadamente através do aumento da eficiência energética, e da transferência de conhecimentos;

Objetivo específico 6 (OE 6) – Desenvolvimento da formação profissional, de novas competências profissionais e da aprendizagem ao longo da vida.

Prioridade 2 (P2)- - Promover uma aquicultura ambientalmente sustentável, eficiente em termos de recursos, inovadora, competitiva e baseada no conhecimento

Objetivo específico 1 (OE 1) – Prestação de apoio ao reforço do desenvolvimento tecnológico, da inovação e da transferência de conhecimentos;

Objetivo específico 2 (OE 2) – Aumento da competitividade e da viabilidade das empresas aquícolas, incluindo a melhoria das condições de segurança e de trabalho, em particular das PME;

Objetivo específico 3 (OE 3) – Proteção e restauração da biodiversidade aquática e melhoria dos ecossistemas ligados à aquicultura, e promoção de uma aquicultura eficiente em termos de recursos;

Objetivo específico 4 (OE 4) – Promoção de uma aquicultura dotada de um nível elevado de proteção do ambiente, da saúde e bem-estar dos animais e da saúde e segurança públicas;

Objetivo específico 5 (OE 5) – Desenvolvimento da formação profissional, de novas competências profissionais e da aprendizagem ao longo da vida.

Prioridade 3 (P3) – Fomentar a execução da Política Comum das Pescas (PCP)

Objetivo específico 1 (OE 1) – Prestação de apoio ao acompanhamento, ao controlo e à execução, através do reforço da capacidade institucional e da eficiência da administração pública, sem aumentar os encargos administrativos;

Objetivo específico 2 (OE 2) – Melhoria e fornecimento de conhecimentos científicos e melhoria da recolha e gestão de dados.

Prioridade 4 (P4) – Aumentar o emprego e a coesão territorial

Objetivo específico 1 (OE 1) – Promoção do crescimento económico, da inclusão social e da criação de empregos e prestação de apoio à empregabilidade e mobilidade laboral nas comunidades costeiras e interiores dependentes da pesca e da aquicultura, nomeadamente a diversificação das atividades no domínio das pescas e noutros setores da economia marítima.

Prioridade 5 (P5) – Promover a comercialização e a transformação

Objetivo específico 1 (OE 1) - Melhoria da organização do mercado dos produtos da pesca e da aquicultura;

Objetivo específico 2 (OE 2) - Incentivo ao investimento nos setores da transformação e da comercialização.

Prioridade 6 (P6) – Fomentar a execução da PMI

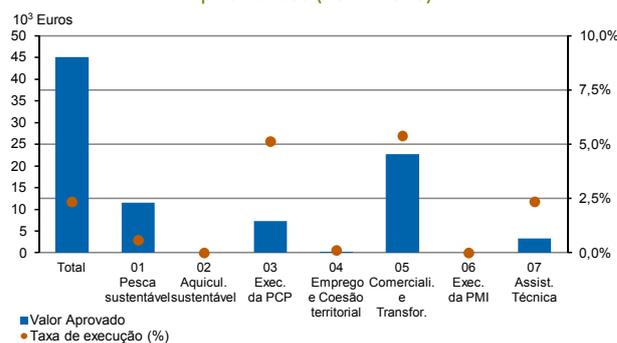
Objetivo específico 1 (OE 1) - Desenvolvimento e execução da Política Marítima Integrada

Assistência Técnica

O Programa Operacional Pesca, designado MAR2020 (2014-2020) mereceu a aprovação da Comissão Europeia pela Decisão C (2015) 8642, de 30 de novembro de 2015, dotando o Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP) de 392 milhões de euros, prevendo-se que corresponda a um investimento de aproximadamente 689 milhões de euros, os quais se distribuem por prioridades.

A circunstância da Decisão ter sido tomada em finais de 2015, e que, por esse motivo, o enquadramento jurídico nacional do PO Mar2020 tivesse ocorrido no 1º semestre de 2016 e, em consequência, que as 1ªs candidaturas tivessem sido apresentadas após a publicação dos diplomas jurídicos, justifica a fraca taxa de compromissos e de execução em 2016.

Figura 8.2 >> MAR2020 - Taxa de execução das medidas, por prioridades (2014-2016)



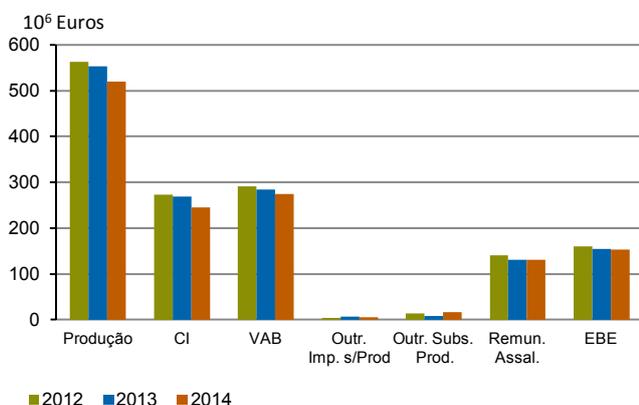
Fonte: DGRM

Economia da Pesca

O Instituto Nacional de Estatística divulga, nas Estatísticas da Pesca 2016, os dados das Contas Nacionais Portuguesas (Base 2011) para o triénio 2012-2014 (com base em informação disponível até 23 de setembro de 2016), referente ao Ramo de Atividade da Pesca e aquicultura¹ e aos Produtos da Pesca e da aquicultura e serviços relacionados².

Em 2014, o consumo intermédio (CI) decresceu menos que a produção (-5,9% e -8,7%, respetivamente), tendo o valor acrescentado bruto (VAB) diminuído 3,2% face a 2013. A diminuição do excedente bruto de exploração (EBE) (-0,4%) foi atenuada essencialmente devido ao acréscimo registado nos outros subsídios à produção (+96,4%).

Figura 8.3 >> Principais indicadores, a preços correntes, do ramo de atividade da Pesca e aquicultura



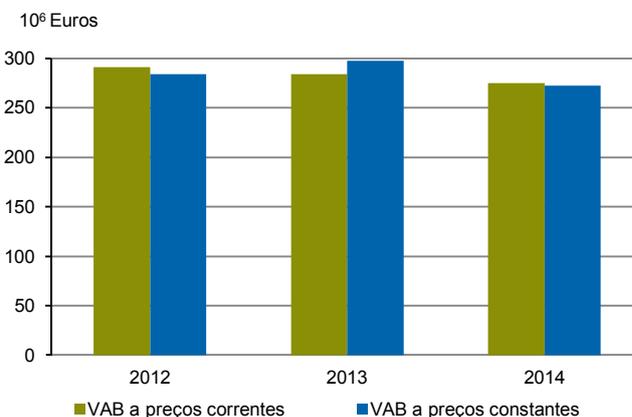
Fonte: INE, Contas Nacionais Portuguesas (Base 2011)

A produção do ramo decresceu 5,9% em valor no ano de 2014, tendo-se observado uma diminuição de 10,2% em volume e um aumento de 4,8% em preço. Os peixes frescos ou refrigerados e os crustáceos não congelados foram os produtos que mais contribuíram para esta evolução em termos nominais, tendo diminuído 7,8% e 4,8%, respetivamente. Em contrapartida, os moluscos e outros invertebrados aquáticos, vivos, frescos ou refrigerados apresentaram um aumento nominal de 6,8%. As maiores diminuições em volume foram registadas no peixe fresco ou refrigerado e nos moluscos e outros invertebrados (11,7% e 5,6%, respetivamente). Foi nos moluscos e outros invertebrados aquáticos, vivos, frescos ou refrigerados que se verificou o maior acréscimo de preço (+13,2%).

O consumo intermédio registou um decréscimo nominal de 8,7% em 2014, para o qual concorreram uma diminuição em volume (-12,0%) e um aumento em preço (+3,7%).

O VAB em 2014 observou nova evolução negativa a preços correntes (-3,2%). Em 2013 tinha registado um decréscimo (-2,4%). Este comportamento em 2014 resultou da conjugação de uma diminuição em volume de 8,5% e de um acréscimo de preço de 5,8%, face ao ano anterior.

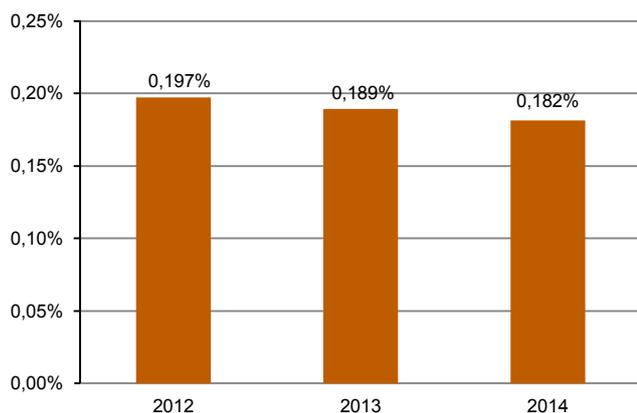
Figura 8.4 >> Valor acrescentado bruto do ramo de atividade da Pesca e aquicultura, a preços correntes e constantes de 2011



¹ O Ramo de Atividade da Pesca e aquicultura (de acordo com a CAE Rev.3) compreende os recursos em meios marinhos e de água doce, quer em termos de capturas de peixes, crustáceos, moluscos e similares, quer de apanha de produtos (plantas, esponjas, corais, conchas e similares). Inclui aquicultura e atividades dos serviços relacionados e a transformação realizada a bordo de embarcações que se dedicam à pesca.

² Os Produtos da Pesca e da aquicultura e serviços relacionados, de acordo com a Nomenclatura de Produtos das Contas Nacionais (NPCN) compreendem os peixes vivos; peixes frescos ou refrigerados; crustáceos, não congelados; moluscos e outros invertebrados aquáticos, vivos, frescos ou refrigerados; pérolas, não trabalhadas; outras plantas aquáticas, animais e respetivos produtos e os serviços relacionados com a pesca e aquicultura.

Figura 8.5 >> Peso do VAB do ramo de atividade da Pesca e aquicultura no VAB Nacional



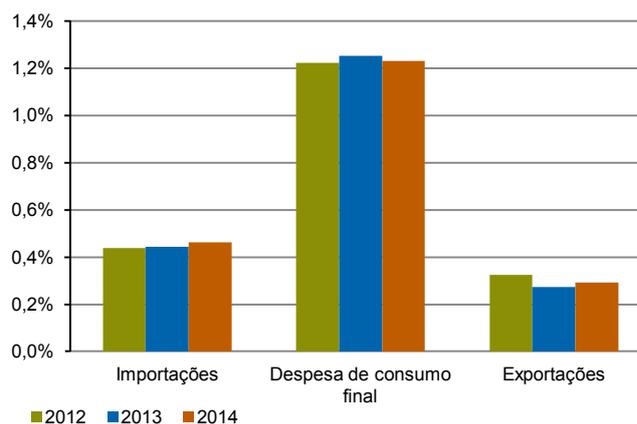
Fonte: INE, Contas Nacionais Portuguesas (Base 2011)

O peso do VAB do ramo da Pesca e aquicultura no VAB Nacional em 2014 apresentou um ligeiro decréscimo face a 2013 (0,18% e 0,19%, respetivamente).

Relativamente aos produtos da Pesca e da aquicultura e serviços relacionados, no ano de 2014 pode concluir-se que:

- A despesa de consumo final destes produtos registou um crescimento nominal de 1,4% face a 2013. Esta representou 1,23% da despesa de consumo final nacional em 2014 (-0,02 p.p. relativamente ao ano anterior).
- A exportação aumentou 8,8% em valor face ao ano transato. Esta totalizou 0,29% do total nacional das exportações de bens e serviços, correspondendo este peso relativo a um ligeiro acréscimo (0,02 p.p.) em relação a 2013.
- A importação aumentou 10,0% em termos nominais comparativamente ao ano anterior. O peso relativo no total nacional de importações de bens e serviços (0,46%) aumentou 0,02 p.p. face ao ano anterior.

Figura 8.6 >> Peso do comércio internacional e da despesa de consumo final em produtos da Pesca e da aquicultura e serviços relacionados, na economia nacional



Fonte: INE, Contas Nacionais Portuguesas (Base 2011)

Quadro 8.1 >> PROMAR, por eixos - 2007-2013
Execução até 31-dezembro-2016

Unidade: 1 000 Euros

	Custo total elegível	Despesas Públicas							Sector privado
		TOTAL	Subvenções comunitárias		Contrapartida pública nacional				
			TOTAL	FEP	TOTAL	Adminis- tração Central	Adminis- tração Local	Outra	
TOTAL									
Previsto	420 252 308 295 939 493	225 864 267	225 864 267	70 075 226	57 161 073	2 561 256	10 352 897	124 312 815	
Aprovado	470 851 163 311 901 609	234 146 311	234 146 311	77 755 298	58 177 677	2 171 696	17 405 925	158 949 554	
Executado	452 437 637 301 776 745	226 916 928	226 916 928	74 859 817	57 055 466	2 149 609	19 234 548	150 660 892	
Executado/Previsto	108%	102%	100%	100%	107%	100%	84%	186%	121%
01 - Adaptação do esforço de pesca									
Programado	83 245 675	57 415 549	49 572 829	49 572 829	7 842 720	7 100 526	0	742 194	25 830 126
Aprovado	88 697 283	62 937 181	53 575 733	53 575 733	9 361 448	8 738 516	0	622 932	25 760 102
Executado	88 644 903	62 829 734	53 515 622	53 515 622	9 314 112	8 691 986	0	622 126	25 815 169
Executado/Previsto	106%	109%	108%	108%	119%	122%	0%	0%	100%
02 - Investimentos na Aquicultura, transformação e comercialização dos produtos da pesca e aquicultura									
Programado	209 183 898	117 229 887	85 093 995	85 093 995	32 135 892	29 009 600	0	3 126 292	91 954 011
Aprovado	249 942 765	127 210 679	90 902 005	90 902 005	36 308 674	34 758 180	0	1 550 494	122 732 086
Executado	231 967 655	117 760 775	84 031 433	84 031 433	33 729 342	32 179 845	0	1 549 497	114 206 881
Executado/Previsto	111%	100%	99%	99%	105%	111%	0%	0%	124%
03 - Medidas de interesse geral									
Programado	92 218 347	88 491 887	67 566 983	67 566 983	20 924 904	13 528 937	1 452 420	5 943 547	3 726 460
Aprovado	101 380 485	94 605 913	70 539 881	70 539 881	24 066 033	9 412 427	683 026	13 970 579	6 774 571
Executado	101 359 368	94 392 428	70 400 908	70 400 908	23 991 520	11 036 099	719 746	15 815 482	6 966 940
Executado/Previsto	110%	107%	104%	104%	115%	82%	50%	266%	187%
04 - Desenvolvimentos sustentável das zonas de pesca									
Programado	24 908 243	22 106 025	15 932 965	15 932 965	6 173 060	4 565 519	1 108 836	498 705	2 802 218
Aprovado	24 837 019	21 154 224	14 743 911	14 743 911	6 410 313	3 663 807	1 488 670	1 257 836	3 682 795
Executado	24 472 099	20 800 196	14 583 401	14 583 401	6 216 795	3 543 573	1 429 863	1 243 359	3 671 903
Executado/Previsto	98%	94%	92%	92%	101%	78%	129%	249%	131%
05 - Assistência Técnica									
Programado	10 696 145	10 696 145	7 697 495	7 697 495	2 998 650	2 956 491	0	42 159	0
Aprovado	5 993 611	5 993 611	4 384 782	4 384 782	1 608 829	1 604 745	0	4 084	0
Executado	5 993 612	5 993 612	4 385 565	4 385 565	1 608 047	1 603 963	0	4 084	0
Executado/Previsto	56%	56%	57%	57%	54%	54%	0%	10%	0%

Fonte: DGRM

Siglas: FEP- Fundo Europeu para as Pescas

Notas:

(1) O Eixo "Adaptação do Esforço de Pesca" inclui as seguintes Medidas:

- | | | |
|--|--|--|
| 1.1) Cessação Definitiva Por Demolição | 1.2) Cessações temporárias as actividades da pesca | 1.3) Investimentos a bordo e selectividade |
| 1.4) Pequena pesca | 1.5) Compensações sócio-económicas | |
- (2) O Eixo "Investimentos na aquicultura, transformação e comercialização dos produtos da pesca e aquicultura" inclui as seguintes Medidas:
- | | |
|-----------------------------------|---|
| 2.1) Investimentos na aquicultura | 2.2) Transformação e comercialização do produtos da pesca |
|-----------------------------------|---|

(3) O Eixo "Medidas de interesse geral" inclui as seguintes Medidas:

- | | |
|--|--|
| 3.1) Ações colectivas | 3.3) Portos de Pesca, locais de desembarque e de abrigo |
| 3.2) Protecção e desenvolvimento da afuna e flora aquática | 3.4) Desenvolvimentos de novos mercados e campanhas promocionais |
| 3.5) Projectos piloto e transformação de navios de pesca | |

(4) O Eixo "Desenvolvimento Sustentável das zonas de pesca" inclui as seguintes Medidas:

- 4.1) desenvolvimentos sustentável das zonas de pesca

(5) O Eixo "Assistência Técnica" inclui a seguinte Medida:

- 5.1) assistência técnica

Quadro 8.2 >> MAR2020, por prioridades - 2014-2020

Execução até 31-dezembro-2016

Unidade: 1 000 Euros

	Custo total elegível	Despesa Públicas			Sector privado
		TOTAL	Subvenções comunitárias FEAMP	Contrapartida pública nacional	
TOTAL					
Programado 2014-2020	689 026	507 808	392 485	115 322	181 218
Aprovado 2014 -2016	45 076	44 045	37 567	6 478	1 031
Executado 2014-2016	16 162	16 162	14 798	1 364	0
Executado/Aprovado	35,9%	36,7%	39,4%	21,0%	0,0%
Executado/Programado	2,3%	3,2%	3,8%	1,2%	0,0%
01 - Promover uma pesca ambientalmente sustentável, eficiente em termos de recursos, inovadora, competitiva e baseada no conhecimento					
Programado	163 542	150 833	103 625	47 208	12 708
Aprovado	11 499	11 442	7 973	3 469	57
Executado	956	956	478	478	0
Executado/Aprovado	8,3%	8,4%	6,0%	13,8%	0,0%
Executado/Programado	0,6%	0,6%	0,5%	1,0%	0,0%
02 - Promover uma aquicultura ambientalmente sustentável, eficiente em termos de recursos, inovadora, competitiva e baseada no conhecimento					
Programado	135 333	78 667	59 000	19 667	56 667
Aprovado	0	0	0	0	0
Executado	0	0	0	0	0
Executado/Aprovado	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Executado/Programado	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
03 - Fomentar a execução da PCP					
Programado	67 323	67 323	55 447	11 876	0
Aprovado	7 328	7 328	5 863	1 466	0
Executado	3 455	3 455	2 764	691	0
Executado/Aprovado	47,2%	47,2%	47,2%	47,2%	0,0%
Executado/Programado	5,1%	5,1%	5,0%	5,8%	0,0%
04 - Aumentar o emprego e a coesão territorial					
Programado	82 353	41 176	35 000	6 176	41 176
Aprovado	300	300	255	45	0
Executado	99	99	84	15	0
Executado/Aprovado	32,9%	32,9%	32,9%	32,9%	0,0%
Executado/Programado	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%	0,0%
05 - Promover a comercialização e a transformação					
Programado	202 896	132 229	111 229	21 000	70 667
Aprovado	22 659	21 685	21 008	676	974
Executado	10 933	10 933	10 933	0	0
Executado/Aprovado	48,2%	50,4%	52,0%	0,0%	0,0%
Executado/Programado	5,4%	8,3%	9,8%	0,0%	0,0%
06 - Fomentar a execução da PMI					
Programado	7 113	7 113	5 335	1 778	0
Aprovado	0	0	0	0	0
Executado	0	0	0	0	0
Executado/Aprovado	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Executado/Programado	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
07 - Assistência Técnica					
Programado	30 467	30 467	22 850	7 617	0
Aprovado	3 290	3 290	2 468	823	0
Executado	719	719	539	180	0
Executado/Aprovado	21,8%	21,8%	21,8%	21,8%	0,0%
Executado/Programado	2,4%	2,4%	2,4%	2,4%	0,0%

Fonte: DGRM

Siglas: FEAMP- Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas

Notas:

(1) A Prioridade "Promover uma pesca ambientalmente sustentável, eficiente em termos de recursos, inovadora, competitiva e baseada no conhecimento" inclui os seguintes

Objetivos Específicos:

1.1) Redução do impacto da pesca no meio marinho, incluindo a prevenção e redução, na medida do possível, das capturas indesejadas

1.3) Obtenção de um equilíbrio entre a capacidade de pesca e as possibilidades de pesca disponíveis

1.5) Prestação de apoio ao reforço do desenvolvimento tecnológico e da inovação, nomeadamente através do aumento da eficiência energética, e da transferência de conhecimentos

(2) A Prioridade "Promover uma aquicultura ambientalmente sustentável, eficiente em termos de recursos, inovadora, competitiva e baseada no conhecimento" inclui os seguintes Objetivos Específicos:

2.1) Prestação de apoio ao reforço do desenvolvimento tecnológico, da inovação e da transferência de conhecimentos

2.3) Proteção e restauração da biodiversidade aquática e melhoria dos ecossistemas ligados à aquicultura, e promoção de uma aquicultura eficiente em termos de recursos

2.5) Desenvolvimento da formação profissional, de novas competências profissionais e da aprendizagem ao longo da vida (ações de formação de curta duração não financiadas no FSE)

(3) A Prioridade "Fomentar a execução da PCP" inclui os seguintes Objetivos Específicos:

3.1) Prestação de apoio ao acompanhamento, ao controlo e à execução, através do reforço da capacidade institucional e da eficiência da administração pública, sem aumentar os encargos administrativos

3.2) Melhoria e fornecimento de conhecimentos científicos e melhoria da recolha e gestão de dados

(4) A Prioridade "Aumentar o emprego e a coesão territorial" inclui o seguinte Objetivo Específico:

4.1) Promoção do crescimento económico, da inclusão social e da criação de empregos e prestação de apoio à empregabilidade e mobilidade laboral nas comunidades costeiras e interiores dependentes da pesca e da aquicultura, nomeadamente a diversificação das atividades no domínio das pescas e noutros setores da economia marítima

(5) A Prioridade "Promover a comercialização e a transformação" inclui os seguintes Objetivos Específicos:

5.1) Melhoria da organização do mercado dos produtos da pesca e da aquicultura

(6) A Prioridade "Fomentar a execução da PMI" inclui o seguinte Objetivo Específico:

6.1) Desenvolvimento e implementação da PMI

(7) A "Assistência Técnica" não tem nenhum Objetivo Específico associado.

^

^

Quadro 8.3 >> Contribuintes e matéria coletável; IRS e IRC da pesca

Declarações	Contribuintes		Matéria coletável	
	nº		1 000 Euros	
	2014	2015	2014	2015
IRS Sem contabilidade organizada (u)				
1 - Com resultado positivo				
Apanha produtos de águas interiores (0312)	8	3	160	31
Pesca marítima (03111)	2 755	2 759	57 703	59 718
Pesca em águas interiores (03121)	848	844	6 190	7 189
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	16	19	158	245
2 - Com resultado nulo				
Apanha produtos de águas interiores (0312)	2	0	0	0
Pesca marítima (03111)	576	631	0	0
Pesca em águas interiores (03121)	603	593	0	0
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	2	4	0	0
3 - Com resultado negativo				
Apanha produtos de águas interiores (0312)	0	0	0	0
Pesca marítima (03111)	0	0	0	0
Pesca em águas interiores (03121)	0	0	0	0
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	0	0	0	0
IRS Com contabilidade organizada (v)				
1 - Com resultado positivo				
Apanha produtos de águas interiores (0312)	1	1	11	11
Pesca marítima (03111)	298	272	5 412	5 539
Pesca em águas interiores (03121)	13	13	162	111
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	1	1	12	23
2 - Com resultado nulo				
Apanha produtos de águas interiores (0312)	1	0	0	0
Pesca marítima (03111)	21	22	0	0
Pesca em águas interiores (03121)	0	0	0	0
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	0	0	0	0
3 - Com resultado negativo				
Apanha produtos de águas interiores (0312)	1	0	-5	0
Pesca marítima (03111)	118	118	-1 522	-1 671
Pesca em águas interiores (03121)	3	4	-57	-17
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	1	0	-8	0
IRC (w)				
1 - Com resultado positivo				
Pesca marítima (03111)	270	290	11 206	22 165
Pesca em águas interiores (03121)	0	0	0	0
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	2	2	13	157
2 - Com resultado nulo				
Pesca marítima (03111)	243	248	0	0
Pesca em águas interiores (03121)	5	4	0	0
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	1	2	0	0
3 - Com resultado negativo				
Pesca marítima (03111)	187	183	-10 339	-7 109
Pesca em águas interiores (03121)	1	1	-5	-16
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	1	1	-2	-10

Fonte: AT- Autoridade Tributária e Aduaneira

(u) Valores correspondentes ao anexo B (quadro 4 - quadro 9)

(v) Valores correspondentes ao anexo C do quadro 5 campos 501/503

(w) Valores correspondentes ao campo 346 do quadro 09 do modelo 22

Quadro 8.4 >> Valor acrescentado bruto, Excedente bruto de exploração, a preços correntes, e Volume de emprego, do ramo de atividade da Pesca e aquicultura

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		
Rubricas	Anos	2012	2013	2014
1	Produção de bens da pesca	500,5	485,2	459,6
2	Produção de serviços relacionados com a pesca e a aquicultura	33,6	39,2	39,3
3	Outros produtos e serviços	29,3	28,6	21,6
4	Produção do ramo da pesca (1+2+3)	563,4	553,0	520,5
5	Consumo intermédio	272,6	269,2	245,7
6	Valor acrescentado bruto (4-5)	290,8	283,8	274,8
7	Outros impostos sobre a produção	3,7	6,5	6,0
8	Outros subsídios à produção	13,7	8,4	16,4
9	Remuneração dos assalariados	140,3	131,5	131,7
10	Excedente bruto de exploração (6-7+8-9)	160,4	154,2	153,6
11	Volume de emprego da pesca (ETC*)	14,0	14,1	13,8

Fonte: INE, Contas Nacionais Portuguesas (Base 2011)

Notas: de acordo com o Sistema Europeu de Contas (SEC 2010) a produção é registada a preços de base, isto é, inclui subsídios sobre os produtos e exclui impostos sobre os produtos, custos de transporte e margens comerciais.

* ETC - Equivalente a tempo completo.

Quadro 8.5 >> Valor acrescentado bruto, a preços do ano anterior, do ramo de atividade da Pesca e aquicultura

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros	
Rubricas	Anos	2013	2014
1	Produção de bens da pesca	511,7	435,6
2	Produção de serviços relacionados com a pesca e a aquicultura	42,2	39,3
3	Outros produtos e serviços	27,6	21,7
4	Produção do ramo da pesca (1+2+3)	581,4	496,6
5	Consumo intermédio	276,8	236,9
6	Valor acrescentado bruto (4-5)	304,6	259,7

Fonte: INE, Contas Nacionais Portuguesas (Base 2011)

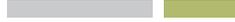
Nota: de acordo com o Sistema Europeu de Contas (SEC 2010) a produção é registada a preços de base, isto é, inclui subsídios sobre os produtos e exclui impostos sobre os produtos, custos de transporte e margens comerciais.

Quadro 8.6 >> Total de recursos e de utilizações, a preços correntes, dos produtos da Pesca e aquicultura e serviços relacionados

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		
Rubricas	Anos	2012	2013	2014
1	Produção do produto a preços base	534,1	524,4	499,3
2	Importações de bens e serviços	273,8	281,6	309,7
3	Margens de distribuição	925,6	948,8	967,7
4	Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	58,0	61,2	68,1
5	Total de recursos - preços aquisição (1+2+3+4)	1 791,5	1 816,0	1 844,8
6	Consumo intermédio total do produto	217,0	225,2	223,9
7	Despesa de consumo final	1 393,7	1 427,2	1 446,8
8	Variação de existências	-1,6	1,6	-1,9
9	Exportações de bens e serviços	182,4	161,9	176,1
10	Total de utilizações - preços aquisição (6+7+8+9+10)	1 791,5	1 816,0	1 844,8

Fonte: INE, Contas Nacionais Portuguesas (Base 2011)

Nota: de acordo com o Sistema Europeu de Contas (SEC 2010) a produção é registada a preços de base, isto é, inclui subsídios sobre os produtos e exclui impostos sobre os produtos, custos de transporte e margens comerciais.



[PRINCIPAIS STOCKS E NÍVEIS DE EXPLORAÇÃO]



9 - PRINCIPAIS STOCKS E NÍVEIS DE EXPLORAÇÃO

O estabelecimento de um Total Admissível de Captura (TAC) constitui uma medida de gestão das pescas, que visa limitar o volume global de capturas de um determinado stock a um nível prefixado. Esse TAC é depois repartido em quotas de pesca pelos Estados-Membros, com base em chaves de repartição consolidadas (princípio da estabilidade relativa).

Portugal dispõe de quotas de pesca para as espécies sujeitas a este tipo de medidas em águas nacionais e internacionais. Dispõe igualmente de possibilidades de pesca no âmbito de acordos celebrados entre a União Europeia e Países Terceiros.

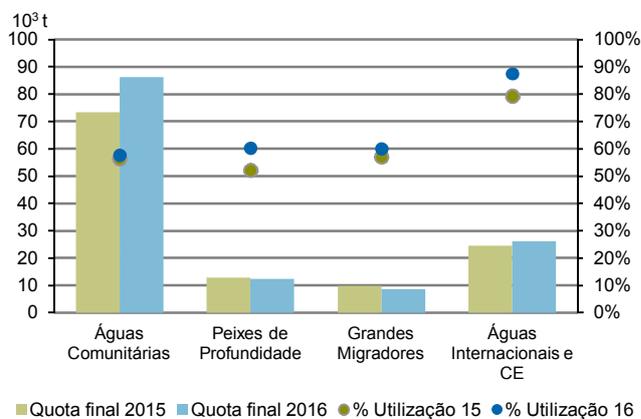
Para 2016, os Regulamentos (UE) n.º 2016/72 do Conselho e n.º 2016/2286, fixara as possibilidades de pesca para as unidades populacionais e navios da União Europeia e a sua repartição por Estado-Membro.

No conjunto das espécies sujeitas a limitações de capturas, destaca-se o aumento da quota do carapau (+15%; +70% em 2015), do biqueirão (+10% inicialmente, revisto excepcionalmente pela Comissão para +46%;+10% em 2015), do lagostim (+26%; +15% em 2015). As quotas do goraz, da pescada branca, da sarda, do verdinho e de tamboril desceram, relativamente a 2015, em 49%, 23%, 15%, 8% e 14% respetivamente. No total, as possibilidades de pesca aumentaram 12 % em 2016 (+22% em 2015).

A União Europeia tem em vigor um plano de recuperação para os stocks de pescada do sul e de lagostim, que determina uma redução anual da atividade. Neste contexto, as embarcações abrangidas pelo plano puderam operar 113 dias no ano de 2016, sendo que os dias correspondentes às viagens, na qual a pescada representou menos de 8% não foram contabilizados para o esforço de pesca regulado.

O estado de exploração dos recursos capturados pela frota em águas nacionais tem mostrado uma evolução positiva, em particular no que se refere ao carapau, tamboril, pescada (apesar da redução da quota) e particularmente este ano para o biqueirão. Mantêm-se algumas preocupações com o recurso lagostim, no que se refere à unidade funcional da zona Norte, e com a sardinha, que apesar de apresentar uma ligeira recuperação, continua com um nível de recrutamento baixo.

Figura 9.1 >> Nível de utilização das quotas de pesca nacionais por Stock/Espécie/Zona (2015-2016)



Fonte: DGRM

No decorrer do referido ano, foi ainda possível obter um reforço das quotas disponíveis para tamboril, areeiro, através do mecanismo de trocas de quotas entre Estados Membros, previsto no n.º 8, do art.º 16, do Regulamento. (CE) n.º 1380/2013, bem como beneficiar de um acréscimo de quotas (areeiro, carapau, lagostim, pescada, tamboril, verdinho, maruca, goraz, peixe espada preto, sarda, imperadores e abrótea do alto), face às quantidades inicialmente atribuídas, através do mecanismo previsto no n.º 2 do artigo 4º, do Regulamento (CE) n.º 847/96, que permite transferir para o ano seguinte até 10% da quota atribuída e não utilizada.

Portugal dispõe ainda de possibilidades de pesca obtidas no âmbito de Organizações Regionais de Pesca para águas internacionais e de Protocolos de Pesca anexos aos Acordos de Parceria entre a União Europeia e Países Terceiros, para águas das respetivas Zonas Económicas Exclusivas. No caso das Organizações Regionais de Pesca, a atividade da frota nacional desenvolve-se tradicionalmente nas áreas NAFO, NEAFC, ICCAT e CTOI. Quanto à atividade de pesca no âmbito dos Acordos de Parceria, foram utilizadas, em 2016, pelo armamento nacional, possibilidades de pesca no âmbito dos Protocolos de Pesca com a Guiné-Bissau, Marrocos, Cabo Verde e Madagáscar.

No Atlântico Norte, as possibilidades de pesca iniciais mantiveram-se equiparadas ao nível de 2015, uma vez que as reduções verificadas, em 2016 face a 2015, nas quotas de bacalhau do Svalbard e da Noruega, de cantarilho da NEAFC e de alabote da Gronelândia da NAFO, foram compensadas pelos aumentos que incidiram nas quotas de espadarte norte, voador norte, carapau, verdinho e bacalhau 3M da NAFO. No final de 2016, na sequência das trocas de quotas acordadas com outros Estados-Membros, Portugal registava um acréscimo de 17% das suas possibilidades de pesca nesta área do Atlântico, face às quotas inicialmente atribuídas, decorrente do reforço significativo das quotas de bacalhau e cantarilho na área regulamentar da NAFO.

Relativamente ao Atlântico Sul, as quotas portuguesas de tunídeos e afins diminuíram 11% devido, sobretudo, ao decréscimo das quotas nacionais de atum patudo e de espadim azul.

Em 2016, a atividade de três navios portugueses em águas cabo-verdianas, mais uma licença emitida relativamente a 2015, confirmou o crescente interesse do armamento nacional neste pesqueiro, justificado pela possibilidade de realizar capturas de tubarões de superfície, introduzida pelo Protocolo de Pesca em vigor, nomeadamente de tintureira e de anequim, espécies especialmente interessantes para o setor em causa.

É também de destacar o regresso da frota portuguesa a águas da Guiné-Bissau, tendo sido emitida uma licença de pesca para arrasto de camarão.

No que respeita ao Protocolo de Pesca com Marrocos, em 2016, foi possível licenciar três navios portugueses para águas marroquinas, menos duas licenças utilizadas face a 2015. Relativamente ao Protocolo concluído com a Mauritânia, as difíceis condições técnicas do mesmo levaram a que, desde 2015, não haja qualquer manifestação de interesse nacional para operar em águas deste país terceiro.

Em relação aos Acordos de Parceria no Oceano Índico, em 2016 houve um retomar das atividades de pesca nacionais nesta zona. Com efeito, embora não tenha sido ainda negociado um novo Protocolo de Pesca com Moçambique, terminado em 31 de janeiro de 2015, que revestindo especial interesse para os navios portugueses originou um afastamento dos restantes Acordos de Parceria do Índico, verifica-se, em 2016, um regresso da frota nacional aos Acordos do Índico, com a atividade de três palangreiros de superfície no âmbito do Acordo de Parceria UE/Madagáscar.

Quadro 9.1 >> Total Admissível de Captura (TAC) e quotas de pesca para os stocks explorados, pela frota nacional

2016		Unidade: t									
Stocks Espécie/Zona	TAC Total	Distribuição de Quotas									
		Comunitários									Países Terceiros
		Total	Portugal	Espanha	França	R.Unido	Alemanha	Holanda	Outros	Total	
Águas Comunitárias											
Areiros	8C3411	1 363	1 363	42	1 258	63	0	0	0	0	0
Biqueirão europeu	9/3411	15 000	15 000	7 826	7 174	0	0	0	0	0	0
Carapaus	4BC7D	15 200	11 650	12	102	458	1 314	487	3 323	5 954	3 550
Carapaus	09.	68 583	68 583	50 839	17 744	0	0	0	0	0	0
Carapaus	*08C.	(y)	3 429	2 542	887	0	0	0	0	0	0
Carapaus	08C.	17 235	17 235	1 526	15 441	268	0	0	0	0	0
Carapaus	*08C2.	(u)	8 325	534	5 656	2 135	0	0	0	0	0
Carapaus	*09.	(z)	848	76	772	0	0	0	0	0	0
Carapaus	X34PRT	(n.f.)	3 072	3 072	0	0	0	0	0	0	0
Carapaus	341PRT	(n.f.)	1 106	1 106	0	0	0	0	0	0	0
Juliana	9/3411	282	282	9	273	0	0	0	0	0	0
Lagostim	9/3411	320	320	240	80	0	0	0	0	0	0
Linguados	8CDE34	1 072	1 072	669	403	0	0	0	0	0	0
Pescada branca	8C3411	10 674	10 674	3 188	6 830	656	0	0	0	0	0
Raia curva	8-C.	25	25	8	8	0	0	0	0	0	0
Raia curva	9-C.	40	40	12	12	16	0	0	0	0	0
Raias	89-C.	3 420	3 420	1 051	1 057	1 298	7	0	0	7	0
Sarda	8C3411	(n.f.)	40 918	6 971	33 723	224	0	0	0	0	0
Sarda	*08B.	(x)	3 436	585	2 832	19	0	0	0	0	0
Sarda	*8ABD.	(x)	10 230	1 743	8 431	56	0	0	0	0	0
Solha legítima	8/3411	395	395	66	66	263	0	0	0	0	0
Tamboris	8C3411	2 569	2 569	426	2 141	2	0	0	0	0	0
Verdinho comum	8C3411	(n.f.)	29 914	5 983	23 931	0	0	0	0	0	0
Peixes de Profundidade											
Abrótea-do-alto	*567-	(v)	26	1	23	1	0	0	0	0	0
Abrótea-do-alto	89-	320	320	12	290	18	0	0	0	0	0
Abrótea-do-alto	1012-	65	65	45	0	10	0	0	0	0	0
Goraz	*678-	(v)	15	3	12	0	0	0	0	0	0
Goraz	09-	183	183	39	144	0	0	0	0	0	0
Goraz	10-	517	517	507	5	5	0	0	0	0	0
Imperadores	3X14-	296	296	193	67	18	9	0	0	9	0
Peixe-Espada preto	8910-	3 700	3 700	3 659	12	29	0	0	0	0	0
Peixe-Espada preto	C3412-	2 827	2 827	2 827	0	0	0	0	0	0	0
Tubarões	56789-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tubarões	10-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Grandes Migradores											
Atum patudo	ATLANT	65 000	23 789	4 515	13 397	5 878	0	0	0	0	0
Atum rabilho	AE045W	18 911	11 204	332	3 534	3 488	0	0	0	3 849	0
Atum voador	AN05N	28 000	24 542	2 179	14 917	4 512	349	0	0	2 585	0
Atum voador	AS05N	24 000	1 838	634	906	298	0	0	0	0	0
Espadarte	AN05N	13 700	7 686	1 162	6 393	0	0	0	0	131	0
Espadarte	AS05N	15 000	5 601	489	5 112	0	0	0	0	0	0
Espadim azul	ATLANT	1 985	408	50	0	358	0	0	0	0	0
Espadim branco	ATLANT	355	24	21	2	0	0	0	0	0	0
Águas Internacionais e CE											
Abrótea branca	N3NO.	1 000	588	333	255	0	0	0	0	0	0
Alabote da Gronelândia	N3LMNO	10 966	6 430	1 700	4 067	0	0	303	0	360	0
Arenque do Atlântico	1/2-	316876	20 629	23	23	305	4 519	1 238	2 529	11 992	24 566
Bacalhau do Atlântico	*C-CUB	(n.f.)	100	100	0	0	0	0	0	0	0
Bacalhau do Atlântico	1/2B.	(n.f.)	33 176	2 643	13 192	3 122	4 403	6 593	0	3 223	0
Bacalhau do Atlântico	1N2AB.	(n.f.)	19 800	2 682	2 682	2 207	9 328	2 405	0	496	0
Bacalhau do Atlântico	N3M.	13 931	7 945	2 734	1 993	278	1 298	649	0	993	0
Cantarilhos	*C-CUL	(n.f.)	200	200	0	0	0	0	0	0	0
Cantarilhos	*C-CUM	(n.f.)	650	650	0	0	0	0	0	0	0
Cantarilhos	1N2AB.	1 500	1 500	405	95	84	150	766	0	0	0
Cantarilhos	51214D	(x)	1 313	168	141	75	2	802	0	125	0
Cantarilhos	N3M.	7 000	7 813	2 354	233	0	0	513	0	4 713	0
Cantarilhos	N3O.	20 000	7 000	5 229	1 771	0	0	0	0	0	0
Carapaus	2A-14	108 868	107 168	1 090	11 312	4 269	10 002	8 294	33 276	38 925	1 700
Maruca comum	6X14	16 997	10 297	7	2 837	3 025	3 484	140	0	804	6 700
Raias	*07D.	(w)	402	1	44	163	104	1	0	90	0
Raias	67AKXD	8 032	8 032	18	876	3 255	2 076	10	3	1 794	0
Raias	N3LNO.	7 000	4 408	660	3 403	0	0	0	0	345	0
Verdinho comum	1X14	(n.f.)	207 657	2 497	26 878	22 063	41 137	12 327	38 659	64 096	84 000

Fonte: DGRM

(x) Limite máximo de captura na zona (Regulamento (UE) n.º 2016/72 do Conselho).

(u) Até 50 % desta quota pode ser pescada na divisão VIIIc (JAX/2A-14).

(y) Até 5 % da quota da área 09. pode ser pescada na divisão VIIIc. Todavia, a utilização desta condição especial deve ser previamente notificada à Comissão (JAX/*08C).

(z) Até 5 % da quota da área 08C. pode ser pescada na subzona IX. Todavia, a utilização desta condição especial deve ser previamente notificada à Comissão (JAX/*09).

(w) Até 5 % da quota da área 67AKXD.

(v) Até 8 % de cada quota nas águas da União e nas águas internacionais das subzonas V, VI, VII (Regulamento (UE) n.º 1367/2014 do Conselho)

(n.f.) Não fixados (Regulamento (UE) n.º 2016/72 do Conselho).

Quadro 9.2 >> Nível de utilização das quotas de pesca nacionais

Stocks Espécie / Zona	2015				2016				
	Quota inicial (t)	Quota final (t)	Captura (t)	% utilização	Quota inicial (t)	Quota final (t)	Captura (t)	% utilização	
Águas Comunitárias									
Areeiros	8C3411	42	136	123	91%	42	105	101	97%
Badejo	9/3411	0	588	0	0%	0	0	0	0%
Biqueirão	9/3411	5038	3 108	2 261	73%	5 542	7 417	7 108	96%
Carapaus	4BC7D	12	0	0	0%	12	0	0	0%
Carapaus	09.	44 106	46 535	24 444	53%	50 839	55 492	28 874	52%
Carapaus	*08C.	2 205	2 205	2 028	92%	2 542	2 719	1 339	49%
Carapaus	*08C2	427	427	0	0%	545	588	0	0%
Carapaus	08C.	1 202	203	0	0%	1 526	1 546	0	0%
Carapaus	*09.	60	60	0	0%	76	82	0	0%
Carapaus	X34PRT	3 072	3 072	855	28%	3 072	3 379	705	21%
Carapaus	341PRT	1 106	1 106	541	49%	1 106	1 217	610	50%
Juliana	9/3411	9	59	52	89%	9	59	47	80%
Lagostim	9/3411	190	206	193	94%	240	253	253	100%
Linguados	8CDE34	669	669	511	76%	669	669	442	66%
Pescada branca	8C3411	4 129	4 661	2 108	45%	3 188	3 654	2 397	66%
Raia curva	8-C.	0	0	0	0%	8	1	0	0%
Raia curva	9-C.	0	0	0	0%	12	24	22	91%
Raias	89-C.	1 051	1 043	984	94%	1 051	1 051	1 069	102%
Sarda	8C3411	8 201	7 528	7 314	97%	6 971	6 314	6 824	108%
Sarda	*08B.	689	689	0	0%	585	654	0	0%
Sarda	*8ABD.	2 050	1 025	0	0%	1 743	974	0	0%
Solha legítima	8/3411	66	66	47	71%	66	66	49	75%
Tamboris	8C3411	495	735	721	98%	426	680	675	99%
Verdinho comum	8C3411	6 457	7 074	2 686	38%	5 983	6 690	3 457	52%
Peixes de Profundidade									
Abrótea-do-alto	89-	12	13	9	72%	12	13	13	99%
Abrótea-do-alto	1012-	45	49	10	20%	45	50	12	23%
Abrótea-do-alto	*567-	1	1	0	0%	1	1	0	0%
Goraz	09-	80	91	69	75%	39	76	76	100%
Goraz	10-	678	780	677	87%	507	585	551	94%
Goraz	*678-	6	0	0	0%	3	3	ə	0%
Imperadores	3X14-	193	198	188	95%	193	203	202	100%
Peixe-espada preto	8910-	3 659	4 033	2 409	60%	3 659	4 062	2 471	61%
Peixe-espada preto	C3412-	3 141	3 141	2 145	68%	2 827	2 827	1 591	56%
Tubarões	10-	0	0	0	0%	0	0	0	0%
Tubarões	56789-	0	0	0	0%	0	0	0	0%
Grandes Migradores									
Atum patudo	ATLANT	5 404	5 404	3 039	56%	4 515	4 515	2 202	49%
Atum rabilho	AE045W	278	267	263	99%	332	332	327	99%
Atum voador	AN05N	2 120	2 120	950	45%	2 179	1 681	1 112	66%
Atum voador	AS05N	593	593	1	0%	634	634	9	1%
Espadarte	AN05N	1 035	1 455	1 362	94%	1 162	1 542	1 578	102%
Espadarte	AS05N	447	447	223	50%	489	489	363	74%
Espadim azul	ATLANT	63	53	37	70%	50	50	51	102%
Espadim branco	ATLANT	27	27	6	21%	21	21	13	60%
Águas Internacionais e CE									
Abrótea branca	N3NO.	333	330	132	40%	333	333	104	31%
Alabote da Gronelândia	N3LMNO	1 789	1 875	1 874	100%	1 700	1 700	1 696	100%
Alabote do Atlântico	514GRN	125	125	0	0%	0	0	0	0%
Arenque do Atlântico	1/2.	15	4	0	0%	23	0	0	0%
Arinca	1N2AB.	0	65	35	53%	0	121	120	100%
Bacalhau do Atlântico	1/2B.	2 660	510	505	99%	2 643	2 003	1 998	100%
Bacalhau do Atlântico	1N2AB.	2 766	1 546	1 192	77%	2 682	2 467	2 340	95%
Bacalhau do Atlântico	N3M.	2 708	5 695	5 687	100%	2 734	5 971	5 958	100%
Bacalhau do Atlântico	*C-CUB	100	100	0	0%	100	100	94	0%
Cantarihos	1N2AB.	405	0	ə	0%	405	253	245	97%
Cantarihos	51214D.	188	ə	0	0%	168	0	0	0%
Cantarihos	N3M.	2 354	6 758	2 805	42%	2 354	6 011	3 853	64%
Cantarihos	N3LN.	0	2 219	2 191	99%	0	2 196	1 989	91%
Cantarihos	N3O.	5 229	4 736	4 731	100%	5 229	4 308	4 101	95%
Cantarihos	*C-CUL	0	0	0	0%	200	0	0	0%
Cantarihos	*C-CUM	0	0	0	0%	650	0	0	0%
Carapaus	2A-14-	853	1	0	0%	1 090	18	ə	2%
Maruca comum	6X14.	6	7	ə	0%	7	8	ə	0%
Raias	N3LNO.	660	592	349	59%	660	627	354	56%
Raias	67AKXD	18	0	0	0%	18	0	0	0%
Raias	*07D.	1	1	0	0%	1	1	0	0%
Verdinho comum	1X14	2 371	ə	0	0%	2 497	ə	0	0%

Fonte: DGRM

Quadro 9.3 >> Estimativa de biomassa desovante e nível de recrutamento para cada stock

Stocks Espécie / Zona	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Águas Comunitárias							
Sardinha (ICES Div. VIIIc+IXa) (1, 2)							
Biomassa Idade 1+ (1000t)	229	198	147	158	135	168	199
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	3296	3152	3665	4782	4009	4655	4005
Areeiro (L.whiffiagonis, Div VIIIc, IXa)							
Biomassa desovante (1000 t)	1	1	1	1	1	1	1
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes) (3)	7	6	3	5	3	3	3
Areeiro 4 pintas (L.bosicii, Div VIIIc, IXa)							
Biomassa desovante (1000 t)	6	5	6	6	6	7	7
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes) (3)	47	48	76	48	90	43	43
Tamboril branco (Div. VIIIc, IXa) (4)							
Biomassa desovante (1000 t)	6	6	7	7	8	8	8
Recrutamento (milhões peixes)	1	1	ø	1	1	ø	1
Tamboril preto (Div. VIIIc, IXa) (5)							
Biomassa total / Bmsy	1	1	1	1	1	1	1
Recrutamento (milhões peixes)	x	x	x	x	x	x	x
Pescada (Div VIIIc, IXa)							
Biomassa desovante (1000 t)	15	18	17	17	21	20	23
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes) (6)	64	90	89	69	82	79	79
Verdinho (ICESsub-áreas I-IX, XII,XIV)							
Biomassa desovante (1000 t)	2678	2686	3339	3644	3921	4293	5032
Recrutamento - Idade 1 (milhões peixes)	15064	18623	19055	16642	38952	67873	26973
Lagostim (UF 28+29) (7)							
Biomassa desovante (1000 t)	x	x	x	x	x	x	x
Recrutamento - Idade 2 (milhões lagostins)	x	x	x	x	x	x	x
Sarda (8)							
Biomassa desovante (1000 t)	3817	4395	4147	4426	5086	4887	4588
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	6537	7929	5850	4139	11029	5726*	4414
Carapau (Div. IXa) (9)							
Biomassa desovante (1000 t)	368	371	394	405	521	573	622
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	4230	11211	13683	5741	6691	4060	4060
Águas Internacionais e CE							
Palmeta NAFO Div. 3LMNO (10)							
Biomassa explorável (1000 t)	90	x	x	x	x	x	x
Recrutamento - Idade 1 (milhões peixes)	123	x	x	x	x	x	x

Fonte: ICES e NAFO

- (1) - Embora a Sardinha não tenha TAC/Quota estabelecido pela UE, tem legislação nacional que restringe as descargas .
- (2) - Biomassa desovante substituída por estimativa de Biomassa Idade 1+; Recrutamento em 2016 considerado como a média geométrica de 2011-2015
- (3) - Últimos dois anos substituídos pela média geométrica de 1990-2013.
- (4) - Desde 2012 que o stock de Tamboril branco é avaliado por métodos analíticos. Recrutamento em 2016 é a média geométrica dos recrutamentos de 1980-2015.
- (5) - As estimativas de biomassa são relativas ao ponto de referência Bmsy, não há estimativas de Recrutamento devido ao modelo matemático utilizado na avaliação deste recurso.
- (6) - Últimos dois anos substituídos pela média geométrica de 1989-2014.
- (7) - Sem avaliação analítica
- (8) - Dados relativos ao stock do Atlântico Nordeste (Sul, Oeste e Mar do Norte). Biomassa desovante obtido das previsões método RCT3. Recrutamento em 2016 é a média geométrica 1990-2014
- (9) - Recrutamento de 2015 e 2016 estimado como sendo a média geométrica período 1992-2014.
- (10) - A avaliação analítica não é atualizada pelo Conselho Científico desde 2011.

Quadro 9.4 >> Possibilidade de pesca em acordos bilaterais e multilaterais

Acordos		2015		2016	
		Possibilidades	Utilização	Possibilidades	Utilização
Cabo Verde	Palangre de superfície	7 navios	2	7 navios	2 navios
	Atuneiros salto e vara	2 navios	0	2 navios	1 navio
Comores	Palangre de superfície	3 navios	0	3 navios	0
Costa do Marfim	Palangre de superfície	3 navios	0	3 navios	0
Guiné-Bissau	Palangre de superfície	2 navios	0	2 navios	0
	Pesca do camarão	1 066 TAB/mês	0	1 066 TAB/mês	1 navio
		média anual		média anual	
Madagascar	Palangre de superfície	5 navios	0	5 navios	3 navios
	Tubarões superfície (pesca acessória)	27 t	0	9 t	0
Mauritânia	Crustáceos (excepto lagosta e caranguejo) - cat. 1	250 t	0	250 t	0
Marrocos	Pesca artesanal norte/Palangreiros de fundo < 40 GT	7 navios	2 navios	7 navios	1 navio
	Pesca artesanal norte/Palangreiros de fundo ≤ 40 GT < 150GT	3 navios	1 navio	3 navios	0
	Pesca demersal/Palangreiros de fundo	4 navios	2 navios	4 navios	2 navios
	Pelágica industrial	2 navios	cedida outro	2 navios	cedida outro
			EM		EM
Moçambique	Palangre de superfície	*	*	*	*
Quiribati	Palangre de superfície	3 navios	0	**	**
S.Tomé e Príncipe	Palangre de superfície	2 navios	0	2 navios	0
Seicheles	Palangre de superfície	2 navios	0	2 navios	0
ATLÂNTICO NORTE					
Gronelândia	Alabote do Atlântico	125 t	0 t	0 t	0 t
Noruega		9 navios	2 navios	8 navios	2 navios
	Bacalhau	1 546,29 t	1 192,00 t	2 467,1 t (ak)	2 340,483 t
	Cantarilho	405 t	**	253,35 t	244,883 t
	Arinca	65,2 t	34,82 t	120,5 t (ai)	120,36 t
	Paloco	9,7 t	9,6 t	52,237 t (ai)	52,238 t
Svalbard		9 navios	2 navios	8 navios	2 navios
	Bacalhau	509,91 t (ak)	505,48 t	2 002,52 t (ak)	1 998 t
	Camarão	1 navio/92 dias	0	1 navio/92 dias	0
NEAFC		7 navios	0	6 navios	0
	Cantarilhos	0,1 (ak)	0	0 t (ak)	0
NAFO		13 navios	9 navios	13 navios	9 navios
	Bacalhau (3M)	5 694,53 t (ak)	5 687,34 t	5 971,048 t (ak)	5 958,393 t
	Camarão (3M)	moratória		moratória	
	Cantarilho (3M)	6 758,00 t (ak)	2 804,77 t	6 010,8 t (ak)	3 852,751 t
	Cantarilho (3O)	4 736,20 t (ak)	4 730,96 t	4 308 t (ak)	4 101,056 t
	Cantarilho (3LN)	2 218,50 t (ai)	2 190,99 t	2 196 t (ai)	1 989,156 t
	Palmeta (3LMNO)	1 875,07 t (ak)	1 874,31 t	1 700,331 t (ak)	1 695,907 t
	Raia (3LNO)	592 t (ak)	348,74 t	627 t (ak)	353,882 t
	Abrótea (3NO)	330 t (ak)	131,72 t	333 t (ak)	103,501 t
	Pota (3+4)	510 t (ai)	0 t	510 t (ai)	0
ICCAT	Rabilho	278,05 t	263,21 t	332,36 t	327,432 t
	Espadarte Norte	1 455,24 t (ak)	1 359,08 t	1 541,95 t (ak)	1 578,288 t
	Espadarte Sul	447,18 t	223,12 t	489,01 t	363,108 t
	Voador Norte	2 120,30 t	949,58 t	1 681,43 t (ak)	1 111,534 t
	Voador Sul	593,16 t	0,74 t	633,94 t	9,020 t
	Patudo	5 403,73 t	3 038,96 t	4 514,54 t	2 202,144 t
	Espadim azul	52,80 t (ak)	36,65 t	49,55 t	50,606 t
	Espadim branco	27,30 t	4,77 t	21,45 t	12,856 t
	Espadarte	20 navios	1 307,94 t	15 navios	1 354,621 t
	Tintureira	20 navios	1 395,92 t	15 navios	1 358,549 t

Fonte: DGRM

(ai) Obtenção de possibilidades de pesca ao abrigo do n.º 8 do artigo 16.º do Regulamento (CE) n.º 1380/2013

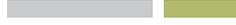
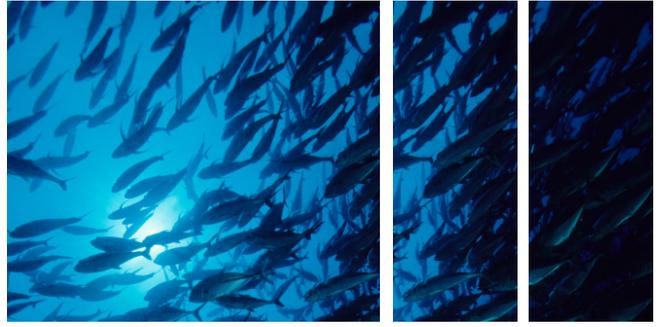
(aj) Acesso a licenciamento por disponibilização intra-comunitária.

(ak) Incluindo quotas obtidas ou cedidas ao abrigo do n.º 8 do artigo 16.º do Regulamento (CE) n.º 1380/2013

* O Protocolo expirou em 31.01.2015 e ainda não foi renovado

** O Protocolo expirou em 15.09.2015 e ainda não foi renovado

** Quota utilizada na totalidade para compensação de sobrepesca de outras espécies



[ANEXOS]



CONCEITOS

PESCA

frota de pesca: frota cujas embarcações são registadas e utilizadas para o exercício da atividade da pesca comercial e o uso de artes, podendo ou não estar licenciadas, proceder a bordo à transformação do pescado capturado e efetuar o transporte do mesmo e seus derivados.

[composição da frota de pesca]

frota polivalente: embarcações que estão equipadas para o uso alternativo de duas ou mais artes de pesca, sem ser necessário fazer modificações significativas no arranjo do navio ou respetivo equipamento. neste segmento estão incluídas todas as embarcações da pesca local e todas as embarcações da frota costeira que não efetuem, exclusivamente, a pesca por arrasto e a pesca por cerco.

frota de arrasto: embarcações especialmente armadas para a pesca por arrasto.

frota de cerco: embarcações especialmente armadas para a pesca por cerco. estas embarcações atuam, normalmente, em regime de maré diária e relativamente perto da costa.

frota de pesca licenciada: frota de pesca cujas embarcações têm autorização para operar com uma determinada arte de pesca, numa zona específica e por um determinado período.

licença de pesca: autorização para a prática da atividade de pesca com determinada arte durante determinado período, local, e espécie.

[tipo de espécie]

espécie alvo: espécie à qual é dirigida preferencialmente a pesca.

espécie bentónica: espécie que vive em relação íntima e permanente com o fundo.

espécie demersal: espécie que vive no fundo, ou perto do fundo, mas sem estar permanentemente dependente dele.

espécie pelágica: espécie que vive na coluna de água ou à superfície, mas sem relação com o fundo.

arte de pesca: engenho utilizado para pescar.

armação ou arte fixa: armadilha fixa para a pesca do atum e da sardinha.

pesca com linha de mão: pesca efetuada com linha de mão.

pesca com redes de emalhar: pesca efetuada com uma rede ou redes retangulares colocadas junto do fundo em posição vertical (rede fundeada) podendo também ser mantida à superfície ou próximo desta por meio de boias ou amarrada à embarcação (rede de deriva).

embarcação de pesca: embarcação capaz de utilizar artes de pesca.

embarcação de pesca costeira: embarcação de pesca com comprimento de fora a fora superior a 9 m e igual ou inferior a 33 m, podendo operar nas áreas definidas pelo art. 64º do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio.

embarcação de pesca local: embarcação com comprimento de fora a fora até 9 m, e potência do motor não superior a 100 cv ou 75 kW, quando de convés fechado, e não superior a 60 cv ou 45 kW, quando de convés aberto, podendo operar dentro da área de jurisdição da capitania do porto em que estão registados e dentro das áreas das capitánias limítrofes, não podendo afastar-se da costa mais de 6 milhas, se tiverem convés aberto e mais de 30 milhas se tiverem convés fechado. (art. 63º do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio).

embarcação de pesca longinqua (do largo): embarcação de pesca com arqueação (GT) superior a 100 e autonomia mínima de quinze dias, podendo operar em qualquer área, exceto para dentro das 12 milhas de distância à linha da costa portuguesa, ou ao alinhamento dos cabos Raso, Espichel e Sines (art. 65º do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio).

porto de registo: local (Capitania ou Delegação Marítima) onde a embarcação está registada.

[capacidade da embarcação]

comprimento da embarcação (fora a fora): distância, em metros, medida em linha reta da extremidade anterior da proa até à extremidade posterior da popa (do navio de pesca).

GT: arqueação Bruta de uma embarcação ou navio, ao abrigo da “Convenção Internacional sobre a Arqueação dos Navios de 1969”, à qual Portugal aderiu pelo Decreto do Governo nº4/87, de 15 de Janeiro e transposta para o direito interno pelo Decreto-Lei 245/94. A Arqueação Bruta representa a medida do volume total de uma embarcação ou navio, determinada em conformidade com as disposições do D.L. 245/94. A Arqueação Bruta “GT” também vem representada, na documentação oficial nacional, sem carácter internacional, com a sigla “AB” (Arqueação Bruta, sendo a sigla GT a designação de *Gross Tonnage*).

tonelagem de arqueação bruta (TAB): volume interno total, do casco do navio e das super estruturas (espaços relacionados ou destinados a carga, passageiros e tripulação, à navegação e T.S.F., paióis e tanques), expresso em toneladas Moorsom ou de arqueação (iguais a 100 pés cúbicos ou 2,832 m³).

força motriz: capacidade do motor expressa em unidades de trabalho (cavalos-vapor ou kilowatts).

potência (kw): potência mecânica desenvolvida pela instalação propulsora com a qual a embarcação está equipada.

[segmento de pesca]

pesca por arrasto: pesca efetuada com estruturas rebocadas essencialmente constituídas por um corpo cónico, prolongado anteriormente por “asas” e terminando num saco onde é retida a captura. Podem atuar diretamente sobre o leito do mar (arrasto pelo fundo) ou entre este e a superfície (arrasto pelágico).

pesca por cerco: pesca efetuada com a utilização de ampla parede de rede, sempre longa e alta, que largada de uma embarcação é manobrada de maneira a envolver o cardume e a fechar-se em forma de bolsa pela parte inferior, de modo a reduzir a capacidade de fuga.

pesca costeira: pesca praticada no mar a distância mais ou menos significativa de terra (nas áreas definidas no artigo 64 do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio), normalmente a várias horas ou até dias de navegação do porto ou do fundeadouro e realizada pelas embarcações de pesca costeira.

pesca local: pesca realizada pelas embarcações de pesca local, nos rios, estuário dos rios, lagunas, praias e orlas marítimas junto à terra e sempre próximo do local onde vara, fundeia, ou atraca a embarcação.

pesca longínqua (ou do largo): pesca efetuada quase sempre a grande distância do porto de origem (nas áreas definidas no artigo 65 do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio), praticada pelas embarcações de pesca do largo (ex.: a pesca na NAFO, na Islândia, na Noruega, etc.).

pesca polivalente: pesca exercida utilizando artes diversificadas como por exemplo, aparelhos de anzol, armadilhas, alcatruzes, ganchorra, redes camaroeiras e do pilado, xávegas e sacadas-toneiras.

pescador: pessoa que exerce a sua atividade diretamente na pesca.

pescador apeado: pescador que é autorizado a utilizar as artes de pesca sem auxílio de embarcações no exercício da sua atividade.

pescador matriculado: profissional que exerce a atividade da pesca e se encontra inscrito numa capitania ou delegação marítima.

apanhador de animais marinhos: pessoa que exerce a atividade de apanha com fins comerciais, mediante registo e licenciamento para o efeito.

tripulante: pessoal de bordo não classificado como pescador.

faina da pesca: conjunto de atividades referentes à captura de pescado para consumo.

dia de pesca: unidade ou fração de 24 horas em que efetivamente o navio esteve a pescar, independentemente do produto da pesca ser nulo. Pressupõe-se que foram usadas artes de pesca.

número de dias de pesca: número de dias completos (das 00.00 às 24.00 horas) em que o navio esteve nos pesqueiros em atividade, descontando não só o tempo de trajeto de e para os portos e entre pesqueiros, mas também o tempo perdido em atrasos provocados por condições meteorológicas desfavoráveis, por avarias ou outros fatores.

pesqueiro: local onde ocorrem operações de pesca pelas boas condições para a atividade, tal como a existência de razoáveis concentrações de pescado, tais como bancos de peixes ou de bivalves.

número de dias de pesqueiro: número de dias completos (das 00.00 às 24.00 horas) em que o navio esteve efetivamente nos pesqueiros independentemente dos motivos porque neles permaneceu (avaria, mau tempo, etc.).

captura nominal: peso vivo correspondente aproximadamente à pesca descarregada. A sua determinação faz-se normalmente pela aplicação de fatores de conversão.

pesca descarregada: peso do pescado e produtos de pesca descarregados. Representa o peso líquido no momento da descarga do peixe e de outros produtos da pesca (interior ou eviscerados, cortados em filetes, congelados, salgados, etc.).

pescado fresco: todo o produto da pesca, inteiro ou preparado que não tenha sofrido qualquer tratamento destinado à sua conservação exceto a sua refrigeração.

pescado fresco rejeitado: o pescado fresco considerado pelo inspetor sanitário impróprio para o consumo humano.

pescado retirado: pescado cujo preço de venda atingiu um determinado preço limite, fixado anualmente e variável em função da espécie, da frescura e do tamanho (abaixo do qual as organizações de produtores não vendem os produtos fornecidos pelos seus membros) e ao qual foi dado um dos destinos previstos de forma a não interferirem com a comercialização normal dos produtos em questão. O regime das retiradas é um mecanismo que, em caso de excesso de oferta, permite evitar a degradação dos preços garantindo, através de uma compensação financeira, um rendimento mínimo aos produtores.

total autorizado de captura (TAC): medida de gestão que limita o total de captura de um recurso pesqueiro numa área e período específicos.

quota: parte do total autorizado de captura (TAC) repartido segundo critérios diferentes, tais como países, regiões, frotas ou embarcações.

stock ou unidade populacional: conjunto de indivíduos de uma mesma população, que partilham características biológicas e de comportamento e que reagem de uma forma relativamente homogénea à exploração.

recrutamento: número de indivíduos jovens de um dado *Stock* que, em cada ano, entram na área de pesca (que nasceram num determinado ano para um determinado *Stock*).

biomassa desovante: peso total de todos os indivíduos (machos e fêmeas) da população que contribuem para a reprodução.

organização de produtores: toda a pessoa coletiva constituída por iniciativa dos produtores com o objetivo de tomar as medidas apropriadas para assegurar o exercício racional das atividades da pesca e melhorar as condições de venda da sua produção, promovendo, nomeadamente, a aplicação de planos de captura, concentração da oferta, estabilização dos preços e o incentivo dos métodos que apoiem a pesca sustentada, e que seja oficialmente reconhecida nos termos da legislação comunitária aplicável.

lota: infraestrutura, em terra, implantada na área de um porto de pesca ou em zona ribeirinha na sua influência, que integre o local para a realização das operações de comercialização e outras operações que lhe são inerentes ou complementares.

inspeção sanitária: ato médico-veterinário que visa verificar e assegurar o estado higieno-sanitário dos produtos da pesca destinados ao consumo humano.

porto de descarga: *vide* zona de descarga

zona de descarga: local da costa onde é descarregado o pescado capturado.

zona de matrícula: local onde a Capitania ou Delegação Marítima exerce a sua autoridade.

zona de pesca: zona (área) onde se efetua a captura.

AQUICULTURA

estabelecimento de aquicultura: unidade onde se procede à cultura de organismos aquáticos, pressupondo a intervenção humana no processo de produção (repovoamento, alimentação e proteção contra predadores) e a existência de propriedade individual ou coletiva sobre o resultado da produção.

[*tipo de estabelecimento*]

unidade de reprodução (maternidade) (aquicultura): instalação onde se produzem ovos, larvas, juvenis ou esporos.

unidade de engorda (aquicultura): instalação onde se promove o crescimento e engorda dos espécimes.

flutuante (aquicultura): unidade de engorda localizada na água, acima do fundo, constituída por jangadas ou cordas, como por exemplo, jangadas para piscicultura, jangadas para moluscicultura ou cordas em “long-lines”, etc..

viveiro (aquicultura): unidade de engorda localizada no leito do mar, lago ou rio, como por exemplo: viveiros de bivalves.

tanque (aquicultura): unidade de engorda localizada em terra, constituída por materiais diversos, desde terra propriamente dita ao betão.

[regime de exploração]

regime extensivo (aquicultura): regime de aquicultura no qual a alimentação é exclusivamente natural.

regime intensivo (aquicultura): regime de aquicultura no qual a alimentação é predominantemente artificial.

regime semi-intensivo (aquicultura): regime de aquicultura no qual se associam ao alimento natural suplementos de alimento artificial.

[tipo de água]

águas interiores: todas as águas doces, lênticas ou correntes à superfície do solo e ainda as águas de transição não submetidas à jurisdição da autoridade marítima.

aquicultura em água doce (águas de transição): cultura de organismos aquáticos em água doce, nomeadamente água de rios e outros cursos de água, lagos, tanques e albufeiras em que a água tenha uma salinidade constante insignificante.

aquicultura em água marinha: cultura de organismos aquáticos em água cujo grau de salinidade é elevado e não está sujeito a variações significativas.

aquicultura em água salobra (águas de transição): cultura de organismos aquáticos em água cujo grau de salinidade é significativo embora não seja constantemente elevado. A salinidade pode estar sujeita a variações consideráveis devido ao influxo de água doce ou do mar.

SALICULTURA

salina: unidade produtiva de sal, resultante da evaporação da água do mar ou de salmouras subterrâneas concentradas.

salgado: zona produtiva de sal marinho, localizada na orla costeira, nas margens dos rios ou em zonas estuarinas, em terrenos essencialmente constituídos por aluviões fluvio-marinhos, argilosos, sujeitos à ação das marés; pode ser localizado fora da orla costeira, produzindo sal marinho proveniente de fonte salina subterrânea.

COMERCIO INTERNACIONAL

Comércio internacional: conjunto do comércio intracomunitário e do comércio extracomunitário, ou seja o conjunto das entradas e/ou saídas de mercadorias.

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

formação profissional: conjunto de atividades através das quais as pessoas adquirem ou aprofundam conhecimentos ou competências profissionais e relacionais, com vista ao exercício de uma ou mais atividades profissionais, a uma melhor adaptação às mutações tecnológicas e organizacionais e ao reforço da sua empregabilidade.

POPULAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO

população residente (censos da população): conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.

ramo de atividade (censos da população): tipo de produção ou a atividade económica desenvolvida pelo estabelecimento (unidade local) onde a pessoa exerceu a sua profissão principal, na semana de referência.

população empregada (censos da população): população com 15 ou mais anos que, na semana de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha trabalhado durante pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha um emprego e não estava ao serviço, mas mantinha uma ligação formal com o seu emprego;
- tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica.

Consideram-se como fazendo parte da população empregada:

a) as pessoas que, na semana de referência, não trabalharam por motivos passageiros, tais como doença, licença de maternidade, férias, acidentes de trabalho, redução de atividade por motivos técnicos, condições climáticas desfavoráveis ou outros motivos;

b) os trabalhadores familiares não remunerados se trabalharem, pelo menos, 15 horas na semana de referência;

Apesar das recomendações internacionais não imporem qualquer limite de horas para se considerar trabalhador familiar não remunerado (para além do ter trabalhado 1 hora), desde 1970 que os censos tem estabelecido o limite das 15 horas trabalhadas. A imposição deste limite teve como principal objetivo não considerar como população empregada as pessoas que trabalharam ocasionalmente menos de 15 horas num estabelecimento ou empresa de um familiar. Assim, no sentido de dar continuidade à série iniciada em 1970 e não aumentar “artificialmente” o universo da população empregada será mantido o limite das 15 horas.

c) as pessoas a frequentar formação profissional e que mantêm um vínculo com a entidade empregadora;

d) aprendizes e estagiários que recebem uma remuneração em dinheiro ou em géneros;

e) estudantes, domésticos, reformados ou em pré reforma que estejam, pelo menos, numa das situações acima indicadas para a população empregada e que trabalharam na semana de referência.

profissão principal (censos da população): profissão que o indivíduo ocupou mais tempo no período de referência. Foi utilizada a Classificação Portuguesa das Profissões mais recente - CPP 2010 - compatível com a Classificação Internacional Tipo de Profissões (CITP 2008).

CONTAS ECONÓMICAS DO RAMO DA PESCA

consumo de capital fixo: representa a depreciação verificada, no decurso do período considerado, pelo capital fixo em resultado da utilização normal e da obsolescência previsível, incluindo uma provisão para perdas de bens de capital fixo na sequência de prejuízos acidentais seguráveis.

consumo intermédio: consiste no valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os ativos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo. Os bens e serviços podem ser transformados ou utilizados no processo produtivo.

excedente líquido de exploração ou rendimento misto: saldo contabilístico que corresponde ao rendimento que as unidades geram pela utilização dos seus ativos de produção. É obtido retirando ao Rendimento de Fatores as Remunerações dos Assalariados. O excedente líquido de exploração avalia o rendimento da terra, do capital e do trabalho não assalariado. É o saldo da conta de exploração, que indica a distribuição do rendimento entre os fatores de produção e o setor das administrações públicas.

formação bruta de capital fixo: engloba as aquisições líquidas de cessões, efetuadas por produtores residentes, de ativos fixos durante um determinado período e determinadas mais-valias dos ativos não produzidos obtidas através da atividade produtiva de unidades produtivas ou institucionais. Os ativos fixos são ativos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são, por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano. O cálculo desta variável é importante, pois permite medir o esforço de investimento e de modernização da capacidade produtiva do ramo.

juros: nos termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo, sem reduzir o montante do capital em dívida

outros impostos sobre a produção: são todos os impostos em que as empresas incorrem pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos. Podem ser devidos por terrenos, ativos fixos ou mão-de-obra empregada no processo de produção ou em certas atividades ou operações.

outros subsídios à produção: os “outros subsídios à produção” recebidos por unidades produtivas residentes em consequência da sua atividade produtiva são subsídios não ligados à quantidade ou ao valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

preço de produção: é o preço que os produtores recebem do adquirente de uma unidade de um bem ou serviço produzido ou prestado, deduzido dos impostos a pagar relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda (ou seja, os impostos sobre os produtos), e acrescido de qualquer subsídio a receber relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda (ou seja, os subsídios aos produtos). Não engloba despesas de transporte faturadas à parte pelo produtor, mas inclui as margens de transporte cobradas pelo produtor na mesma fatura, mesmo que estejam incluídas numa rubrica autónoma desta.

produção: é constituída pelos produtos criados durante o período contabilístico. São abrangidos os seguintes casos especiais: a) os bens e serviços fornecidos por uma unidade de atividade económica (UAE) local a diversas UAE locais pertencentes à mesma unidade institucional; b) os bens produzidos por uma UAE local que continuem integrados nas existências após o final do período em que são produzidos, independentemente da sua utilização ulterior.

produção do ramo da pesca: é constituída pela soma da produção de bens da pesca, da produção de serviços da pesca e dos bens e serviços produzidos no âmbito das atividades secundárias não-separáveis, sendo avaliada a preços de base.

ramo de atividade: agrupa as unidades de atividade económica ao nível local que exercem uma atividade económica idêntica ou similar. Ao nível mais pormenorizado de classificação, um ramo de atividade compreende o conjunto das UAE locais inseridas numa mesma classe (4 dígitos) da NACE Rev.2 e que exercem, por conseguinte, a mesma atividade, tal como definida na NACE Rev.2.

O ramo de atividade económica foi classificado segundo a Classificação Portuguesa das Atividades Económicas – CAERev3- mais recente, compatível com a Statistical Classification of Economic Activities in the European Community (NACE).

remunerações dos assalariados: definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie (no caso específico da pesca: “caldeirada”), a pagar pelos empregadores aos empregados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

rendimento dos fatores: indicador económico que permite medir a remuneração de todos os fatores de produção que deram origem à Produção do Ramo. Esta variável é calculada subtraindo ao Valor acrescentado líquido os Outros impostos sobre a produção e adicionando os Outros subsídios à produção.

rendimento empresarial líquido da pesca: saldo contabilístico obtido adicionando ao excedente líquido de exploração os juros recebidos pelas unidades produtivas constituídas em sociedade e deduzindo as rendas (e.g.: contratos de leasing e arrendamento de terras para aquicultura) e os juros pagos. Mede a remuneração do trabalho não assalariado e do capital. É semelhante ao conceito, usado na contabilidade das empresas, de lucro corrente antes da distribuição e dos impostos sobre o rendimento. Embora o rendimento empresarial líquido não seja habitualmente calculado para os ramos de atividade, é geralmente possível calculá-lo para o ramo da pesca, pois pode se determinar a parte dos juros e das rendas ligada exclusivamente à atividade da pesca (e às atividades secundárias não pesca).

transferências de capital: subdividem-se em Ajudas ao investimento e Outras transferências de capital. São transferências, em dinheiro ou em espécie, efetuadas pelas administrações públicas ou pelo resto do mundo a unidades de produção da pesca, para lhes permitir financiar, na totalidade ou em parte, o custo de aquisição de ativos fixos, ou indemnizar os proprietários de bens de capital que tenham sido destruídos por atos de guerra, outros acontecimentos políticos, catástrofes naturais ou perdas excepcionais devidas a causas externas à unidade de produção.

valor acrescentado bruto: valor bruto da produção deduzido do custo das matérias-primas e de outros consumos no processo produtivo.

valor acrescentado líquido: valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo (de bens de equipamento, edifícios, construções e plantações agrícolas).

volume de emprego da pesca: trabalho efetivamente aplicado na produção de produtos da pesca e das atividades não pesca não-separáveis das unidades produtivas da pesca que compõem o Ramo. Por definição, pode ser dividido em Assalariado e Não-assalariado, expresso em Emprego equivalente a Tempo Completo (ETC) correspondendo este à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efetua, a tempo inteiro e durante todo o ano, atividades da pesca numa unidade produtiva da pesca.

OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

Instituto Nacional de Estatística:

- Número de pescadores matriculados (por segmento de pesca) nas Capitánias e Delegações Marítimas

Estas séries de dados ficarão disponíveis no portal da Internet, cujo endereço é www.ine.pt.

Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos:

- Descargas no Continente:

- Total anual de espécies e grupos de espécies por mês;

- Total anual por delegação e por mês.

- Comparação das estimativas de descarga referentes aos anos de 2015-2016:

- por mês;

- por delegação;

- por delegação e posto de venda;

- por espécie e grupo de espécies.

- Descargas nas Regiões Autónomas:

- por mês.

- Espécies transacionadas em lota com maior significado:

- totais

- por região;

- por segmento de pesca;

- por pescueiro;

- quotas de Pesca por *Stock*.

- Capturas nominais efetuadas por pescadores apeados e apanhadores licenciados para as atividades de apanha de animais marinhos.

Estas séries de dados ficarão disponíveis no portal da Internet, cujo endereço é:

www.dgrm.mam.gov.pt/xportal/xmain?xpid=dgrm

PORTOS DE DESCARGA

NUTS II	PORTO PRINCIPAL	PORTOS	NUTS II	PORTO PRINCIPAL	PORTOS			
NORTE	VIANA DO CASTELO	Viana do Castelo	AÇORES	OLHÃO	Olhão			
		Caminha			Fuzeta			
		Esposende			Quarteira			
		V.Praia de Ancora			Barreta			
		Ancora			Faro			
	PÓVOA DO VARZIM	Castelo do Neiva		TAVIRA	Tavira			
		Fão		Cabanas				
		Póvoa do Varzim		Santa Luzia				
		A-Ver-O-Mar		V.R.Stº António				
		Caxinas		V.R.Stº António contrato				
	MATOSINHOS	Vila Chã		Cacela				
		Vila do Conde		Manta Rota				
		Matosinhos		Monte Gordo				
		Leixões		Torre d'Aires				
		Douro		Castro Marim				
CENTRO	AVEIRO	Anjeiras	AÇORES	S.MIGUEL	Mértola			
		Afurada			Água de Pau			
		Paramos			Capelas			
		Areinho			Faial da Terra			
		Ouro			Lagoa			
	FIGUEIRA DA FOZ	Ribeira		Maia				
		Aguda		Mosteiros				
		Espinho		Nordeste				
		Valbom		Povoação				
		Miramar		Ponta Delgada				
	NAZARÉ	Aveiro		Porto Formoso				
		Miramar		Rabo de Peixe				
		Torreira		Ribeira Quente				
		Mira		V.Franca do Campo				
		Furadouro		Stª Maria				
PENICHE	Esmoriz	TERCEIRA	Biscoitos					
	Figueira da Foz	Cinco Ribeiras						
	Buarcos	Porto Judeu						
	Gala	Porto Martins						
	Leirosa	Porto Pipas						
A. M. LISBOA	CASCAIS	Nazaré	AÇORES	GRACIOSA	Praia da Vitória			
		S.Martinho do Porto			Silveira			
		Peniche			S.Mateus			
		Porto das Barcas			Vila Nova			
		Porto Dinheiro			Carapacho			
SESIMBRA	Foz do Arelho	FAIAL		Folga				
	Cascais	Seixal		Praia				
	Assenta	Alcochete		Porto Afonso				
	Ericeira	Setúbal		Stª Cruz				
	V. F. de Xira	Faralhão		Calheta				
ALENTEJO	SINES	Sesimbra		AÇORES	PICO	Manadas		
		Costa da Caparica				Norte Grande		
		Trafaria				Topo		
		Fonte da Telha				Urzelina		
		Barreiro				Velas		
ALGARVE	LAGOS	Montijo	AÇORES		CORVO	Castelo Branco		
		Seixal				Salão		
		Alcochete				Stª Cruz		
		Setúbal				Varadouro		
		Faralhão				Calheta		
PORTIMÃO	PORTIMÃO	Gambia			AÇORES	CORVO	Lajes	
		Sines					Monte Calhau	
		Porto Covo					Madalena	
		Vila Nova de Milfontes					Manhenha	
		Azenhas do Mar					Piedade	
PORTIMÃO	PORTIMÃO	Zambujeira		AÇORES		CORVO	S.Caetano	
		Almograve					Stª Cruz das Ribeiras	
		Santo André					S.Amaro	
		Carrasqueira					S.João	
		Lagos					S.Mateus	
PORTIMÃO	PORTIMÃO	Sagres	AÇORES			CORVO	S.Roque	
		Carrapateira					Fajã	
		Arrifana					Lajes	
		Burgau					Ponta Delgada	
		Salema					Stª Cruz	
PORTIMÃO	PORTIMÃO	Praia da Luz			AÇORES	CORVO	Vila Nova	
		Meia Praia					Funchal	
		Portimão					Camara de Lobos	
		Carvoeiro					Ribeira Brava	
		Praia da Oura					Madalena do Mar	
PORTIMÃO	PORTIMÃO	Albufeira		AÇORES		CORVO	Cacela	
		Alvor					Paúl do Mar	
		Armação de Pêra					Porto Moniz	
		Benagil					Caniçal	
		Olhos d'água					Machico	
PORTIMÃO	PORTIMÃO	Ferragudo	AÇORES			CORVO	Santa Cruz	
							PORTO SANTO	Porto Santo

Nota: a desagregação geográfica dos Portos reporta-se à Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins estatísticos (NUTS), de acordo com o Decreto-lei nº 244/2002.

FATORES DE CONVERSÃO

PRODUTO	UNIDADES	EQUIVALÊNCIA APROXIMADA
Bacalhau	1 Kg de bacalhau fresco	0,333 Kg de bacalhau salgado verde
Bacalhau	1 Kg de bacalhau salgado verde	0,700 Kg de bacalhau seco
Bacalhau	1 Kg de bacalhau fresco	0,233 Kg de bacalhau seco
Bacalhau	1 Kg de bacalhau fresco	0,714 kg de bacalhau descabeçado, eviscerado, congelado
Pargo, Goraz, Cachucho, Besugo, Dourada, Ruivo, Salmonete e Corvina	1 Kg de peixe fresco	0,952 Kg de peixe descarregado
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,700 Kg de peixe em salmoura
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,800 Kg de peixe fumado
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,345 Kg de peixe seco
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,847 Kg de peixe salgado
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	2,222 Kg de peixe em conserva (lata de 1/4 club)
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,200 Kg de farinha de peixe

TABELA DE COEFICIENTES DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO

NOME ESPECIE	CONSERVAÇÃO	APRESENTAÇÃO	COEFICIENTE DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO	REGULAMENTO
Abrótea-branca	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Abrótea-do-alto	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,12	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Abrótea-do-alto	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,4	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Abrótea-do-alto	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Abrótea-do-alto	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,4	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Alabote da Gronelândia	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Alabote da Gronelândia	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Alabote da Gronelândia	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,39	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Alabote da Gronelândia	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Alabote do Atlântico	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,1	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Alabote do Atlântico	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Areeiro	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,06	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areeiro	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areeiro	Fresco	Filete	2,5	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areeiro quatro manchas	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,06	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areeiro quatro manchas	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areeiro quatro manchas	Fresco	Filete	2,5	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arenque	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,12	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arenque	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,19	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Em filetes, com pele e espinhas	2,7	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,17	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,46	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Filete	2,6	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Filetes sem pele	2,6	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,17	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,46	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arreganhada	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Atum patudo	Congelado	Descabeçado	1,25	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum patudo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,29	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum patudo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,1	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum patudo	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,29	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum voador	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,23	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum voador	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Em filetes, com pele e espinhas	2,95	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Escalado	1,63	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,17	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,7	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Filete	2,6	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Filetes sem pele	2,6	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Descabeçado	1,38	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,17	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,7	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Filete	2,6	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Filetes sem pele	2,6	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Badejo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,18	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Badejo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,18	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Barroso	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Bolota	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,14	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilho dos Mares do Norte	Congelado	Corte Japonês sem cauda	1,9	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilho dos Mares do Norte	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilho dos Mares do Norte	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,19	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilho dos Mares do Norte	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,8	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Cantarilho dos Mares do Norte	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,78	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilho dos Mares do Norte	Congelado	Filetes sem pele	3,37	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011

(continua)

TABELA DE COEFICIENTES DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO (cont.)

NOME ESPECIE	CONSERVAÇÃO	APRESENTAÇÃO	COEFICIENTE DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO	REGULAMENTO
Cantarilho dos Mares do Norte	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,19	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Corte Japonês sem cauda	1,9	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,19	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,8	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,78	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Filetes sem pele	3,37	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,19	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau do Cunene	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau do Cunene	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau do Mediterrâneo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau do Mediterrâneo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau negrão	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau negrão	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carocho	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Carta-do-Mediterrâneo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,06	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carta-do-Mediterrâneo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carta-do-Mediterrâneo	Fresco	Filete	2,5	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cartas nep	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,06	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cartas nep	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cartas nep	Fresco	Filete	2,5	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Donzela-azul	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,17	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Donzela-azul	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,4	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Donzela-azul	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,17	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Em filetes, com pele e espinhas	2,12	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	2,43	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,19	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,44	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Filetes sem pele	2,78	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,19	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Congelado	Descabeçado	1,33	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,12	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,33	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,31	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,31	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Galhudo malhado	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Galhudo malhado	Congelado	Eviscerado, descabeçado e sem pele	2,52	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Galhudo malhado	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,35	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Galhudo malhado	Fresco	Eviscerado, descabeçado e sem pele	2,52	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Gata	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Goraz	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,11	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Goraz	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,11	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,92	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Congelado	Filete	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Granadeiro	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Fresco	Eviscerado descabeçado e s. cauda	3,2	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,92	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Juliana	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,17	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Juliana	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,17	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Lagostim	Congelado	Rabos	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Lagostim	Fresco	Rabos	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Linguado da areia	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,04	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Linguado legítimo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,04	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Linguados nep	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,04	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Lixa	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Lixa barbatana curta	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Lixinhas da fundura nep	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Maruca	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	2,3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,14	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,33	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Congelado	Filete	2,8	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,14	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,32	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Fresco	Eviscerado e salgado	2,8	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Fresco	Filete	2,64	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe lobo	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,6	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe lobo	Congelado	Filete	3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe lobo riscado	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,6	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe lobo riscado	Congelado	Filete	3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe prata	Congelado	Eviscerado e descabeçado	2,2	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe prata	Congelado	Filete	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Corte Japonês sem cauda	1,9	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011

(continua)

TABELA DE COEFICIENTES DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO (cont.)

NOME ESPECIE	CONSERVAÇÃO	APRESENTAÇÃO	COEFICIENTE DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO	REGULAMENTO
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,8	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,78	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Filetes sem pele	3,37	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe vermelho da fundura	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe-espada preto	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,48	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe-espada preto	Fresco	Descabeçado	1,4	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe-espada preto	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,24	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixes lobo nep	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,6	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixes lobo nep	Congelado	Filete	3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Pescada branca	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,34	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pescada branca	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,67	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pescada branca	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pescada branca	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,4	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pregado	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pregado	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia bicuda	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia bicuda	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia bicuda	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia bicuda	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia bicuda	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de Bigelow	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de Bigelow	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia de Bigelow	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de Bigelow	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de Bigelow	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de dois olhos	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de dois olhos	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de dois olhos	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de dois olhos	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de quatro olhos	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de quatro olhos	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia de quatro olhos	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de quatro olhos	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de quatro olhos	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de S. Pedro	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de S. Pedro	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia de S. Pedro	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de S. Pedro	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de S. Pedro	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia lenqa	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia lenqa	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia lenqa	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia lenqa	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia lenqa	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia manchada	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia manchada	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia manchada	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia manchada	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia pontuada	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia pontuada	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia pontuada	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia pontuada	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia repregada	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia repregada	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia repregada	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia repregada	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia repregada	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raias nep	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raias nep	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raias nep	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raias nep	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raias nep	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Rodovalho	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Sapata	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Sapata preta	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Sapata-áspera	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Sapata-quilha	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Sarda	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Sarda	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha americana	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Solha da pedra	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha da pedra	Fresco	Eviscerado, descabeçado e sem pele	1,39	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha do Mar do Norte	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Solha escura do Mar do Norte	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha escura do Mar do Norte	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,39	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011

(continua)

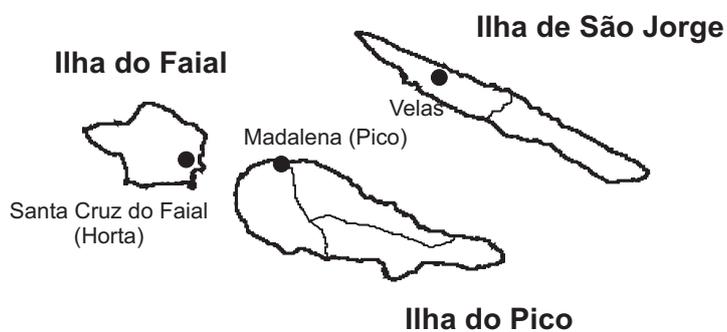
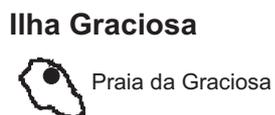
TABELA DE COEFICIENTES DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO (cont.)

NOME ESPECIE	CONSERVAÇÃO	APRESENTAÇÃO	COEFICIENTE DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO	REGULAMENTO
Solha legítima	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,07	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha legítima	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,05	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha legítima	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,39	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha legítima	Fresco	Filete	2,4	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha limão	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,05	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha limão	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,05	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solhão	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Solhão	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tubarão da Gronelândia	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Tubarão lusitano	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Verdinho	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,15	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Verdinho	Congelado	Filetes sem pele	2,65	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Verdinho	Congelado	Surimi	2,97	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Verdinho	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,15	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Xara preta de natura	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho

PRINCIPAIS PORTOS DO CONTINENTE



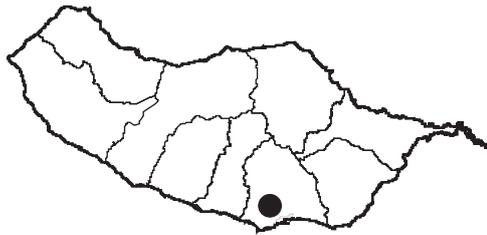
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



Ilha de Porto Santo



Ilha da Madeira



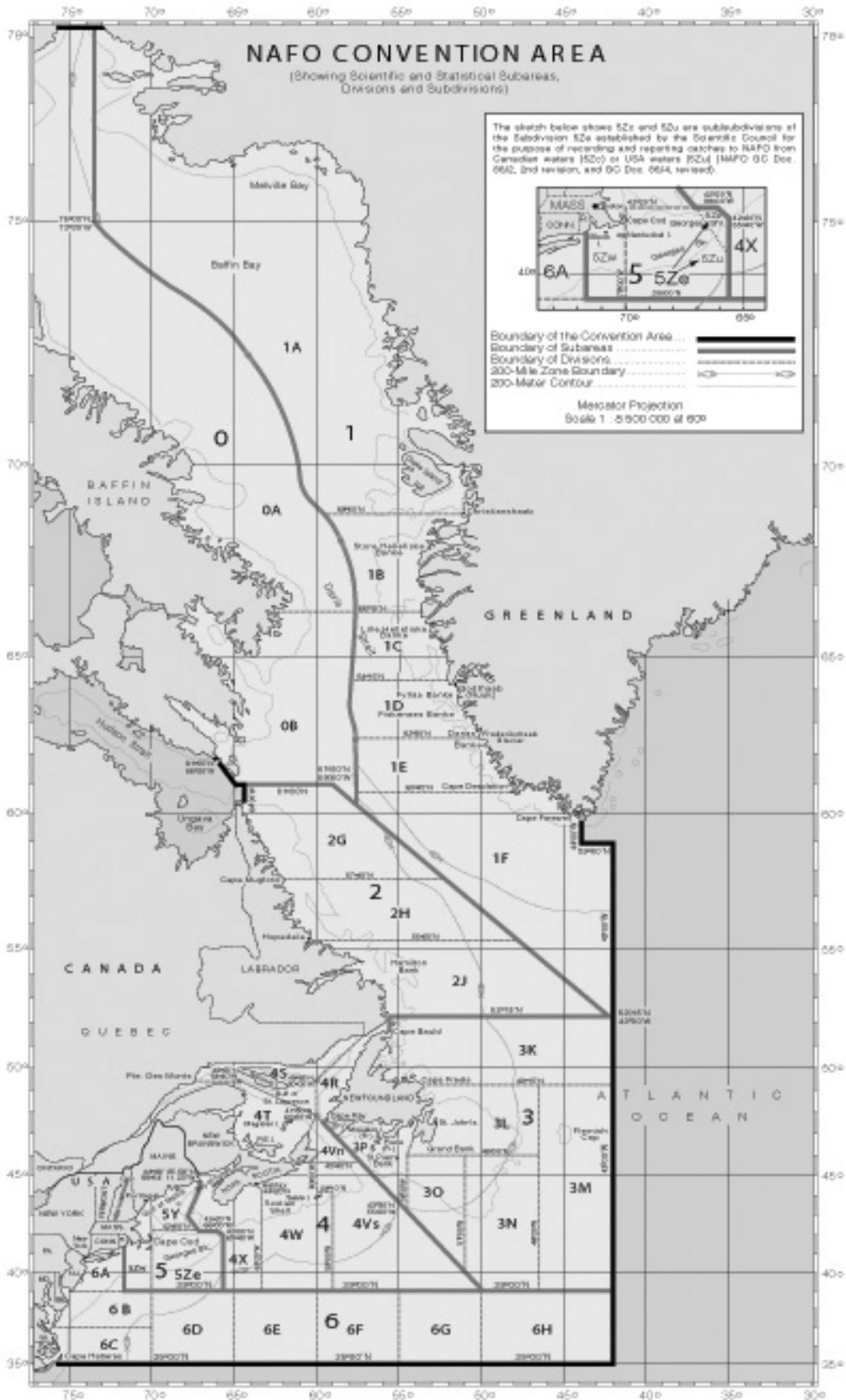
Funchal



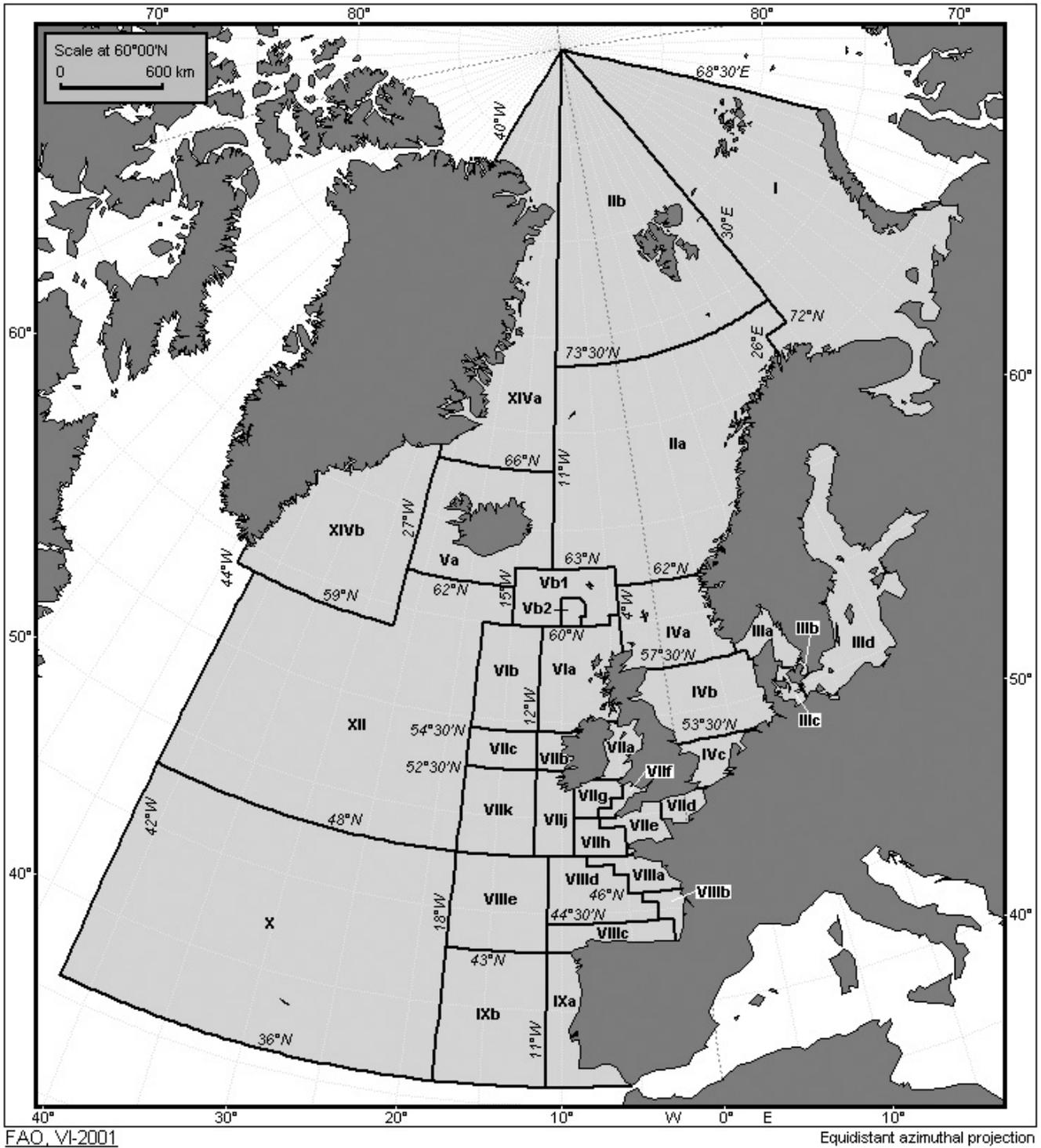
Municípios
NUTS III

0 20 Km

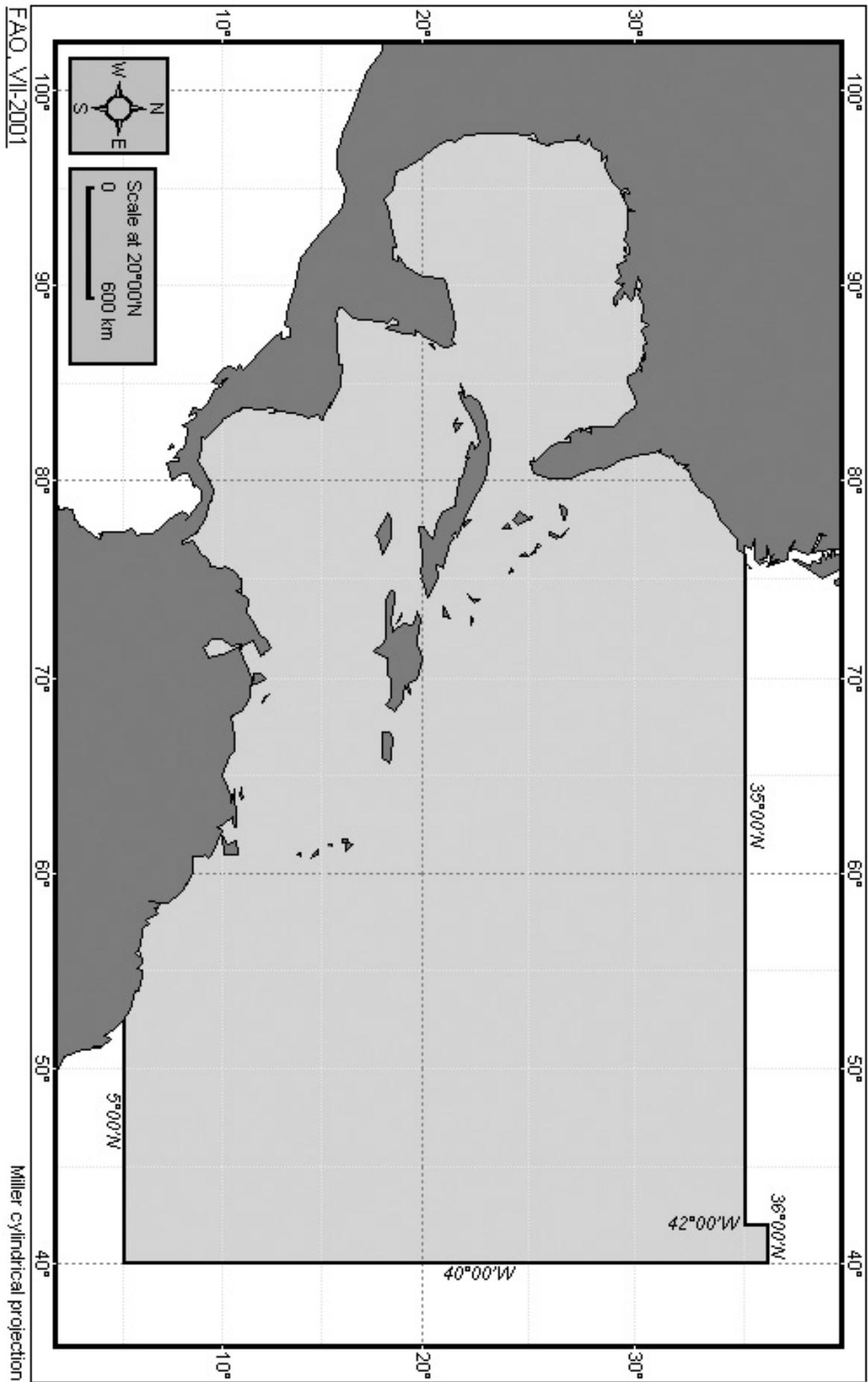
21 ATLÂNTICO NOROESTE (NAFO)



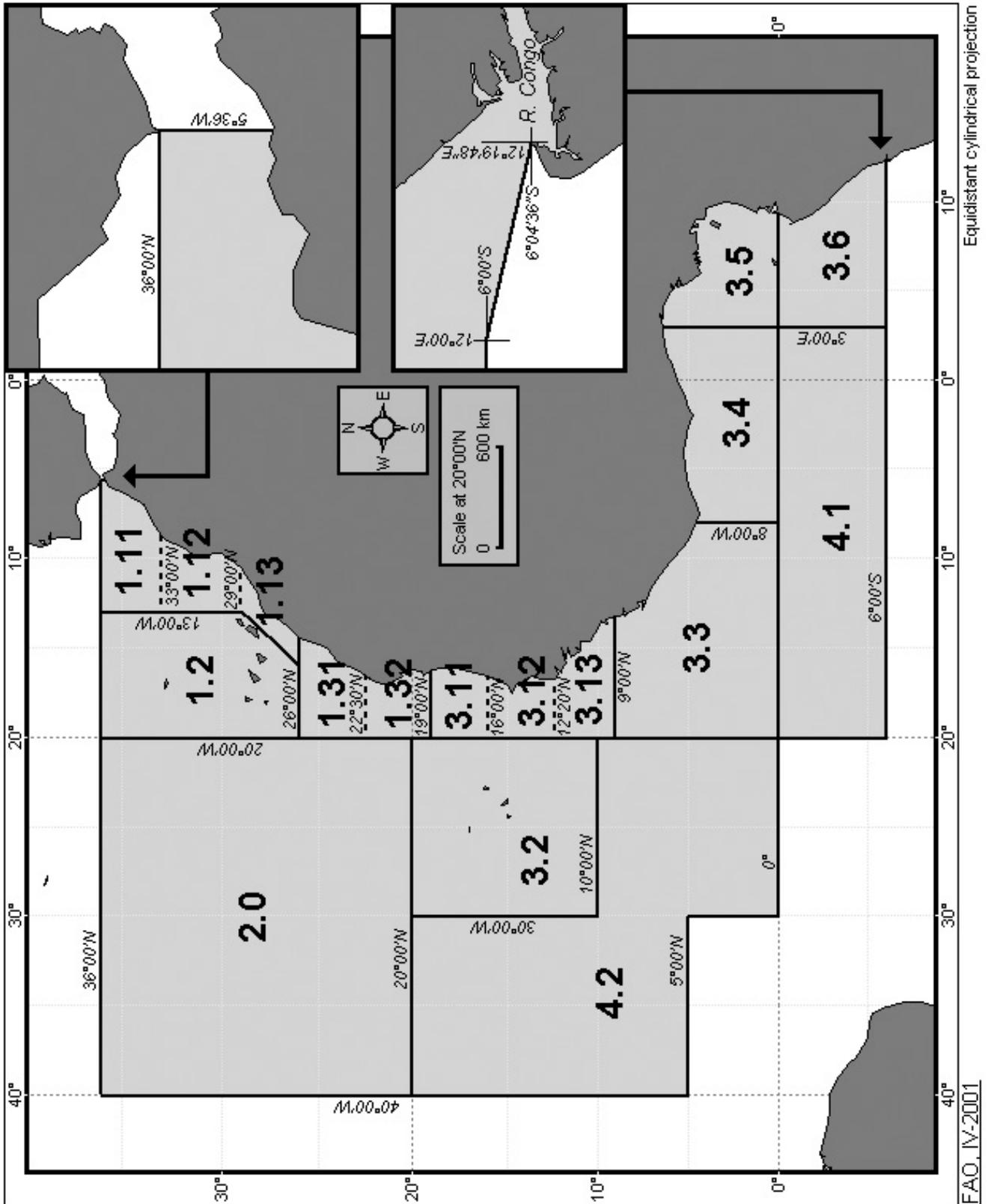
27 ATLÂNTICO NOROESTE (ICES)



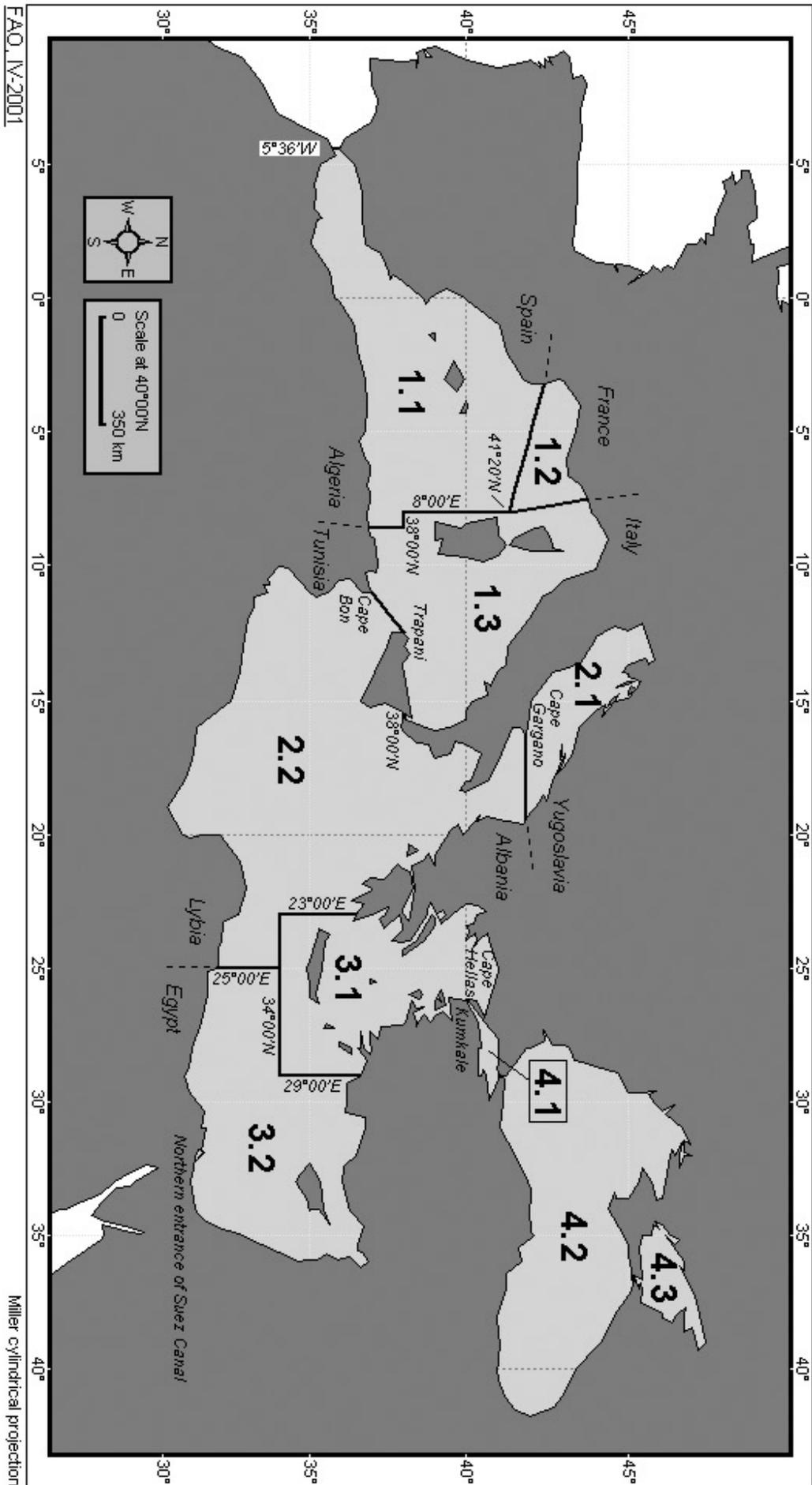
31 ATLÂNTICO CENTRO-OCCIDENTAL



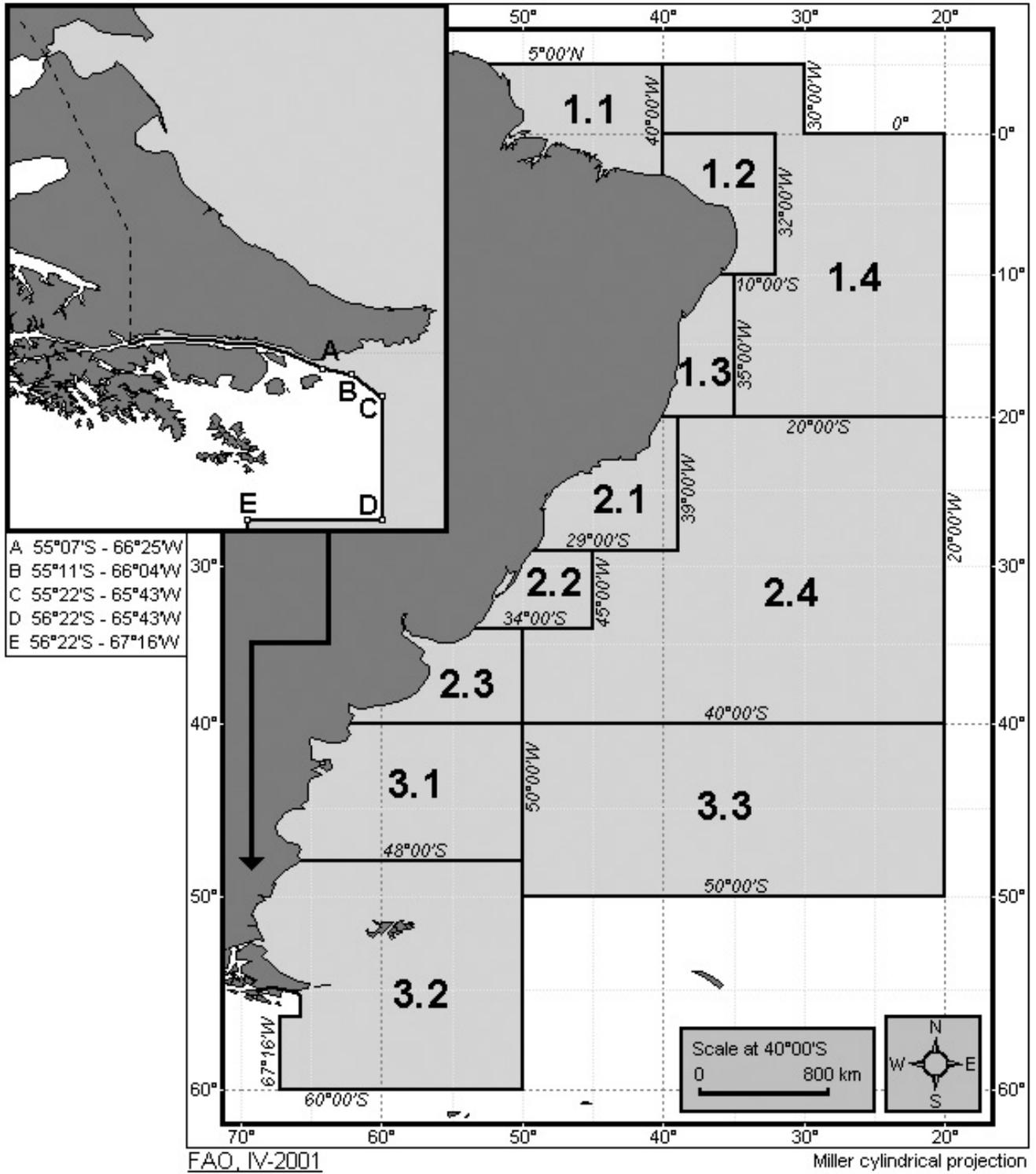
34 ATLÂNTICO CENTRO-ESTE (CECAF)



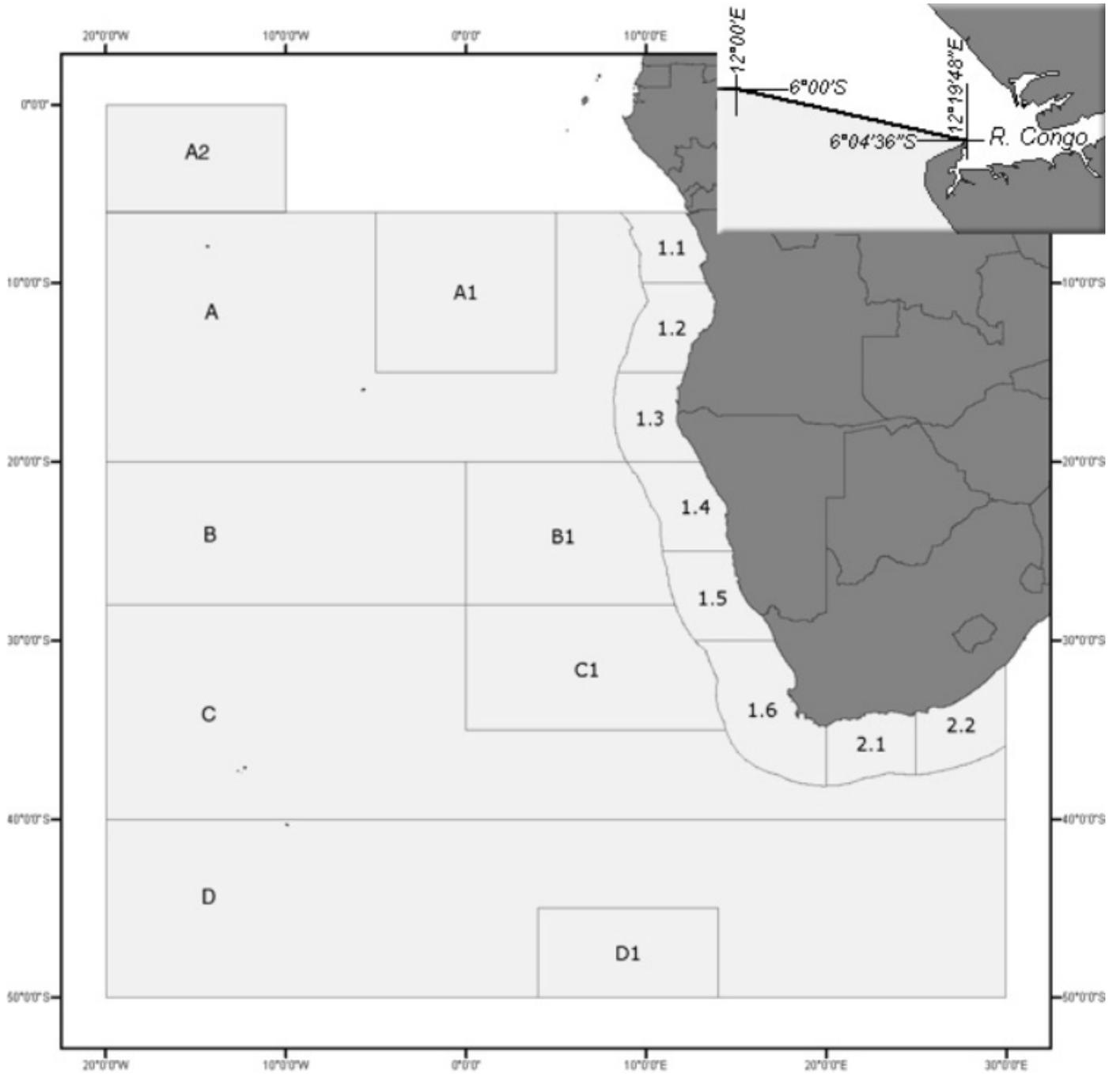
37 MEDITERRÂNEO E MAR NEGRO



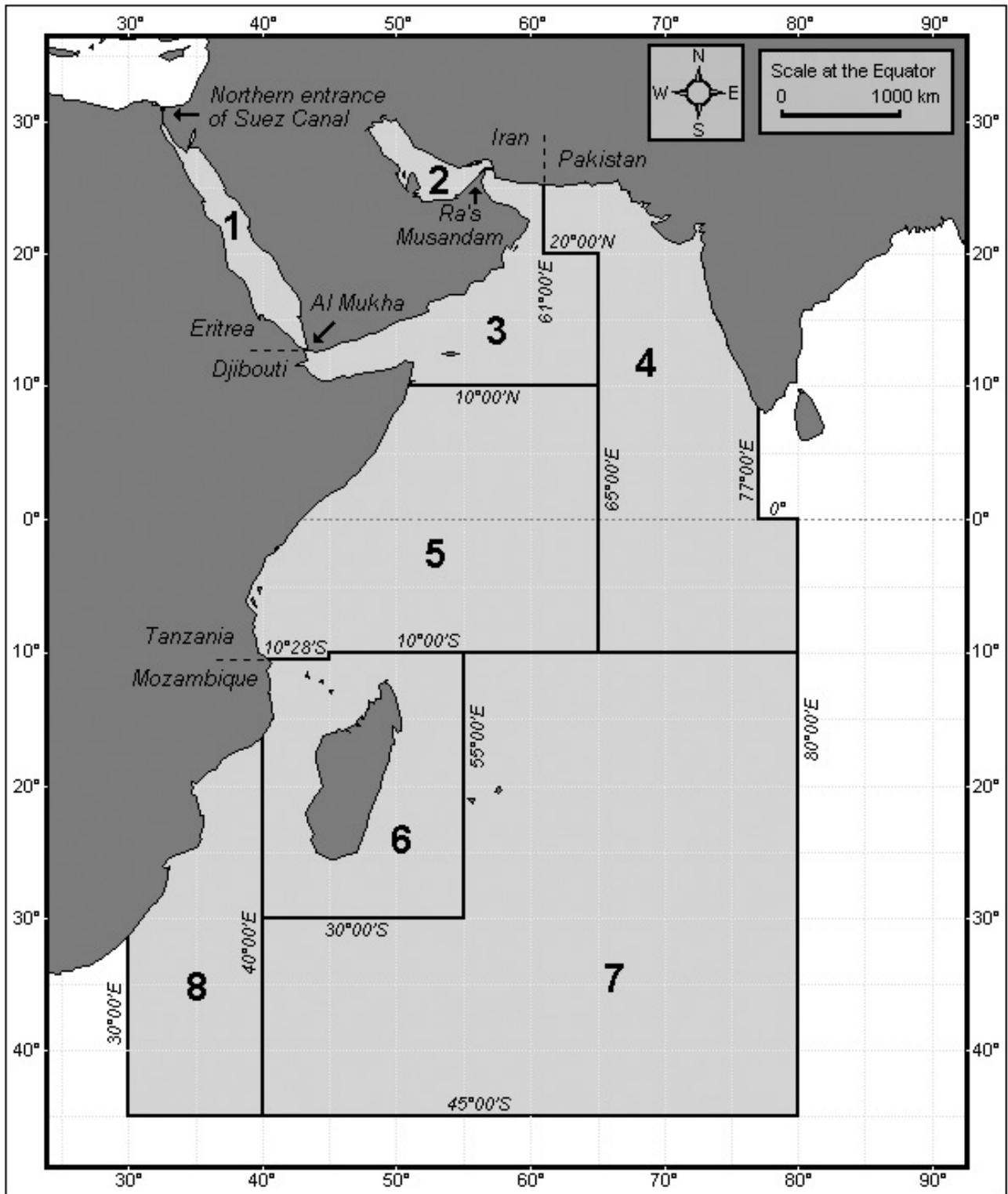
41 ATLÂNTICO SUDOESTE



47 ATLÂNTICO SUDESTE



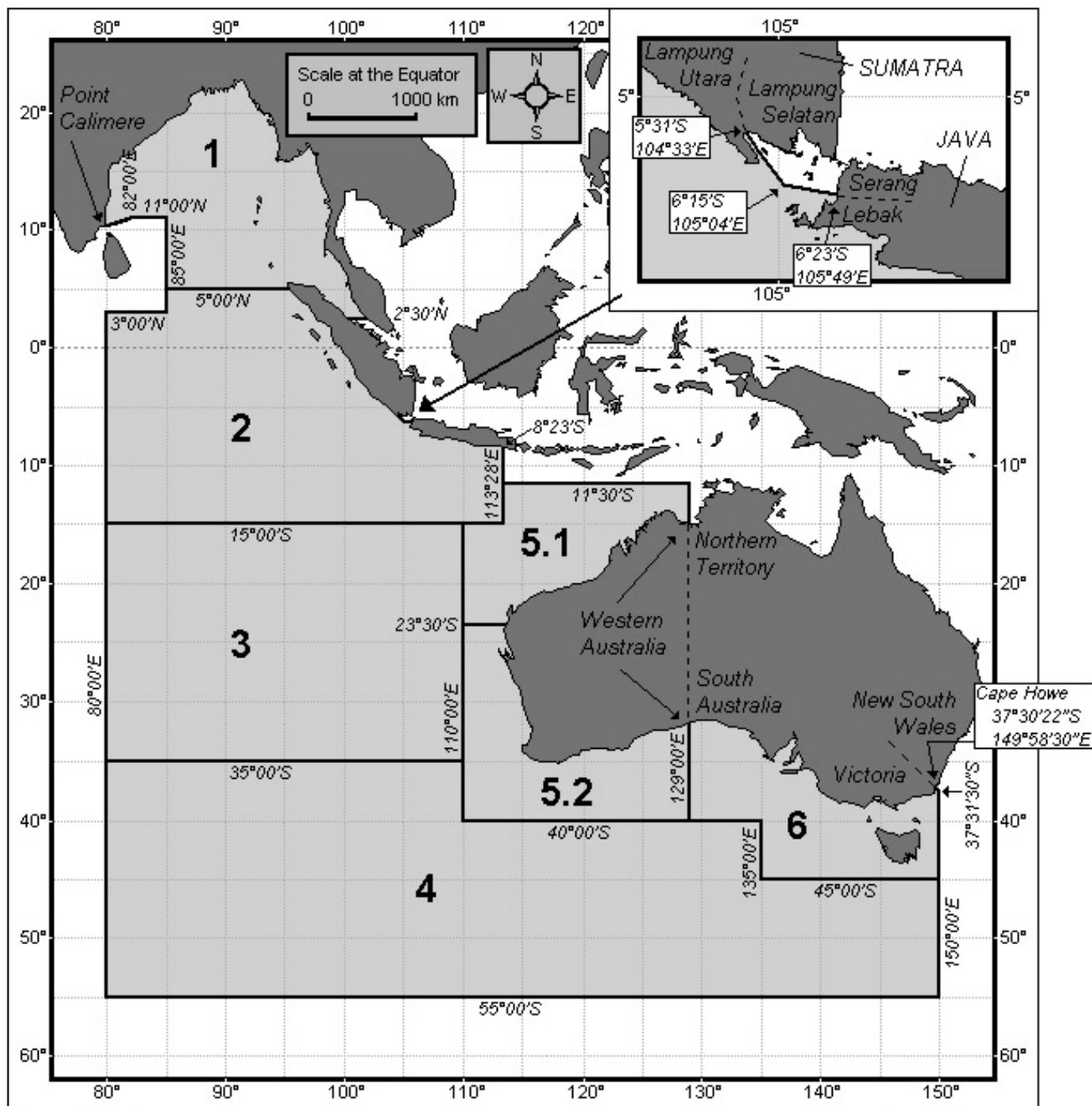
51 OCEANO ÍNDICO OESTE



FAO, IV-2000

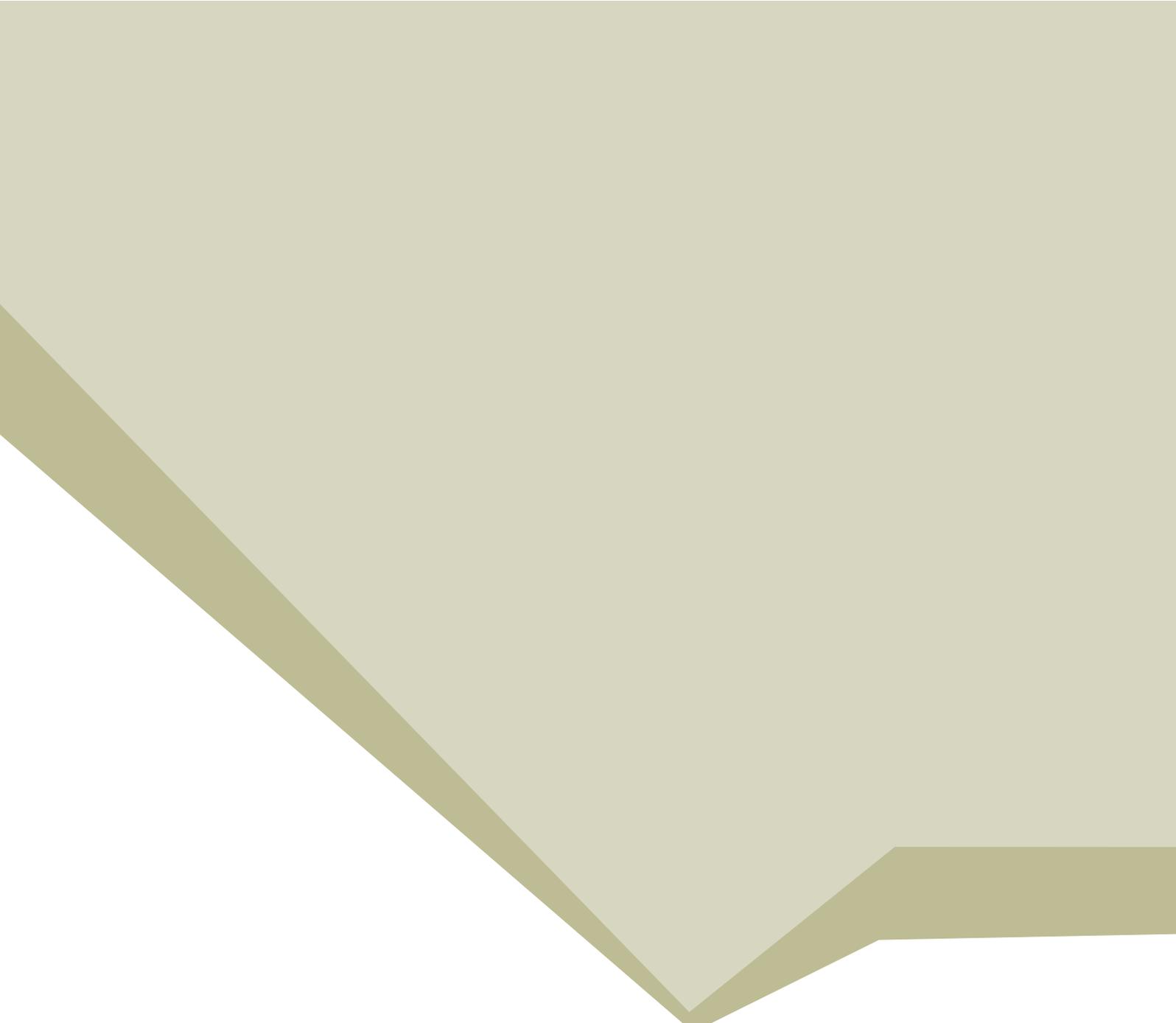
Equidistant cylindrical projection

57 OCEANO ÍNDICO ESTE



FAO, IV-2000

Equidistant cylindrical projection



www.ine.pt